

Uma bala no coração quando celebrava missa Arcebispo de San Salvador não agradava à direita

Monsenhor Oscar Romero, arcebispo de San Salvador, foi esta noite assassinado por quatro desconhecidos quando celebrava missa.

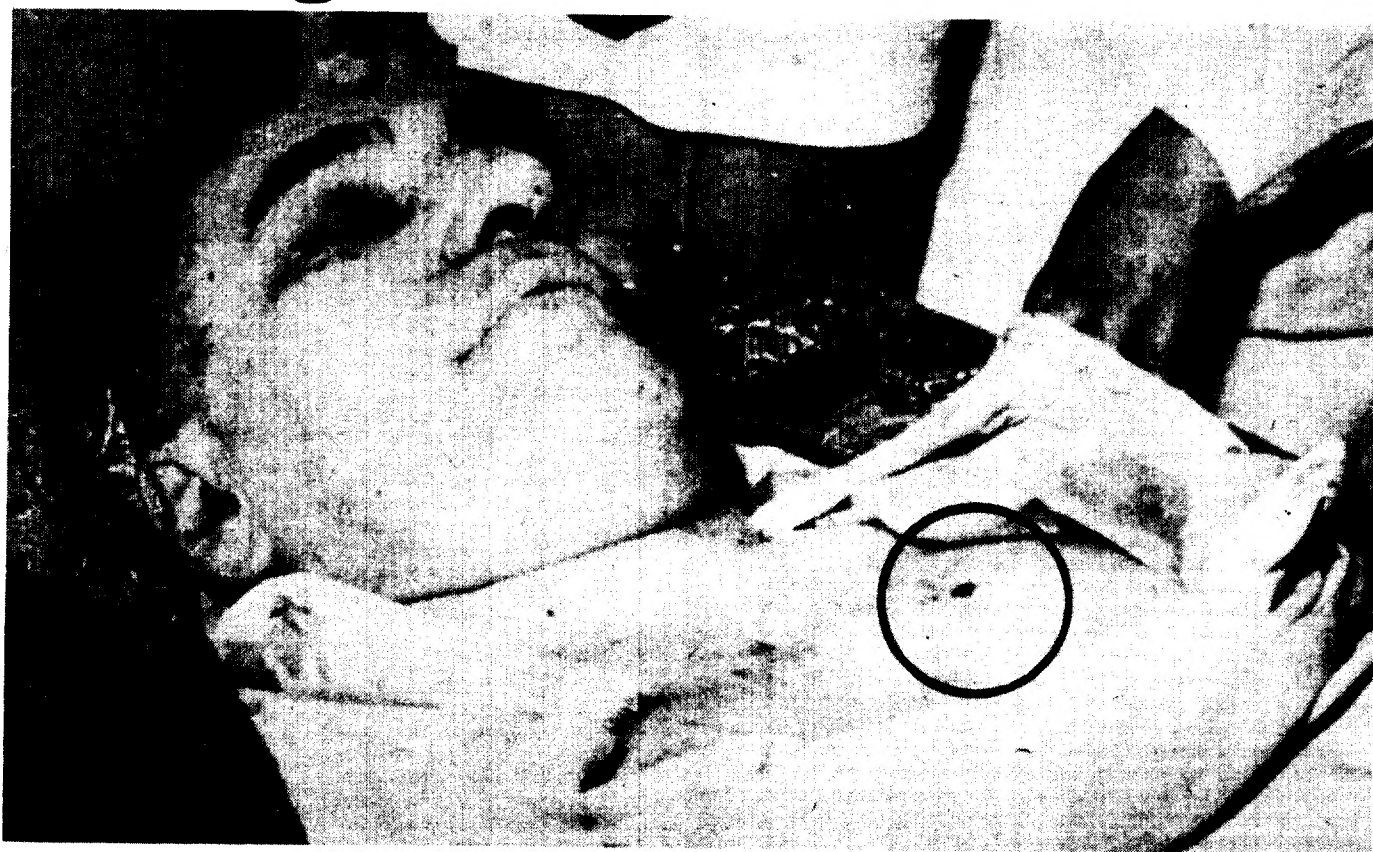
Uma bala no coração (dentro do círculo na imagem) prostou-o. Os cirurgiões do hospital próximo, para onde foi conduzido, já nada puderam fazer.

O prelado vinha revelando que recebera muitas ameaças de morte, a maioria vindas de um grupo direitista. Conhecedora dos seus processos, a esquerda salvadorenha não tem dúvidas em atribuir o crime à organização mafiosa «União Guerreira Branca».

O arcebispo ganhara muitos inimigos com as suas homilias dominicais, nas quais denunciava a repressão sanguinária exercida arbitrariamente pelas facções reaccionárias do Exército em conluio com a oligarquia salvadorenha, repressão de que têm sido alvos principais os camponeses sem terra e os militantes da esquerda.

Oscar Arnulfo Romero contava 67 anos de idade e fora nomeado arcebispo de San Salvador em Fevereiro de 1977. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»).

Pág. 24



País Basco
ETA mata
mais três
em dez horas
Pág. 16

Soares já sabe

Recandidatura
de Eanes
defendida
em reunião
de socialistas

Pág. 4

Política externa

Jovens
artistas
soviéticos
proibidos
de entrar
em Portugal

Pág. 4

concurso DLconcurso DL

**SEGUNDA-FEIRA
31 DE MARÇO
Concurso DL**

Concorrer é fácil

A partir do dia 31 de Março o «Diário de Lisboa» publicará diariamente e até perfazer 60 publicações, um caderno destacável de 4 páginas sobre um importante período da vida portuguesa visto através das páginas da época do nosso jornal.

Diariamente também serão publicados 60 cupões em duas séries numeradas de 1 a 30 e um boletim de identificação.

É fácil concorrer: basta recortar os cupões, formar uma série de 1 a 30 (ou as que quiser, juntar aquele boletim devidamente preenchido e enviar para o «DL» na altura que indicaremos.

Depois é a sorte que decide!

Mas mesmo que não lhe caiba nenhum prémio, o leitor poderá coleccionar e guardar um volume com nada menos de 240 páginas do «DL» sobre um período importante e mal conhecido da vida portuguesa.

Em resumo: um concurso fácil com bons prémios, e uma inegável utilidade.

Acompanhe no «Diário de Lisboa» a informação sobre o Concurso e avise os seus amigos. Todos podem concorrer e todos podem ter a sorte de receberem os presentes do aniversário do «Diário de Lisboa».

E não se esqueça de indicar, no boletim de identificação, o seu vendedor!

**Veja nas págs. 12 e 13
a lista dos prémios
e o regulamento**

concurso DLconcurso DL

Rodoviária não anda até à meia-noite Portos paralisam amanhã e depois Metalúrgicos páram quinta-feira

Pág. 10



Hoje há
«Exclusivo»

A «longa marcha» para o filho único na China e a luta entre a democracia e a violência em El Salvador são dois dos temas do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento dedicado à vida internacional insere ainda artigos sobre a personalidade de Pertini, presidente da República de Itália; o lançamento da campanha de alfabetização na Nicarágua; o problema da habitação na Checoslováquia; Carter e a inflação, etc., bem como as secções habituais.

Orçamento das FA's em causa Amaro da Costa quer cortar sete milhões de contos

O actual ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa, pretende reduzir em sete milhões de contos, o Orçamento das Forças Armadas para este ano.

A intenção do ministro — e do Governo AD — é passar os 37 milhões previstos em 1980 para 30 milhões de contos, o que já originou várias reuniões entre Amaro da Costa e os chefes dos Estados-Maiores dos três ramos das FA's acompanhados de técnicos de finanças militares.

Apesar do sigilo que têm rodeado estas «negociações» sabe-se que Amaro da Costa, ao fim de pouco tempo, verificou ser impossível tal redução do orçamento dos militares, uma vez que grande parte das despesas não são passíveis de qualquer corte.

No entanto, o ministro do CDS não desarmou e defende agora um novo «esquema»: o Orçamento deve ficar pelos 30 milhões de contos, e os outros sete serão arrançados por ele próprio, ministro do



sector, através de um fundo da Defesa Nacional e da venda de armamento e munições a quem estiver interessado em comprar...

Esta atitude de Amaro da Costa foi interpretada como a tentativa de criação de um instrumento de controlo das Forças Armadas, de molde a poder distribuir o dinheiro que

faltava por exemplo, aos «bem comportados».

As «negociações» com a hierarquia militar têm continuado sempre no maior sigilo — mas a situação começa já a ser comentada nos bastidores, onde, cada vez com maior insistência, se pergunta porque razão não foram as FA's postas ao corrente desta intenção do ministro CDS.

Síria — 17 anos de uma revolução (2)

Os Irmãos Muçulmanos

O regime sírio enfrenta hoje no plano interno uma oposição persistente de um grupo terrorista de extrema direita que pode bloquear o papel sírio no conflito do Médio Oriente.

Os Irmãos Muçulmanos actuam neste momento a norte de Damasco sem que o Estado possa controlar eficazmente as suas actividades. Atentados, bombas, chantagem e pressões sobre a população são hoje frequentes nas cidades de Alepo e Hamas.

um país calmo e sem tensões. O governador de Alepo foi substituído e uma delegação basista deslocou-se àquela cidade para conversações com os sindicatos e com a população. Contingentes do exército foram enviados para a periferia da cidade como medida de segurança. O motivo de tais atitudes foi a matança indiscriminada que se registou em Alepo nos últimos dias de Fevereiro.

Ninguém poderá dizer até onde irá o confronto, mas mesmo

ficaram na Itália ou em Espanha.

Pressentimos que a questão é mais vasta e que permite uma exploração política sistemática. A rádio israelita aproveita para tirar partido de divergências étnicas e tribais que porventura existam. Depois, é a questão religiosa. Os Irmãos Muçulmanos reivindicam-se do Islão e é sabido que o mundo islâmico assiste a um verdadeiro renascimento da religião, sobretudo entre a juventude. E, finalmente, a utilização de medidas de re-

dade.

Para um adolescente com quem ocasionalmente conversámos, os Irmãos Muçulmanos não passam de um grupo de terroristas e de fanáticos que actuam sem objectivos que não sejam os de aterrorizar. Mas para além das explicações que possam ser encontradas nos diversos círculos de opinião, existem factos históricos que estão na origem dos Irmãos Muçulmanos.

A questão religiosa

Data de 1928 a origem deste movimento armado. Foi no Egipto que ele foi constituído pelos serviços secretos britânicos, fiéis à divisa «dividir para reinar». Hassan Al Banan foi o primeiro dirigente dos Irmãos Muçulmanos, sustentados inicialmente pela Sociedade do canal do Suez. Com o passar dos anos e a evolução geopolítica da região, foram os serviços secretos norte-americanos que retomaram a tutela da organização, juntamente com Israel.

As autoridades sírias dizem ter provas do fornecimento de armas israelitas através do Líbano. No entanto, os Irmãos Muçulmanos não limitam a sua actividade ao mundo árabe. Ainda segundo fontes oficiais sírias, um dos principais centros daquela organização secreta é na Europa na cidade de Aachen, onde editam livros e panfletos e organizam conferências. Mas nem tudo é tão simples como possa à primeira vista parecer. Em alusões directas aos Irmãos Muçulmanos, Hafez Al Assad, presidente sírio, apontou «os países que não estão longe da Síria» como fontes do apoio aos extremistas. Esta fórmula vaga implica Estados árabes, caso contrário seria fácil nomear o inimigo principal. Foi o que nos responderam quando perguntámos o significado da expressão «os países que não estão longe da Síria». E a resposta foi: a Jordânia e o Iraque.

Uma acusação semelhante já a ouvimos de Isam Al Kadi, secretário-geral da Saika, facção da OLP mais pró-síria. Disse-nos que ouvira a 17 quilómetros da fronteira israelita, em plena Jordânia, um religioso muçulmano a acusar na sua



A «cor local». O autocarro decorado de luzes coloridas e os passantes com os lenços «palestinos» à volta da cabeça

predica a União Soviética como o único e principal inimigo árabe.

Esta expressão tem um significado grande para os sírios que orientam toda a sua política por uma não-hostilização de Moscovo que consideram o sincero e grande amigo. E mesmo para qualquer árabe que faz da Palestina a sua causa central, não deixa de ser notável o sintoma invocado, se pensarmos que «o imperialismo americano» «o fanatismo dos acordos de Camp David» são constantemente anatematizados nos discursos políticos, nos «mass media» e nos meios operários.

A presença soviética no Afeganistão não foi bem recebida pelo mundo árabe. A revolução islâmica no Irão é seguida com aparente entusiasmo. Estes dois acontecimentos conjugados com a exploração de um futuro sombrio para a região, que se bem que se desenvolva rapidamente tem um enorme atraso a anular, podem conduzir à instabilidade. Para mais, na Síria o Estado é laico e apenas o presidente é obrigatoriamente muçulmano. A questão religiosa pode transformar-se num espinho bicudo num país que se caracteriza pela maior tolerância religiosa.

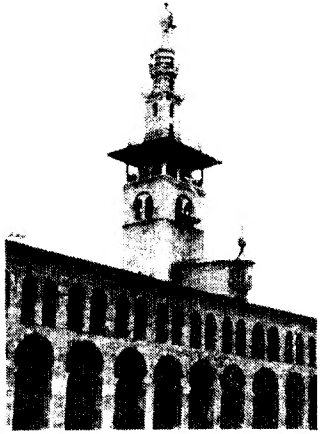
Quem tem a ganhar com o bloqueamento do regime sírio são os adversários de Hafez Al Assad que personifica um autoritarismo socializante, a defesa de um estado palestino e uma solução global para o conflito do Médio Oriente que respeite o nacionalismo árabe.

Mas, apesar de tudo isto e das dificuldades que a Síria enfrenta,

é opinião generalizada que se não irão verificar grandes alterações por via dos Irmãos Muçulmanos, para além de serem um efectivo expediente de diversão dos verdadeiros problemas políticos do Médio Oriente, o mais importante dos quais é a Palestina e o direito dos palestinos a um estado independente.

Quanto à Síria, só não vê quem não quer. Existe um enorme esforço do Partido Ba'ath em fomentar o ensino, gratuito em todos os níveis. Existe um país em construção. Por todo o lado são blocos de apartamentos, estradas, postes de iluminação, novas fábricas. Existe uma vontade de ultrapassar os traços do feudalismo. A mulher emancipa-se, participa na vida económica, cultural e política. O poder pertence ao Partido Ba'ath é verdade. Mas, existe uma intensa participação popular ao nível das fábricas, dos campos e das escolas. A via socialista síria é sobretudo difícil pelo atraso acumulado pelas sucessivas quedas de governos antes de 1963 e pelas ditaduras oligárquicas a que esteve sujeito o povo sírio. A ruptura com esse passado apresenta o risco de se perder a ligação com as massas que não acompanham facilmente as mudanças estruturais que o país vive. E é aí que os fanáticos têm lugar. Mas têm também poucos anos à sua frente. A Síria sai do obscurantismo e prepara uma geração de quadros técnicos que qualquer país em vias de desenvolvimento gostaria de ter.

José Manuel Nunes



A mesquita dos Omiadas, construída em 705, no centro de Damasco, é o símbolo de um passado religioso, mas pode ser igualmente a expressão de um renascimento islâmico



O Souk, o mercado coberto, é um dos pólos mais concorridos da capital síria. Milhares de pessoas o visitam diariamente encontrando seguramente o que procuram no emaranhado de centenas de pequenas lojas

Tudo começou no ano passado em Junho quando os Irmãos Muçulmanos reivindicaram o massacre de 40 pessoas na Faculdade de Artilharia em Alepo. Daí para cá a tranquilidade é regularmente interrompida pela violência terrorista.

No próprio dia 8 de Março, dia da Revolução do Partido Ba'ath, os Irmãos Muçulmanos tentaram estender a sua acção a Damasco, intimidando os comerciantes a realizar uma greve, através de ameaças telefónicas. E mesmo quando a tranquilidade era patente em toda a capital, as rádios egípcia e israelita noticiavam que em Damasco era palco de greves, manifestações e tiroteio. Apesar de nós próprios termos constatado a incorrecção de tais «notícias», nem por isso a Síria pode ser hoje considerado

centro do Partido Ba'ath há pontos de vista discordantes. Hafez Al Assad recusa-se a utilizar métodos drásticos de repressão do terrorismo. O exército não entrou na cidade, as milícias populares não foram mobilizadas, embora exista o recolher obrigatório.

«O Estado tem de garantir a segurança dos cidadãos, mas não pode colocar um polícia ao lado de cada pessoa», diz-nos Fadil Al Ansari, responsável pela Informação no Comando Nacional do Partido Ba'ath (pan-árabe). Este responsável político lembra que qualquer acção do regime de natureza mais rígida poderá ser explorada negativamente. E Ansari recorda que o fenómeno não é exclusivo da Síria apontando os atentados que naquele mesmo dia se veri-

pressão irão sempre atingir: por tabela a população e não os líderes dos Irmãos Muçulmanos que lançam para a frente fanáticos sem motivações pertinentes e sem ligações de importância aos verdadeiros centros de agitação. Tudo tem uma explicação. A origem dos Irmãos Muçulmanos na Síria é explicada de várias formas.

Para a extrema-esquerda revolucionária presente nas organizações de fedayn da OLP, trata-se de um resultado das contradições do regime sírio que, segundo aqueles seria dominado pelos grandes comerciantes e militares, eles também associados ao Comércio.

As cisões nos partidos Ba'ath e comunista invocadas pelos nossos interlocutores seriam uma das causas da instabili-

PUB.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO PRÉ-AVISO DE GREVE

- Ao Ministério do Trabalho
- Ao Ministério da Indústria e Tecnologia
- Às Associações Patronais de todos os Sectores de Actividade onde laborem Técnicos de Desenho
- A todas as Empresas que empreguem Técnicos de Desenho
- Ao Governo

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho, de acordo com a deliberação do III Congresso da CGTP-IN em promóver uma jornada de luta em apoio da Reforma Agrária, e considerando:

- a) que na defesa do regime democrático e da Constituição é um imperativo defender a Reforma Agrária;
- b) que a sua defesa passa pela mobilização de todos os trabalhadores contra a violência e a desestabilização organizada e a ofensiva ilegal que o actual Governo vem desencadeando;
- c) que a presente forma de luta responde à repressão violenta de que são vítimas os trabalhadores agrícolas em especial e também como resposta a todos aqueles que, destruindo a Reforma Agrária, mais não visam do que restaurar no nosso País o regime de exploração e repressão a que o 25 de Abril e o Povo gloriosamente puseram termo.

Vem por este meio, nos termos e para os efeitos do Art.º 5.º da Lei 65/77 de 25 de Agosto, levar ao conhecimento das Entidades acima referidas que tenham ao seu serviço Técnicos de Desenho, que vão estes trabalhadores entrar em greve no 2.º período de trabalho (parte da tarde) num dos dias 26 ou 27/3/80, cuja duração poderá atingir total ou parcialmente o referido período, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar.

- Pela defesa do regime democrático!
- Pelos direitos e conquistas consagradas na Constituição!
- Pelo prosseguimento de Abril!
- Viva a Reforma Agrária!

pel'a DIRECÇÃO
Ilegível

TRABALHAR TAMBÉM NAS HORAS VAGAS!!! PORQUE NÃO?

Se quer melhorar o seu nível de vida através de uma digna e compensadora actividade.

Promova a função social do Seguro nos círculos das suas relações.

O seguro é necessário a todos que trabalham.

Somos uma Organização em Seguros e precisamos dos seus tempos livres.

Se reside no Distrito de Setúbal, nomeadamente nos concelhos de Almada - Barreiro ou Montijo responda-nos para Apartado 17 — Barreiro

ponto a ponto



A actualidade política nacional será também o tema da sessão de esclarecimento a realizar amanhã no Aduarte, com a presença de Octávio Pato, do CC do PCP. A sessão, com início às 21 e 30, é promovida pelos organismos dos trabalhadores do Comércio e Gráficos e pelo comité local de Lisboa do PCP.



Os componentes do Curso de Defesa Nacional, em viagem pelo Norte do país, deslocam-se a partir de amanhã à região do Alto Douro, devendo ainda visitar a barragem do Pocinho e as minas de ferro de Moncorvo.

Correspondendo a convite do general Ramalho Eanes o ex-presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, assumiu agora as funções de assessor jurídico do Estado-Maior General das Forças Armadas. O antigo deputado e militante do PS, começou já a exercer as respectivas funções no edifício do EMGFA, ao Restelo.



Cerca de oitenta autarcas do PS debateram, domingo passado, na ilha do Pico a actual situação do Poder Local em toda a Região Autónoma dos Açores. No encontro presidido por Martins Goulart foi analisada ainda a actual situação política regional e nacional.



O ministro da Justiça, Mário Raposo, vai empossar na próxima sexta-feira, a Comissão de Reforma Judiciária. Esta deverá propor no prazo de 30 dias medidas normativas e de funcionamento tendentes à normalização da actividade dos tribunais. Composição da comissão: Cons. Eudoro Corte Real, Marques Vidal (procurador-geral da República adjunto) Armando Torres Paulo (juiz de Direito) e Eduardo Paz Ferreira.

FOLHETIM ARTÍSTICO

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

O PINTOR CAMILO SERRÃO

Na aliás dupla «Tragédia da Rua das Flores» agora vinda a lume mais ou menos sob a responsabilidade de Eça de Queirós, há um pintor que começa por se chamar Artur Gorjão no capítulo 8.º em que aparece, que logo nele muda para Camilo Gorjão e no 12.º se torna, definitivamente, Camilo Serrão. Em toda a obra de Eça não existe outro pintor, seja personagem seja figurante; apenas, que me lembre, uma referência a Columbano que, sob o nome de Barradas, nos «Maia» está pintando o Crucifixo: «Moço de talento... um pouco pardo de cor, tudo por acabar, esborratado, mas uma bela ponta de faísca», acha o Alencar. No resto, uma ou outra citação, de pintores de Barbizon ou do Lawrence, por exemplo. E, de Paris, em crónicas de jornal, lembranças do Salon, sem discernimento crítico — depois da paixão pelo Courbet por interposto Proudhon, em 70, no conferencista realista do «Casino».

Camilo Serrão é, assim, uma excepção — que não teve seguimento e por isso mesmo deve parecer significativa aos estudiosos do escritor. Outras perso-

nagens da «Tragédia» continuaram a viver nos romances do Eça que nesse malogrado texto buscaram senão inspiração ao menos uma reserva de tipos lisboetas. Não cabe aqui dizer quais, que bem sabidas são pelos conhecedores — mas já importará sublinhar este pintor desaparecido que nunca mais teve entrada nas páginas do romancista. Porquê? Certamente porque Eça não se interessava pela pintura para além de uma cultura mundana necessária e algo afectada, e também porque no seu grupo de literários não havia artistas que ele conhecesse. Daí que este Camilo Serrão seja fabricado de modo estravagante, num dramatismo de pacotilha, ao acaso de afirmações estético-revolucionárias sem verosimilhança sequer irónica.

Serrão, que «lia todas as críticas, todas as estéticas» era «muito impressionável» e passava de um sistema a outro, como um cometa errante, «iluminado-se de todas as opiniões que atravessava». E as suas opções iam da «imortal divinização do corpo nu» sem qualquer «ideia» que o nor-

teasse, para «a idealização da vida», pelo «pitoresco», de modo a «por um interesse ideal na existência burguesa». Os seus quadros satisfariam então «todas as necessidades da alma», com «a abundância de Rubens», «o esplendor de Veronese», algo do «vago ideal das composições de Turner», ou então, «ao modo de Tintoretto», procuraria «regalar os olhos do luxo que falta às existências modernas».

Mas logo o pintor «desprezava todas estas ideias» achadas «imorais» — já que «a arte devia educar pela representação de acções justas e não pela exposição de luxos corruptores». Ai o conhecemos, lamentando dez anos de vida perdidos «a servir de rastos um princípio imundo da arte pela arte». E decreta que «a arte deve ser essencialmente revolucionária», «fenómeno cerebral trabalhando para a Civilização e para a Revolução».

Quadro, livro, panfleto seria o mesmo, no mesmo dever: «atacar o catolicismo, a monarquia, a burguesia podre, o tirano!» E Serrão mostra ao amigo, que é a personagem principal do romance, Vitor Silva, aliás da Ega

(um Ega que na «Tragédia» é o protagonista que será Carlos nos «Maia»); (mas façam favor de ler o romance que não conto), um estudo que representa uma missa moderna, sarcasticamente tratada, nos padres, nas devotas da freguesia, na própria decoração sacra. E, depois da missa, propõe-se fazer o enterro (lembrança de uma cena desse motivo, do Rafael Bordalo Pinheiro, que Ramalho elogiara, anos atrás?), depois a câmara dos deputados, depois a agiotagem, depois as eleições — «uma execução geral» da pátria burguesa!

E ante a impossibilidade de vender ao estado ignaro tais composições acusatórias, pensa em fazer-se salsicheiro. Única resposta a uma sociedade degradada, sem mecenas possíveis...

O amigo encomenda-lhe então o retrato da amante, e logo ele pensa num retrato de luxo, em amazona ou cortesã, ou antes num retrato «filosófico» e «socialista». E, comentando o amor do amigo, decide-se pela

Continua na pág. 20



CRITICAR, INTRIGAR, CLARIFICAR, NEGOCIAR

A «Aliança Democrática», na semana que findou, deu-nos o triste espectáculo de um nervosismo descontrolado só porque o general Ramalho Eanes visitou Aveiro (como Presidente da República), o Porto (como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas) e Braga (como convidado do arcebispo D. Eurico Nogueira). E o facto deste convite existir constitui preocupação maior. Um semanário de Lisboa não deixou de pôr em dúvida que de um verdadeiro «convite» se tratasse e quis reduzir o significado da inclusão do Centro Apostólico do Sameiro no itinerário presidencial, a uma diligência da esposa do Presidente junto do arcebispo de Braga.

Numa nota intencionalmente colocada sob a notícia de «um almoço informal» de Mário Soares com quatro jornalistas, durante o qual o secretário-geral do PS se teria mostrado favorável a um «PR civil», o semanário da AD servidor e obrigado, afirma:

«Segundo informações recolhidas pelo TEMPO junto de fonte autorizada, foi a dr.ª Manuela Eanes quem telefonou, na passada sexta-feira, às 22 horas, a D. Eurico Nogueira, a quem informou da vontade do casal presidencial de se instalar no Centro Apostólico do Sameiro, local aberto à utilização de qualquer pessoa. A ideia nascera na altura em que Eanes e a mulher, em Julho de 1979, se mostraram fascinados pelo repouso ambiente do Sameiro, quando ali conviveram com algumas entidades religiosas, num almoço organizado por D. Manuela Eanes, que então contactara vários prelados com vista a reuni-los com seu marido.» («Tempo», 20/3/1980).

Os leitores não-de compreender que sem participarmos na campanha que move o semanário, invejemos a sua «fonte autorizada» de informação. Fonte atenta não só aos factos actuais, como à «ideia (que) nascera» em Julho de 1979, fonte com acesso às iniciativas de D. Manuela Eanes e às respostas de D. Eurico, fonte ligada (sem maldade o constatamos) às próprias linhas telefónicas de Belém e de Braga, ou colocada entre os servidores e os privados da residência presidencial e da residência episcopal. Fonte que recolhe as conversas que correm pelos fios e as reacções que suscitam nos indivíduos.

Seja o próprio leitor a verificá-lo. Com efeito o semanário de um modo intrigante informa que ao telefonema de D. Manuela Eanes: «Aquele prelado, como é evidente, nada objectou, pelo contrário mostrou-se muito satisfeito por o Chefe do Estado se instalar numa casa diocesana.» O sublinhado, das palavras **como é evidente**, é nosso. Evidentemente que nada permite escrever: **como é evidente**. D. Eurico Nogueira podia não querer deixar ao país, e ao povo católico, da diocese de Braga, a impressão de que num momento político envenenado de polemismo e de azedume, por ocasião de uma visita controversa a Aveiro e ao Porto, o general Ramalho Eanes acrescentava uma noite em Braga, no Centro Apostólico do Sameiro, ao seu **currículo** como eventual candidato às presidenciais.

Porque é das **eleições presidenciais** que se trata. O general Ramalho Eanes não se esqueceu de distinguir e de separar funções e actuações. Mas quanto faça, quanto diga, será visto, dado o vazio criado em relação à eleição presidencial, na perspectiva da vitória ou da derrota da sua recandidatura.

Não regressara o general Ramalho Eanes a Belém, ao seu gabinete, aos seus conselheiros, e já as vozes dos políticos,

traíndo a irritação dos arraiais AD e muito particularmente do PSD, declaravam «inviabilizada» a sua recandidatura, denunciavam os propósitos «desestabilizadores» dos almoços militares autorizados pelo CEMGFA para comemorar o 25 de Abril, propunham — já o professor Salazar tivera semelhante ideia — com a modificação da lei eleitoral a específica alteração do corpo eleitoral para as eleições presidenciais.

De facto retirar o carácter de eleição directa ao processo de escolha do Presidente da República, reduzir o acesso à mais alta magistratura do Estado a uma combinação parlamentar (ainda que por maioria qualificada), seria, nas presentes circunstâncias dar relevo leonino à pequena maioria AD na Assembleia da República e evitar a leitura nas actas dos resultados eleitorais da sua vitória minoritária que poderá vir a repetir-se.

A «institucionalização da santa mediocridade» passa, efectivamente, pela redução da eleição presidencial a uma «combinação parlamentar» ou de gabinete. E a «clarificação» da nossa vida política passa, sem dúvida, pela denúncia implacável das manobras que nos corredores do Poder e nos bastidores oposicionistas pretendem colocar o eleitorado perante uma negociação consumada. Negociação que, aliás, não evitará a polémica, a diátribe, o choque político. O País sabe que esta escolha é decisiva para o futuro da Democracia. E se quanto aos candidatos não poderão ser grandes as surpresas adopte-se a solução civil, prevaleça a solução militar, já não será o mesmo o entendimento público quanto ao apoio político e à base social das candidaturas.

Figuras políticas de forte marca partidária — um Francisco Sá Carneiro, um Mário Soares — estão impedindo, talvez sem o desejarem, que se imponha a escolha de um cidadão democrata que, tendo posição política, não apareça, todavia, vinculado a uma missão partidária.

E, paralelamente, no que ao candidato militar concerne, o general Ramalho Eanes, com a sua indefinição cautelosa, está impedindo que surja o candidato militar viável que não será — segundo cremos — o coronel Pires Veloso.

De caprichos, saudades e anedotas, nesta matéria, não falemos. A questão é séria e é uma questão política central. A sua clarificação é condição necessária, e prévia, para a clarificação política da campanha eleitoral para a nova Assembleia da República.

Um dirigente da AD proclamou: «Sucedo é que esta luta vem mais uma vez demonstrar que a questão essencial da nossa vida política é a clarificação do poder e não a manutenção do que existe.»

O vento da «mudança» não se destina apenas a **mudar a política**, tem como objectivo **mudar o poder**. A frase é preta de conteúdo. E à sua luz compreende-se melhor a violência e a repetição dos ataques aos conselheiros da Revolução, o alvoroço indignado (e nervoso) perante a autorização dos almoços comemorativos do 25 de Abril.

Sabe-se que, por esse lado, não está ameaçada a «ordem democrática». Sabe-se que, por esse lado, não correm risco as conquistas de Abril e entre elas essa conquista maior: a Liberdade.

Mas, censurando a autorização para os almoços de confraternização militar, procura-se atacar, denegrir, isolar, partidizar o CEMGFA. E, ainda, neste caso, das eleições presidenciais que se trata. É, ainda no que se refere ao 25 de Abril, a eventual recandidatura do general Ramalho Eanes que preocupa os dirigentes da AD e particularmente os do PSD.

A não ser adoptada a sugestão do deputado Meneses Pimentel, habilidosa indubitavelmente, mas discrepante do carácter semi-presidencialista da nossa ordenação constitucional, a eleição do Presidente da República suscitará uma batalha política complexa.

São necessários os votos do Partido Socialista. O Partido Socialista vai fazer o seu preço. Também ele não pode pretender o negócio por conta própria. Tem que negociar.

Ex-governador civil de Viana do Castelo Oliveira e Silva (PS) defende recandidatura de Eanes

O ex-governador civil de Viana do Castelo, o socialista Oliveira e Silva, defendeu no passado domingo, em Paredes de Coura, o apoio do PS a uma eventual recandidatura do general Ramalho Eanes.

Oliveira e Silva falava durante um jantar de homenagem prestada pelo partido, na qual estiveram presentes mais de 200 pessoas, além de António Reis, em representação do Secretariado do PS, e Tito de Morais, depu-

tado pelo círculo de Viana do Castelo.

Numa intervenção sobre a actual conjuntura política, Oliveira e Silva fez um rasgado elogio ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, sublinhando o «bloqueio que o general Eanes tem tido na defesa da Democracia, bem como dos membros do Conselho da Revolução».

Aproveitando a oportunidade de estar presente um

membro do Secretariado Nacional, Oliveira e Silva exprimiu a sua convicção de que «a esmagadora maioria dos socialistas do distrito veria com profunda satisfação a recandidatura do general Eanes por este ser uma garantia de que a Constituição seria defendida e salvaguardados os ideais de 25 de Abril».

Esta declaração foi aplaudida de pé pelos presentes.

Socialistas de Coimbra em Congresso

Fernando Vale, ex-governador civil de Coimbra, e que recentemente ascendeu à Comissão Directiva do PS, deverá ser o presidente do Congresso da Federação de Coimbra do Partido Socialista que se realiza a 29 e 30 deste mês.

Para a vice-presidência estão indigitados os nomes de António Arnaut, Manuel Alegre e António Campos.

JCP protesta

Governo proíbe entrada a artistas soviéticos

O Governo AD recusou vistos para a entrada de dezasseis componentes de um grupo de danças soviéticas que hoje deveria chegar a Portugal.

Um porta voz da Juventude Comunista Portuguesa (JCP), que havia convidado aquele grupo, disse ser esta a primeira vez que um Executivo português não concede vistos a artistas da URSS desde o estabelecimento de relações diplomáticas com Moscovo, após o 25 de Abril.

Esta atitude é classificada pela JCP como um «acto arbitrário, prepotente e mesquinho do Governo Sá Carneiro», que «mais uma vez recusa vistos a jovens cidadãos soviéticos, a exemplo do que recentemente sucedeu com jovens turistas que legitimamente desejavam visitar e conhecer o nosso país».

«O Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral» — diz ainda um comunicado da JCP — «na base do mais primário anti-comunismo e anti-sovietismo, pretende isolar Portugal da comunidade internacional como nos tempos do fascismo e pretende afunilar as relações externas de acordo com os interesses mais reaccionários da NATO e da CEE».

«Como nos tempos do regime fascista de Salazar e Caetano» — conclui a JCP — «O Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral impede desta forma que os jovens portugueses reforcem os seus laços de amizade, cooperação, intercâmbio e mútuo conhecimento com jovens doutros países, impede que contactem justamente com outras realidades, novos países e novas gentes, grande aspiração da juventude democrática do mundo inteiro».

Novos membros do CNP

Por resolução da presidência do Conselho de Ministros, assinada por Sá Carneiro, acabam de ser nomeados quatro representantes do sector público no Conselho Nacional do Plano. Trata-se do dr. Caetano Trindade e dos engenheiros Fernando Ivo Gonçalves, Mário Pinto Alves Fernandes e José Alberto Lemos Martins Santarém. A referida resolução foi hoje publicada no «Diário da República», embora com data de 18 do corrente mês.

CPPC

Desanuviamento analisado em Viena

Depois de amanhã começa em Viena um simpósio científico organizado pelo Instituto Internacional da Paz da Academia Europeia da Universidade de Viena.

Este simpósio, que termina no dia 29, realiza-se por ocasião do 25.º aniversário da declaração de neutralidade permanente da Áustria, reunindo cerca de 40 in-

vestigadores de países neutrais e não alinhados e de países ocidentais e socialistas. O objectivo é analisar o papel dos países neutrais e não alinhados no processo de desanuviamento.

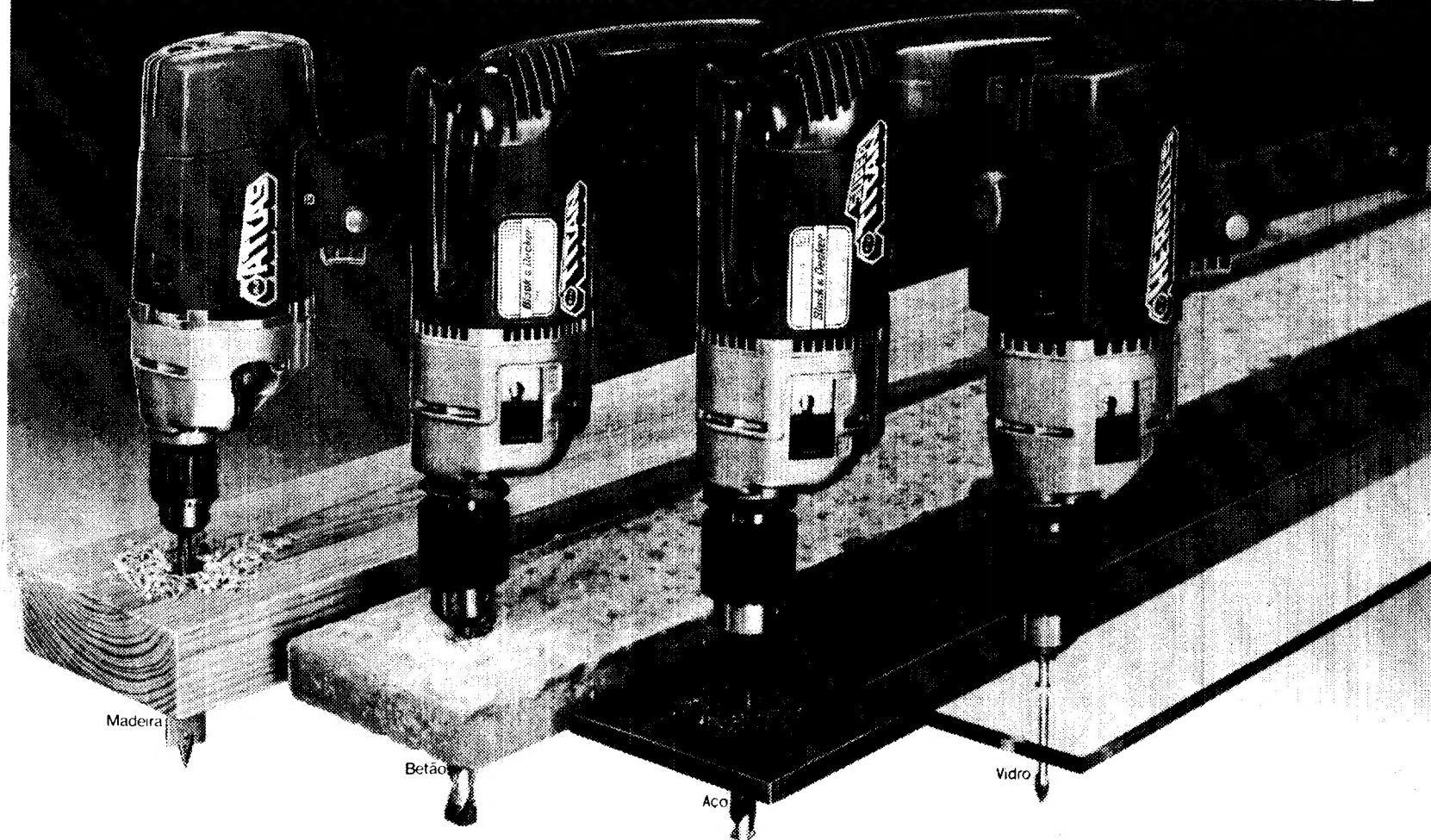
O Conselho Português para a Paz e Cooperação estará representado por Silas Cerqueira, membro da Presidência deste Conselho.

Reunião em Bruxelas

O Comité Internacional de Segurança e Cooperação Europeias, de que o CPPC é membro, reuniu-se em Bruxelas, de 20 a 22 deste mês. Esta reunião destinou-se a examinar a actual situação

na Europa e as iniciativas a tomar no plano da opinião pública em apoio da realização e do êxito da Conferência dos Ministros de Negócios Estrangeiros sobre a Segurança e Cooperação Europeias a realizar este ano em Madrid.

OS POSSANTES DA BLACK & DECKER QUATRO BERBEQUINS DE PERCUSSÃO CHEIOS DE FORÇA E DE JEITO TODOS CAPAZES DE TUDO MAS CADA UM COM A SUA ESPECIALIDADE



“OS POSSANTES” da Black & Decker integram numa nova linha de berbequins de percussão os mais recentes desenvolvimentos tecnológicos da maior fabricante mundial de ferramentas eléctricas. No forte coração de qualquer “POSSANTE” está uma máquina de grande potência, ajustada com precisão às solicitações dos mais diversos utilizadores.

ATLAS

- 370 Watts de potência.
- 10 mm em aço • 10 mm em betão • 13 mm em tijolo
- 2 velocidades: 900 e 2400 RPM.
- Percussão incorporada.

O amador que pretende um berbequim mais simples mas com a vantagem adicional da percussão tem no ATLAS a máquina justa.

A qualidade profissional do TITAN e do SUPER TITAN é a resposta mais completa às necessidades da utilização re-

gular e mais prolongada. Concebidos ergonomicamente têm uma empunhadura menos faticosa e de maior segurança.

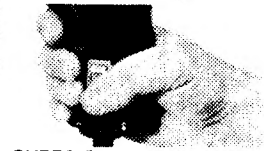


São mais robustos e comprovadamente resistentes ao trabalho de todos os dias.

TITAN

- 450 Watts de potência.
- 13 mm em aço • 16 mm em betão • 20 mm em tijolo • 25 mm em madeira.
- 2 velocidades: 1400 e 3200 RPM.
- Percussão incorporada.

As 4 velocidades do SUPER TITAN conferem-lhe a versatilidade ideal para trabalhar numa mesma operação, em materiais diferentes.



SUPER TITAN
• Em tudo idêntico ao TITAN mas com 4 velocidades. Duas de regulação mecânica - 1400 e 3200 RPM - e duas de regulação electrónica - 1100 e 2500 RPM.

No expoente da perfeição técnica, sofisticação e capacidade funcional está o HERCULES equipado com um variador electrónico de velocidades que permite uma precisão extraordinária na furação de qualquer material, mesmo o mais frágil e delicado.



HERCULES
• 500 Watts de potência.
• 13 mm em aço • 16 mm em betão • 25 mm em madeira.

- Velocidade infinitamente variável com 14 posições referenciadas para trabalhos específicos.
- Percussão incorporada.

“OS POSSANTES” oferecem ainda a vantagem adicional de serem todos adaptáveis aos dispositivos Black & Decker ganhando múltiplas utilidades.

Black & Decker o seu Braço Direito

TRESPASSA-SE

Loja de mobiliário

Na Av. Marquês de Tomar, 18
C. Contactar em horas de expediente pelo Tel. 291 66 89 ou 291 00 09 o Sr. Brito.

FOTOCÓPIAS

DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

Páscoa 80

VIAGENS DE AVIÃO

Madeira	— desde: 6 960\$
Açores	— desde: 10 350\$
P. Maiorca	— desde: 10 950\$
Ibiza	— desde: 11 150\$
Benidorm (autóferias)	— desde: 6 70\$
Londres	— desde: 9 420\$
Roménia	— desde: 23 950\$
Jugoslávia	— desde: 28 800\$
Egipto	— desde: 56 800\$
Terra Santa	— desde: 35 240\$
Finlândia	— desde: 29 980\$

Informações e reservas:

CLARAS
TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, L.P.
Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - 1000 Lisboa
Tels. 560015/6/7/8 — Telex 12315 CLARAS

Reforma Agrária volta à A.R.

Sousa Tavares: "Os créditos são a única coisa correcta"

«A única coisa correcta no Alentejo é mesmo a questão dos créditos» — afirmou-nos esta manhã o deputado Reformador Sousa Tavares, ao mesmo tempo que confirmava a sua intervenção para esta tarde na Assembleia da República, sobre a Reforma Agrária.

No seu discurso, o segundo Sousa Tavares, não haverá qualquer referência ao problema dos créditos, já que considera o problema «resolvido». «Mas o sr. deputado ainda há algum tempo sugeria a criação de uma Comissão de Inquérito sobre a atribuição de créditos. Considera-se agora informado?». «Não sou eu que me considero, é o País» — acentuou Sousa Tavares, aludindo ao debate António Campos-Casqueiro na RTP.

No entanto, Sousa Tavares, poderá ainda assim «demarcar-se» de algumas posições da AD no sector da Reforma Agrária.

Há mesmo quem defenda que, com esta intervenção de Sousa Tavares, a AD poderá chamar a si a «condenação» de João Goulão, como secretário de Estado da Estruturação Agrária, marcando o «timing» da sua exoneração.

Um deputado, mais do que todos os outros, estará atento à intervenção de Sousa Tavares. É o eng. António Campos (PS). Os conflitos entre estes dois deputados têm vindo a agravar-se por causa da denúncia sistemática de António Campos sobre aquilo que ele classifica de «corrupção, compadrio, ilegalida-

des» do MAP. «Se o dr. Sousa Tavares diz que os créditos são a única coisa correcta no Alentejo, imagine-se o nível das outras LEGALIDADES».

Recordamos, conforme nos disse ainda esta manhã António Campos, que apenas três famílias de latifundiários da CAP, receberam 60 por cento do crédito concedido a nível nacional. Portanto, esta tarde, na Assembleia da República, a Reforma Agrária voltará ao primeiro plano. Raro tem sido, aliás, o plenário da AR, onde este tema não tem sido levantado, criando situações incontroláveis, debates polémicos e interrupções da sessão, como aconteceu ainda na semana passada.

Soares na América Latina

"A situação é preocupante"

«Preocupante» foi como Mário Soares classificou a situação na América Latina, momentos antes de partir para a República Dominicana, para a primeira reunião naquele país da Internacional Socialista.

«Muitos países estão a fazer um esforço enorme para alcançar regimes verdadeiramente democráticos» — prosseguiu Mário Soares, referindo-se à luta que se desenvolve ainda em mui-

tos países daquela região, em prol da liberdade e da democracia.

Mário Soares segue, depois, para o Peru, onde participará numa outra reunião da IS, que se insere na campanha eleitoral do candidato apista à Presidência da República. Por último e já no regresso a Lisboa, previsto para o próximo dia 5, Mário Soares fará escala no Rio de Janeiro para contactos com o Partido Trabalhista.

Entrevista

Mário Soares será hoje entrevistado (em diferido) no novo programa da RTP-1 «Primeira Página» por Joaquim Letria e Adriano Cerqueira. A actual situação política nacional, eleições nacionais e presidenciais serão algumas das questões colocadas ao secretário-geral do Partido Socialista.

Visita de Cunhal confirmou:

"Grande prestígio da Revolução portuguesa nos países árabes"

«...Confirmar o grande prestígio da evolução portuguesa nos países árabes e receber inúmeras expressões de apoio e solidariedade para a luta dos comunistas e dos trabalhadores portugueses, em defesa das conquistas de Abril e do regime democrático consagrado na Constituição» — são algumas das principais conclusões da recente visita de uma delegação do PCP à Síria, Líbano e Yémen do Sul, expressas num comunicado agora divulgado pela SIP daquele partido.

A delegação, chefiada por Álvaro Cunhal, constatou, ainda — segundo refere o comunicado — que «em todas as ocasiões foi sublinhada a importância do desenvolvimento das relações entre o povo português e os povos árabes assim como entre Portugal e os países árabes».

Recorde-se que, no decurso da sua visita, o secretário-geral do PCP avistou-se, entre outros, com o presidente Assad (Síria), com Yasser Arafat, líder da OLP, com dirigentes do PC do Líbano e com os presidentes e

primeiro-ministro do Yémen, respectivamente Abdul Ismail e Ali Nasser Mohamed, com quem debateu os principais problemas do Médio Oriente e, em particular, a causa da luta de libertação do povo palestino.

O comunicado considera ainda que a visita, que decorreu de 14 a 23 de Março, «constituiu um novo e importante contributo para o fortalecimento das relações de solidariedade internacionalista do PCP com o movimento de emancipação nacional e social dos povos árabes».

Madeira

Ilegalidades denunciadas pela APU

A Aliança Povo Unido (APU) acusou no Funchal o PSD local de não respeitar a legislação no que toca a questões relacionadas com o Poder Local na Madeira.

Segundo informou a APU, em conferência de imprensa,

grande parte das Assembleias de Freguesia não têm sido efectuadas conforme estipula a lei, «o mesmo acontecendo com a Assembleia Municipal da Calheta».

O PSD — denunciou também a

APU — recorreu «ao golpismo para garantir a eleição dos seus servidores» na freguesia do Jardim do Mar, onde o plenário de cidadãos não foi devidamente convocado para a eleição da Junta de Freguesia.

Açores

Autonomia discutida em Lisboa

O almirante Silva Horta, esteve em Lisboa a tratar questões relacionadas com o futuro Estatuto de Autonomia dos Açores.

Durante uma reunião com o responsável pela Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, comandante Almeida e Costa, do CR, Silva Horta apresentou o projecto de Estatuto

definitivo, que já foi aprovado pela Assembleia Regional dos Açores, precisando agora de passar na Assembleia da República para se transformar em lei.

Silva Horta, que regressou ontem a Angra do Heroísmo, encontrou-se também com o ministro da Defesa, Amaro da Costa e com a direcção da casa dos Açores.

Com o responsável pelo departamento da Defesa Nacional foram tratadas questões relacionadas com a situação dos 1500 trabalhadores do sector norte-americano da base das Lajes, cuja tabela salarial, ao abrigo do acordo de utilização da base, tem de ser negociado entre os governos português e americano.

PUB

REFORMA AGRÁRIA
VENCERA

GRANDE JORNADA DE LUTA
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
Dias 25, 26 e 27 de Março de 1980



U.S.L.

O GOVERNO «AD» IMPÕE A FOME E A VIOLÊNCIA!

A fome, a miséria, a violência voltaram a instalar-se nos campos do **Alentejo e Ribatejo**. A política corrupta, ilegal e terrorista do MAP, desmantelando e inviabilizando as cooperativas e UCPs, impede os braços trabalhadores de produzir riqueza e reduz à miséria um número considerável de famílias portuguesas, o objectivo final deste Governo da direita é **destruir a Reforma Agrária e o regime democrático!**

OS TRABALHADORES E O POVO NÃO VÃO CONSENTIR!

Os trabalhadores e o Povo do distrito de Lisboa sabem que os seus interesses e direitos coincidem com os dos seus camaradas do **Alentejo e Ribatejo**, e por isso **lutarão** lado a lado com os seus irmãos de classe contra a tentativa de regresso ao **passado fascista**.

20 000 POSTOS DE TRABALHO FORAM LIQUIDADOS!

Até esta data já foram retiradas às UCPs e Cooperativas cerca de 200 mil hectares das melhores terras, mais de 40 mil cabeças de gado, mais de 3 mil máquinas e alfaías agrícolas, 3 milhões de contos em equipamentos e produtos, com a destruição de mais de 40 UCPs de que resultou a liquidação de cerca de 20 000 postos de trabalho na zona da **Reforma Agrária**, grande número de trabalhadores foi empurrado para o desemprego.

O III CONGRESSO DA CGTP-IN DEFINE O CAMINHO DA LUTA!

O III Congresso da CGTP-IN contra a política anticonstitucional deste Governo, no campo da Reforma Agrária, decidiu adoptar uma posição de luta apelando para que nos **dias 25, 26 e 27 de Março** se organizem e dinamizem em todo o País acções de massas de denúncia e repúdio pelos actos de corrupção e violência praticados pelo MAP.

A USL/CGTP-IN APELA À SOLIDARIEDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!

A União dos Sindicatos de Lisboa lança um apelo veemente a todas as organizações sindicais do seu distrito para que as jornadas de 25, 26 e 27 do corrente sejam realizadas por forma a constituírem uma **afirmação categórica de solidariedade e militância** para com os homens e mulheres da zona da Reforma Agrária.

A UNIDADE E DETERMINAÇÃO DOS TRABALHADORES É UMA REALIDADE!

- A LUTA CONTINUA SEM DESÂNIMOS E SEM ABDICAÇÕES!
- CONTINUA HOJE NESTA JORNADA DE SOLIDARIEDADE E LUTA!
- CONTINUARÁ AMANHÃ, E SEMPRE, ATÉ À CONSOLIDAÇÃO DA REFORMA AGRÁRIA, A MAIS BELA CONQUISTA DA REVOLUÇÃO DE ABRIL!

Dias: 25 - 26 e 27 de Março - PARALISANDO - REUNINDO
DISCUTINDO - ESCLARECENDO - estamos todos a defender
a REFORMA AGRÁRIA e o REGIME DEMOCRÁTICO!

A UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

de ontem para hoje

CML: Prémio Valmor-80 nas mãos de Fernando Silva

O arquitecto Fernando Silva recebeu pela quarta vez o Prémio Valmor, instituído pela Câmara Municipal de Lisboa para galardoar edifícios de «estilo clássico, grego ou romano-gótico ou renascença ou um estilo digno de uma cidade civilizada». Prémio com o valor (agora simbólico) de cinco contos, é repartido entre o autor da obra e o seu proprietário. O Prémio Valmor-78 foi atribuído, em parte, ao arquitecto Fernando Silva pela autoria de um conjunto de obras habitacionais em Carnide, num total de 124 fogos situados na Rua Maria Valeda. É atribuído desde 1902 e verifica-se esta curiosidade bem mercante das suas próprias contradições: embora seja iniciativa da CML, foi esta que, nos últimos anos, destruiu a maioria das obras premiadas, em particular nas Avenidas Novas. Dos prémios Valmor atribuídos desde há 78 anos, restam alguns exemplares na Rua Alexander Herculano e, curiosamente, outros mais ou menos recentes de autoria do arquitecto agora (e uma vez mais) premiado. O Cinema S. Jorge, e o prédio da Shell, o Aviz e o Sheraton são algumas das obras de Fernando Silva.

Portugueses na Argentina?

Desde domingo que se encontra em Buenos Aires uma funcionária superior da Secretaria de Estado da Emigração, segundo despacho da FP datado da capital argentina. Fernanda Agria encontra-se na Argentina para analisar a possível radicação naquele país de emigrantes portugueses, assunto a ser tratado por um grupo de trabalho, no qual a enviada portuguesa se integrará. Fernanda Agria poderá ainda avistar-se com o ministro do Interior, general Albano Harguindeguy.

Governo «congela» Museu da República

Vasco da Gama Fernandes, agora investido nas funções de assessor jurídico do Estado-Maior-General das Forças Armadas por iniciativa do seu mais alto responsável (general Ramalho Eanes), criticou o Governo pela ausência de medidas para o funcionamento do Museu da República e da Resistência, criado em 1976. Nomeado director do museu durante o Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, o ano findo, o antigo presidente da Assembleia da República afirmou aguardar desde Janeiro instruções para o início da actividade de uma iniciativa que considera «tão útil como inadiável».

Agentes brasileiros

Trinta agentes de viagens brasileiros reuniram-se ontem em Lisboa a convite da TAP-Air Portugal.

Os agentes brasileiros, que representam dezasseis agências, conferenciaram de manhã com o director da promoção turística da Direcção-Geral do Turismo, José António Carrasco, e o director comercial da TAP, António Morgadinho.

Durante a estada em Portugal, deslocar-se-ão também ao Porto e a Coimbra, onde estão previstos encontros com os presidentes das Comissões Municipais de Turismo.

Pastoral Universitária

A situação actual da Universidade e a evolução da presença da Igreja no meio universitário são temas na agenda de hoje da Pastoral Universitária, cujas jornadas se iniciaram ontem no Instituto Universitário Justiça e Paz, onde continuarão até sexta-feira. Na primeira intervenção de fundo de ontem, D. José Policarpo, bispo au-

xiliar do Patriarcado disse sobre «Igreja e Evangelização da Cultura», tema que como base leve a incitativa «Redemptore Hominis» e outros escritos do actual Papa. D. José Policarpo sublinhou a propósito a importância da transmissão da verdade cristã pela Igreja ao perspectivar as diferentes formas de apreensão da verdade ao longo da História.

Portugal na Suíça

Portugal estará representado na maior feira internacional suíça, a MUBA-80, que se realizará em Abril, em Basileia, soube-se ontem em Lisboa. O «stand» português neste importante certame é da responsabilidade do Centro de Turismo de Portugal na Suíça, em estreita colaboração com a TAP-Air Portugal.

O Centro de Turismo Português, localizado em Genebra, vai inaugurar instalações a 1 de Abril com o objectivo de melhorar a sua capacidade de funcionamento.

Tavira: a zona antiga do cais

O governador civil de Faro afirmou, em visita efectuada a Tavira, ser «inadmissível» o estado de degradação a que chegou a zona antiga do cais da cidade. No final da reunião entre o governador civil de Faro José Vitorino, e o elenco camarário de Tavira, foi afirmado que a estação de tratamento de esgotos — há muito existente mas sem funcionar — irá ser utilizada em breve, contribuindo para evitar a poluição do rio Gilão.

Foi também notada durante a visita a falta de habitação social.

Defesa Nacional: curso no Porto

O Curso de Defesa Nacional teve ontem uma sessão de trabalho na Comissão de Coordenação da Região Norte (CCRN) do Ministério da Administração Interna para tomar contacto com os principais problemas da zona.

Os trabalhos foram orientados pelo presidente da comissão, Luís Valente de Oliveira, que falou aos participantes no curso das linhas de estratégia para o desenvolvimento da região, nomeadamente para obter um maior equilíbrio económico e social entre o litoral e o interior. No princípio de Abril, o presidente da comissão apresentará aos municípios um projecto de proposta de desenvolvimento da região Norte, apurou ontem a ANOP junto do secretário da CCRN.

José Diogo julgado em segunda instância

Para a defesa e para a instrução “não houve intenção de matar” Columbano Monteiro

Ultrapassado o problema do jurado analfabeto, continuou ontem à tarde, no 2.º Juízo Criminal de Lisboa, o julgamento de José Diogo, o tractorista de Castro Verde, Baixo Alentejo, acusado, como se sabe, de em 30 de Setembro de 1974 ter, com uma navalha, provocado a morte do agrário e número um do fascismo naquela vila, Columbano Libério Monteiro.

Columbano Monteiro, antigo legionário e que foi presidente da Câmara local durante 14 anos, só viria a falecer 12 dias após ter recebido o ferimento, vítima, segundo o relatório médico de «lesão traumática no intestino e de peritonite». Recusara-se a receber tratamento cirúrgico no Alentejo e fora transportado para uma clínica particular em Lisboa.

Quando a José Diogo, já foi condenado à revelia, em primeira instância, a dezasseis anos e quatro meses de prisão, e encontra-se agora a ser julgado mediante recurso da defesa, assegurada pelo dr. Duarte Teives. Como advogado da família de

Columbano Monteiro permanece o dr. Proença de Carvalho, que foi ministro da Comunicação Social do Governo Mota Pinto. A propósito: uma notícia da agência Anop, redigida pelo jornalista Fernando Brederode Santos, e relativa à primeira sessão deste julgamento, esteve retida por ordem do director da Informação da empresa, José Manuel Barroso, com a seguinte nota à margem: «Não distribuir sem a minha autorização. O texto é inconveniente tal como está escrito». No texto retido podia ler-se: «Advogado obscuro, ex-inspector da Polícia Judiciária, que, incumbido da instrução preparatória do célebre caso da herança Sommer, deixaria a corporação para trabalhar com um dos arguidos desse processo, António Champalimaud, Daniel Proença de Carvalho encetaria, como acusador de José Diogo, uma fulgurante carreira coroadada, em 1979, com uma pasta ministerial». A presidir ao tribunal encontra-se o juiz José Maria Gonçalves Pereira, que

ainda recentemente absolveu Antónia Ramalho, a «Antónia Antónia» de Vera Lagoa no processo de uma das redes bombistas.

A sessão de ontem foi preenchida pelas declarações de José Diogo, que manteve a argumentação já exposta pela defesa no primeiro julgamento: «legítima defesa sem intenção de matar». Sobre Columbano Monteiro, afirmou que se tratava de «um homem bastante robusto, que várias vezes agrediu trabalhadores só pelo facto de não tirarem o boné quando se encontravam na sua presença».

Dizia em dado momento o juiz Gonçalves Pereira: «Há quem diga nos autos que o dr. Columbano Monteiro tinha por si relações de estima!» E José Diogo responderia: «Relações de estima? Eu trabalhava e ele pagava-me!» Pagava, segundo o depoimento, muito abaixo dos contratos colectivos do sector, mesmo depois do 25 de Abril, obrigando, para além disso, os seus assalariados a trabalharem

multo além das oito horas diárias em vigor. José Diogo recorda que foi despedido por se ter oposto a esta situação, e que Columbano se lhe terá dirigido nos seguintes termos: «És um patife, um canalha, um filho da p... como os outros». O patrão terá voltado a dirigir-se-lhe nestes termos oito dias depois, data do incidente, acompanhando estas palavras com uma agressão a soco. José Diogo afirma que foi para se defender dessa agressão que puxou da navalha e desferiu o golpe. Golpe que, também para o instrutor do processo, juiz na comarca de Ourique, não teve intenção de matar.

Se tivermos em conta a sentença proferida em primeira instância, concluiremos que o tribunal ignorou, então, esta versão dos acontecimentos. É, por isso, com expectativa que a opinião pública aguarda o resultado deste segundo julgamento, cuja terceira sessão está marcada para amanhã, com início às 14 e 30.

M.G.



Morgue do Porto: os mortos esperam

«Tentativa de estabelecimento do ponto de rotura», foi como o comandante da PSP do Porto, major Gaioso Vaz, qualificou a atitude que o seu comando se viu obrigado a tomar, na manhã do passado domingo, ao ordenar o arrombamento das instalações do Instituto de Medicina Legal para que um cadáver, em adiantado estado de decomposição, fosse depositado no lugar que existe para esse fim, a respectiva morgue. Ontem, ao fim da manhã, o comandante da PSP reuniu com jornalistas para dar conhecimento público e oficial da atitude do seu comando e acrescentou que o forçar do portão e duma janela da morgue surge na sequência de situações insólitas, desde que o IML passou a estar encerrado aos sábados, domingos e feriados, como já foi o caso de um feto que teve de ser guardado numa esquadra dentro duma caixa de papelão. Estes casos, acrescentou o comando da PSP, têm motivado contactos, por cartas e telefonemas, com o IML, e nada se adiantou. Assim, enquanto a PSP se vir obrigada a «guardar» cadáveres encontrados na via pública, o comando da PSP não hesitará em ordenar a «abertura» da morgue, como sucedeu no domingo — concluiu o comando.

No reabrir deste «contencioso», que data já de 15 de Dezembro último (comunicação do IML sobre os novos horários), está o caso de um cadáver encontrado a boiar no domingo, junto ao Cabedelo, na Foz do Rio Douro, e que se supõe ser de um dos naufragos do «Mar de Aveiro», afundado na zona da Praia de Mira há exactamente um mês. Na altura, estiveram presentes o subdelegado de Saúde e um agente da PJ, que se pronunciaram pela não suspeita de crime. Entretanto, ontem, ao fim da tarde, funcionários da morgue do IML do Porto entregaram nas redacções o texto dum telegrama endereçado ao ministro da Justiça em que «repudiam o assalto cometido pela PSP», a quem acusam de tentar «ultrapassar a competência» daquele ministro.

Assaltantes de Finanças

Três dos elementos de uma vasta quadrilha responsável por diversos assaltos, e mais publicamente pela «visita» feita à Direcção Distrital de Finanças, na Rua Joaquim António de Aguiar, em 12 de Fevereiro passado, foram identificados e presos. De acordo com a PJ, os seus nomes são Dias, Vasconcelos e Cruz, trio que fazia parte (até ser detido pela Judiciária) de um bem nutrido bando de marginais, no essencial e na maioria detectados pela 2.ª Brigada da 12.ª Secção da corporação da Rua Gomes Freire. Os três elementos agora detidos, um dos quais de 15 anos o último (Cruz que é evadido de um instituto de reeducação de menores), entregue por isso às autoridades, competentes, confessaram a sua participação do assalto acima indicado e em mais 17, a residências, estabelecimentos comerciais e edifícios públicos, sendo difícil, para

já, estimar o total do valor dos roubos em que actuaram. Um deles foi de várias centenas de contos. No entanto, ainda sobre esta matéria, é de assinalar que o montante dos roubos levados a cabo (e com êxito) pela quadrilha ascende a muitos milhares de contos.

Dois alemães presos

Pai e filho, ambos alemães, foram ontem presos em Lisboa pela Polícia Judiciária Portuguesa, culminando assim uma bem sucedida diligência promovida pela PJ com o concurso e apoio de dois inspectores da «Polizei» (sector da investigação) alemã. Os dois cidadãos alemães são acusados de terem violado e assassinado uma alemã e tinham-se, depois de praticado o crime que lhes é imputado, refugiado em Portugal, como as autoridades nacionais apuraram por solicitação da Interpol. Contra os acusados existiam mandados internacionais de captura com vista à sua extradição, assunto que começou já a ser tratado pelo Tribunal de Relação de Lisboa.

Matricídio no Beco dos Peixinhos

João Medeiros Gonçalves, 39 anos, sofrendo, aparentemente, de perturbações mentais, afirma ter assassinado a sua mãe a pontapé, moradora, como ele, no 12, porta A, do Beco dos Peixinhos, e encontra-se sob prisão internado no Hospital de S. José, para onde foi transportado por ter ingerido excessiva dose de comprimidos. João Gonçalves vivia só com a sua mãe, Tília Gonçalves, que horas antes do matricídio tentara esganar, dedicava-se à venda ambulante, era bastante conhecida na área e, segundo os vizinhos (conforme notícia o «DN»), tinha, de quando em vez, ataques epiléticos provocados por bebidas alcoólicas que ingeria, a despeito do tratamento a que se vinha sujeitando — afirmam as pessoas da área. Ontem, e fundamentalmente pelo país e sociedade que somos (país que não acolhe pessoas neste estado por não ter nem querer criar estruturas adequadas ao nível da saúde e da prevenção; e sociedade que cada vez mais se indiferencia perante casos susceptíveis de constituir perigo ou ameaça), João Medeiros Gonçalves matou a mãe, de 71 anos, Tília Maria da Conceição Gonçalves. Instantes depois do nefando crime disse aos vizinhos: «Matei a minha mãe». Pouco depois era preso e conduzido, sob prisão, ao Hospital de S. José. Depois do crime, repetimos — a lembrar o adágio «casa roubada, trancas na porta».

Cheques roubados e falsificados

Dois jovens casais passearam-se pelo País espalhando cheques que não lhes pertenciam e gozando a vida em bons automóveis alugados. Instalaram-se nos melhores hotéis e compraram o que lhes deu na real gana. Viram, contudo, a diversão interrompida pela Judiciária que os deteve e enviou, recentemente a Juízo. O crime: apoderam-se dum livro de cheques do proprietário de restaurante e começaram a lesar nada menos de sessenta comerciantes espalhados pelo País: Lisboa, Rio Maior, Benavente, Alcobaça, Vila Franca de Xira, Porto de Mós, Leiria, Vila Nova de Ourém, Sintra e Marinha Grande. Ascende a cerca de quatrocentos contos o valor das burlas que a Teresa, a Maria, o Fernando e o António praticaram com aquele livrinho de cheques mágico ao proprietário de um estabelecimento comercial, cujos rectanguluzinhos falsificaram.

Maçarico na Fazenda Pública

A noite passada um maçarico (e respectivos acessórios) foi introduzido na Tesouraria da Fazenda Pública de Sines, por meio de arrombamento de uma porta. No entanto, por inexperience, o cofre-forte conseguiu resistir às várias tentativas — embora tivesse saído da contenda bastante chamuscado e contundido.

A partir de 14 de Abril

Carne de vaca congelada vai baixar dez por cento

A partir do próximo dia 14 de Abril, a carne de vaca congelada passa a custar menos dez por cento do que actualmente — foi ontem anunciado pela recém-criada Federação Nacional das Associações de Comerciantes de Carnes, FNACC, em conferência de imprensa efectuada em Lisboa.

Segundos cálculos desta organização, a abixa da carne de vaca congelada irá provocar, por arrastamento, uma redução do preço da carne de vaca «nacional», considerado especulativo, neste momento.

A vaca congelada constitui cerca de um terço do consumo total de carne de vaca feito ac-

tualmente em Lisboa e no Porto, e a partir de 14 do próximo mês os seus preços de venda ao público serão os seguintes:

— Carne limpa de primeira: 298\$00 o quilo (actualmente é de 340\$00);

— Carne limpa de segunda: 228\$00 o quilo (240 actualmente);

— Carne limpa de terceira: 158\$00 (actualmente, 170\$00).

Estas reduções implicam, segundo os dirigentes da FNACC, uma redução da margem de comercialização dos comerciantes e outra (de vinte escudos por quilo) nas receitas que revertem para o Fundo de Abastecimento.

A FNACC anuncia também

que a carne congelada passará a ser distribuída em todo o país. Até agora, a sua distribuição fazia-se apenas nas cidades de Lisboa e Porto.

A Associação diz que prefere abdicar de uma parte da sua margem de comercialização na carne congelada pensando vender mais e provocar uma descida de preços na «Nacional» e, consequentemente, maior consumo. A actuação poderá alargar-se aos campos da rede nacional de frio e da saúde pública.

Concretamente, fala-se dum rastreio nacional das casas de matança e da construção de matadouros regionais sob controlo

das autarquias locais, associações do sector ou empresas privadas.

No entanto da FNACC, a construção da Rede Nacional de Frio deve ser aberta à iniciativa privada, e impõe-se um serviço eficiente de estatística para o sector, bem como a criação dum instituto de carne composto por todas as entidades intervenientes no sector das carnes.

Ainda uma curiosidade revelada ontem na conferência de imprensa: nos últimos seis meses, o preço do couro baixou cerca de quarenta por cento; todavia, o preço do calçado aumentou cerca de quarenta por cento.

Deficientes em Portugal são cerca de um milhão a maior parte sem assistência

Estatísticas da Organização Mundial de Saúde indicam que existem em Portugal cerca de um milhão de deficientes, dos quais quinhentos mil são indivíduos até aos 17 anos, com necessidade de atendimento especial a nível de educação.

Estes números são referidos em documentos da Comissão Organizadora do I Congresso Nacional de Deficientes marcado para 19 e 20 de Abril na FIL

que afirmam também que «uma outra parte, da qual não se conhecem números exactos é atendida em serviços de carácter particular, ficando todavia sem apoio a maior percentagem dos indivíduos deficientes».

A Comissão diz não lhe ter sido possível obter dados concretos em relação ao número de deficientes em idade escolar devido à «total ausência de um levantamento».

Entre as causas da deficiência apontam-se os acidentes (estrada, habitação, trabalho e na via pública) e doenças (tuberculose, venéreas e crónicas).

Doenças como reumatismo, artrite, cancro, epilepsia, diabetes, asma, glaucoma, etc. tendem a tornar-se «proporcionalmente mais importantes que as doenças infecciosas, à medida que se acentua o progresso.

Num capítulo dedicado à rea-

bilitação profissional e trabalho a Comissão sublinha que os deficientes se encontram inseridos numa comunidade perante a qual pretendem assumir «com dignidade e na sua plenitude, os direitos e deveres inerentes a cada um dos seus membros».

«Não reclamamos privilégios nem regateamos sacrifícios. Tão só exigimos que a comunidade assuma as suas responsabilidades perante a nossa qualidade de deficientes».

Correr da pena

Missa com pratos

Uma noite, perto de Árgea, Ribatejo, estive num desses arraiais onde o balcão de vinhos são tábuas sobre pipas. Era Verão, e dentro do recinto, mais alumiado, havia um estrado para onde se subia e se ia dançar, depois de beber. Nas copas do arvoredo, um fio de lâmpadas coloridas anunciava, discreto, a festa.

Aquém do estrado e ao curto enebriamento dos machos e das fêmeas, um grupo trôpego por causa dos vários palhetes e claretes apostava a dinheiro sobre dois contentores: eram dois homens de trinta e poucos anos, e o jogo consistia em irem quebrando na cabeça um do outro pratos de loiça que lhes eram trazidos do outro lado do balcão, juntamente com muito vinho para eles e para a assistência. A coisa passava-se quase em silêncio, e da testa de um deles já escorria, quando lá cheguei, um fio de sangue.

Um levantava o novo prato pelos bordos, com as duas mãos, e abatia-o, quebrando-o pelo meio, sobre a cabeça do outro, que cambaleava, bebia mais um copo e recomeçava.

Não percebi como o jogo ia acabar: quando um caísse? Quando chegassem a trinta ou cinquenta pratos? Quando

alguém da assistência ou do balcão encarnasse uma autoridade tutelar e lhe desse fim?

Também não soube de que povo ou idade tínhamos herdado o jogo, mas pareceu-me que, no fim, alguém — talvez uma virgem, ou uma viúva — ia oferecer ao que ganhasse os testículos de um touro, assados à vista dele num espeto de pau. Ou talvez que, à falta de touros de morte no País, o vencedor se tatuasse à faca perante quem nele tinha apostado e desse o seu sangue a beber aos outros e ao adversário que acarinhavam.

O certo é que se tratava de um rito de homens, sacrificial, espécie de homenagem a um deus fálico que daquele modo permanecia vivo, gravado no corpo e na memória.

Afinal, às tantas, o jogo terminou sem cerimónia que lhe sucedesse, e alguns passantes que dele se tinham desviado por pudor nem respiraram fundo. Um dos contentores foi dançar para o estrado e o outro limpou a ferida com aguardente de figo. A liturgia dos machos ainda improvisa templos, mas felizmente estes já se diluem, no fim da missa.

João Mendes

PUB

AOS TRABALHADORES E À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE AVEIRO

27 de Março — dia de luta

GRANDES CONCENTRAÇÕES ÀS 18.30 HORAS CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

Em Aveiro

No Largo do Mercado, às 18.30 horas
para os concelhos de Aveiro, Ílhavo e Vagos

Em Águeda

Largo do Mercado, às 18.30 horas
para os concelhos de Águeda, Anadia, Oliveira do Bairro, Albergaria-A-Velha e Mealhada

Em S. João da Madeira

No Largo do Mercado Municipal, às 18.30 horas
para os concelhos de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Vila da Feira, Vale de Cambra, Arouca, Sever do Vouga e Castelo de Paiva

Em Ovar

No Largo da Câmara, às 18.30 horas
para os concelhos de Estarreja, Murtosa, Espinho e Ovar

- **Contra o aumento do custo de vida!**
- **Contra o boicote à contratação colectiva!**
- **Contra a repressão e os despedimentos!**
- **Contra a utilização generalizada e escandalosa dos contratos a prazo!**
- **Pela defesa das conquistas da Revolução, do regime democrático e da Constituição!**
- **Pelo direito ao ensino e à cultura!**
- **Pela defesa da Reforma Agrária!**

**Todos às concentrações do próximo dia 27 de Março, pelas
18.30 horas em Aveiro, Águeda, S. João da Madeira e Ovar**

Aveiro, 24 de Março de 1980

ORGANIZAÇÃO

Da União dos Sindicatos de Aveiro ■ Sindicatos do Distrito ■ CT's ■ Associações de Reformados
■ Núcleos do MDM ■ Juventude

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE PORTALEGRE

PRÉ-AVISO DE GREVE

**ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS, PÚBLICAS E PRIVADAS, DO
DISTRITO DE PORTALEGRE
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS DO DISTRITO DE
PORTALEGRE
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO GOVERNO**

Integrado na semana de solidariedade para com a Reforma Agrária e considerando a brutal e ilegal ofensiva às UCPs e Cooperativas agrícolas que o Governo «AD» tem vindo a desencadear.

Considerando a onda de violência desencadeada contra os trabalhadores, que tem levado aos hospitais homens, mulheres e crianças.

Considerando que a Reforma Agrária é parte integrante do regime democrático e constitucional e que os ataques que lhe são movidos pelo Governo da «AD» se inserem num plano mais vasto da ofensiva que este Governo vem desencadeando contra o regime democrático.

Considerando por fim, que a política do Governo Sá Carneiro/Amaral visa destruir todas as conquistas alcançadas pelos trabalhadores, e que por isso se impõe por parte destes, a luta responsável e firme contra tal política.

As associações sindicais signatárias, nos termos do n.º 1, do artigo 2 da Lei 65/77, de 8 de Agosto e para os efeitos do artigo 5 do mesmo diploma, decretam a greve para os seus associados em todas as empresas, serviços e locais de trabalho do distrito de Portalegre, para as duas últimas horas do 2º período de trabalho (parte da tarde) do dia 27 de Março de 1980.

Portalegre, 22 de Março de 1980

AS ASSOCIAÇÕES SIGNATÁRIAS:

União dos Sindicatos do Distrito de Portalegre; Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar; Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul; Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Hidratos de Carbono do Sul; Sindicato Livre dos Trabalhadores das Indústrias de Construção Civil, Serração de Madeiras e Carpintaria Mecânica do Alentejo; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimentos e Similares dos Distritos de Lisboa, Santarém e Portalegre; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Artigos de Pele, Malas, Correias e Similares do centro e Sul de Portugal; Sindicato dos Operários Corticeiros do Distrito de Portalegre; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores; Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Distrito de Portalegre; Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Garagens, Postos de Abastecimento e Oficinas Correlativos do centro e Sul; Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes Similares do Sul.

PUB.

**Sindicato dos Trabalhadores
da Indústria**



**Cooperativas de construção
queixam-se de falta de verba**

Manifestação em Santarém

Amanhã, junto à praça de touros de Santarém, por volta das 18 horas, concentram-se os agricultores, das pelos agricultores, destacam-se o gasóleo a 10\$00 o litro para a lavoura, terras com

Reforma Agrária: dois dias de greve total

Trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas cumprem (amanhã e depois) dois dias de greve total contra a política do Governo de Sá Carneiro enquanto os assalariados rurais do sector privado paralisam, somente, no dia 27. Entretanto centenas de organizações sindicais, autarquias e estruturas populares declararam-se já solidárias com os trabalhadores da Reforma Agrária, tomando a decisão de fazer greves parciais nesses dias.

A propósito os governadores civis de Beja, Évora, Portalegre e Setúbal reafirmaram a determinação de «fazer respeitar as leis em relação às manifestações marcadas para os dias 25, 26 e 27». No seu comunicado conjunto sublinham que a lei será cumprida «nos seus precisos termos e pelos meios adequados».

Os governadores civis chamam a atenção dos promotores

das manifestações para as disposições legais que «além de obrigarem a comunicação de tais iniciativas com antecedência proibem a realização de cortejos e desfiles, nos dias úteis, antes das 19 e 30.»

No distrito de Lisboa diversos sindicatos aderiram à jornada de luta, pelo que se prevê da parte dos Metalúrgicos, Químicos, Gráficos, Construção Civil, Ferroviários, Função Pública, Hotelaria, Garagens, Vidreiros, Transportes Colectivos e Fluviais, Celulose, Comércio, Cerâmica e Indústrias Alimentares paragens simbólicas hoje e amanhã. Estão também marcadas concentrações para o fim da tarde de hoje e amanhã em várias localidades e pontos do distrito de Lisboa.

Na Casa da Imprensa, amanhã, pelas 18 horas, o Tribunal Cívico da Reforma Agrária promove o lançamento de um livro, em colaboração com a editorial

Caminho, intitulado «Reforma Agrária Acusa». Esta obra contém as actas das sessões daquele Tribunal efectuadas, na Voz do Operário, em Julho passado.

Em Évora e Beja

Durante os dias de amanhã e depois decorrem nos distritos de Beja e Évora concentrações permanentes em vários concelhos, tendo a panificação assegurado já a distribuição de pão aos trabalhadores assim como a hotelaria se prontificou a fornecer café e leite na noite de 26 para 27. Num gesto de solidariedade os trabalhadores da Melka de Évora vão quotizar-se para a compra de sumos destinados aos participantes activos da jornada.

Os assalariados rurais do sector privado e as autarquias suspendem o trabalho durante todo o dia 27 enquanto os Sindicatos mais importantes dos dois distritos apelaram à paralisação para

a tarde do dia 27.

As concentrações efectuam-se em Évora, Beja, Moura, Estremoz, Montemor-o-Novo, Arraiolos e Odemira.

Santarém e Setúbal

Realizam-se concentrações em Alpiarça, Couço e Coruche do mesmo tipo acima referido. Os trabalhadores agrícolas das UCP's e Cooperativas deslocam-se, amanhã e dia 27, a Torres Novas, Alcanena, Tramacal, Almeirim, Salvaterra, Entrancamento, Benavente e Tomar a fim de distribuírem comunicados explicativos da sua luta. Em diversas empresas da zona estão previstos plenários sobre a Reforma Agrária.

Trinta e duas organizações sindicais e outras, estruturas do distrito de Setúbal, aderiram à luta, devendo parte delas paralisar entre as 16 e 18 horas do dia 27.

Haverá concentrações em Alcácer, Sines, Grândola, Setúbal,

Montijo e Barreiro a par com acções de propaganda sobre a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária nas zonas industriais do distrito de Setúbal.

Portalegre e Faro

Desde às 10 horas de amanhã até ao dia seguinte, mantêm-se concentrações em Avis, Monforte, Ponte de Sor e Elvas à semelhança do que sucede noutros distritos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária.

No distrito de Faro os trabalhadores farão paralisações simbólicas, concentrações e sessões públicas de apoio à Reforma Agrária.

Assim estão previstas concentrações hoje em Vila Real de Safo António, pelas 18 horas e amanhã, à mesma hora, em Portimão. Também se efectuam sessões públicas (amanhã) em Silves, a partir das 21 e 30, no cinema local e ainda em Oihão, pelas 18 e 15, no Sindicato das Conservas.

Porto

Aderindo à iniciativa de uma jornada nacional de solidariedade com a Reforma Agrária e os trabalhadores alentejanos e ribatejanos, proposta pelo III Congresso da CGTP, a Comissão de Apoio do Porto divulgou as actividades que vão decorrer, a partir de hoje (durante três dias) e nas quais participam sindicatos, democratas e organizações populares da cidade.

Entre as acções previstas, conta-se a divulgação de um cartaz e um jornal e a colocação de panos de rua, cenários gigantes e jornais de parede. Haverá ainda 80 bancas de esclarecimento, recolha de assinaturas «exigindo o fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, diversos «meetings» e sessões de esclarecimento, culminando com um comício, na noite do dia 28, no Pavilhão do Académico em que participam trabalhadores das UCP's e Cooperativas.

COMICIO

Campo Pequeno
28 Março 21.30 h.

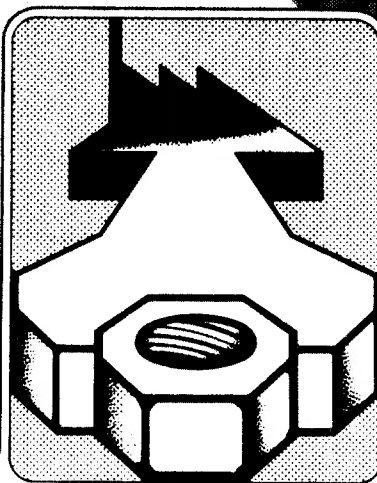
A REFORMA AGRÁRIA
VENCERÁ



ÁLVARO CUNHAL
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

APOSTE NO FUTURO

CONSTRUA A SUA EMPRESA



A Caixa Geral de Depósitos e o Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas Industriais estão a promover um **concurso de projectos industriais** com o objectivo de o ajudarem a criar a sua própria empresa. Trata-se de uma oportunidade única para quem tem iniciativa, capacidade de trabalho e um projecto viável. Uma oportunidade que lhe vai permitir passar à acção! Para efeito deste concurso, o país foi dividido em oito zonas, seis no Continente e duas nas Regiões Autónomas. Participe à escala da sua região. Pode ganhar **1.000 contos** e obter o financiamento necessário à realização do seu projecto.

Dirija-se, quanto antes, à CGD ou ao IAPMEI e peça informações.

NAO PERCA ESTA OPORTUNIDADE

CAIXA GERAL
DE DEPÓSITOS



INSTITUTO DE APOIO AS PEQUENAS
E MÉDIAS EMPRESAS INDUSTRIAIS

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES
DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL

ALJUSTREL

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS, ENTIDADES EMPREGADORAS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL
A TODAS AS ENTIDADES PATRONAIS DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA MINEIRA DO SUL
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

Nos termos e para o efeito do disposto do art.º 5 da Lei 65/77 o Sindicato signatário vem por este meio comunicar que realizará uma paralisação na próxima quinta-feira dia 27 nos horários abaixo indicados:

- 1.º Turno (das 12 às 17.30 horas)
- 2.º — turno (das 15,30 às 20 horas)

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

Rodoviária está parada Administrações portuárias e metalúrgicas vão parar

A paralisação dos trabalhadores da Rodoviária Nacional foi esta manhã classificada por um porta-voz da Federação dos Transportes Rodoviários como «muito positiva». As adesões estão, segundo o mesmo informador, a ser muito elevadas, com realce para paralisações em distritos cujos sindicatos não subcreveram o pré-aviso (Leiria, por exemplo).

No caso de Lisboa, registou-se um pequeno número de «furos» na Casal Ribeiro (antiga Claras) e em Queluz, onde foram chamados ao serviço trabalhadores em folga (com pagamentos extras e compensações posteriores). Em Leiria, uma vez que o Sindicato dos Trabalhadores em Garagens aderiu, a RN estava esta manhã parada a 50 por cento.

Como já noticiámos, esta paralisação e outras que a antecederam, visam a revogação de uma recente determinação governamental que colocou a Rodoviária em situação económica difícil, com todas as consequências quer para utentes quer para trabalhadores.

Mas a luta vai ainda no sentido da publicação e aplicação de uma tabela salarial acordada por negociação efectuada a 15 de Janeiro e pelo recomeço de negociações no que se refere às diuturnidades na contratação colectiva que está a ser revista.

Entretanto e em consequência, também neste caso, das dificuldades interpostas pelo patronato na negociação do respectivo CCTV, os metalúrgicos anunciaram, para o dia 27, uma paralisação geral, com concentração na Praça do Chile seguida de manifestação até ao Ministério do Trabalho.

A paralisação está prevista para todo o segundo período de trabalho do turno da manhã e para o primeiro período do turno da noite. Quanto aos trabalhadores que cumprem um horário normal, a paralisação será iniciada trinta minutos depois do início do segundo período de laboração.

As dificuldades na negociação deste CCTV surgiram quando o patronato «preferiu depositar o processo nas mãos do seu ministro Eusébio de Carvalho». Contudo, afirma a Comissão Negociadora Sindical, «os trabalhadores não aceitam conciliação sem negociação e muito menos condições impostas por via administrativa através da manobra orquestrada pelo patronato e o seu Governo AD».

Por seu turno, os trabalhadores das administrações e juntas portuárias anunciaram esta manhã, através do seu sindicato, uma paralisação de dois dias, amanhã e depois (26 e 27). A estas formas de luta seguir-se-ão greves de horas extraordinárias de sábado a segunda-feira. O mesmo poderá vir a acontecer nos dias 1 e 2.

Em causa está, neste caso concreto, a aplicação do Estatuto «jus laboral» e de um horário de 40 horas semanais que já vigora para outros sectores dos trabalhadores dos portos. Em contrapartida, os trabalhadores das administrações e juntas ainda cumprem 44.

Um outro conflito mantém paralisado todo o porto de Setúbal, desde o dia 20. As acusações por parte dos sindicatos vão no sentido de que a entidade patronal provocou dois «lock-out» num mês. Ponto assente no diferendo parece ser a recusa do patronato no que respeita ao pagamento de horas extraordinárias referentes a um descarregamento feito naquele porto.

PENSE FORTE PENSE FORD!

CAMIÃO FORD TEM CHASSIS FORTE

Quem sabe de camiões, sabe que os chassis Ford são fortes, feitos para carregar grandes pesos, para durar muitos anos. A vasta gama de camiões Ford começa nos 3500 kg de Peso Bruto. E permite caixas de carga até 7,50 metros.

CAMIÃO FORTE TEM MOTOR FORD

Os motores Ford são potentes, robustos e de grande duração. Por isso os camiões Ford andam, sobem, puxam, de noite e de dia, com cargas de todo o tipo e em todos os terrenos. Pergunte a quem tem um.

QUEM É FORTE TEM BONS TRAVÕES

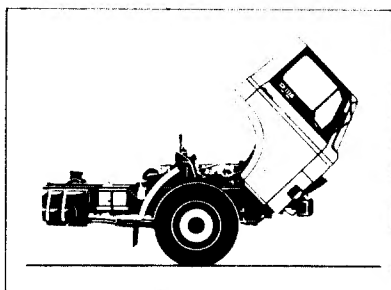
Os travões dos camiões Ford são muito fortes. De duplo circuito ar hidráulico ou totalmente a ar, garantem uma forte segurança qualquer que seja a carga que transportem.

CONFORTO É O FORTE DA CABINA FORD

A cabina Ford é forte e segura e é espaçosa e muito confortável: o motor, o calor e os gases ficam lá fora. Melhores condições de trabalho proporcionam menos cansaço e, logo, maior produtividade.

ECONOMIA É PONTO FORTE

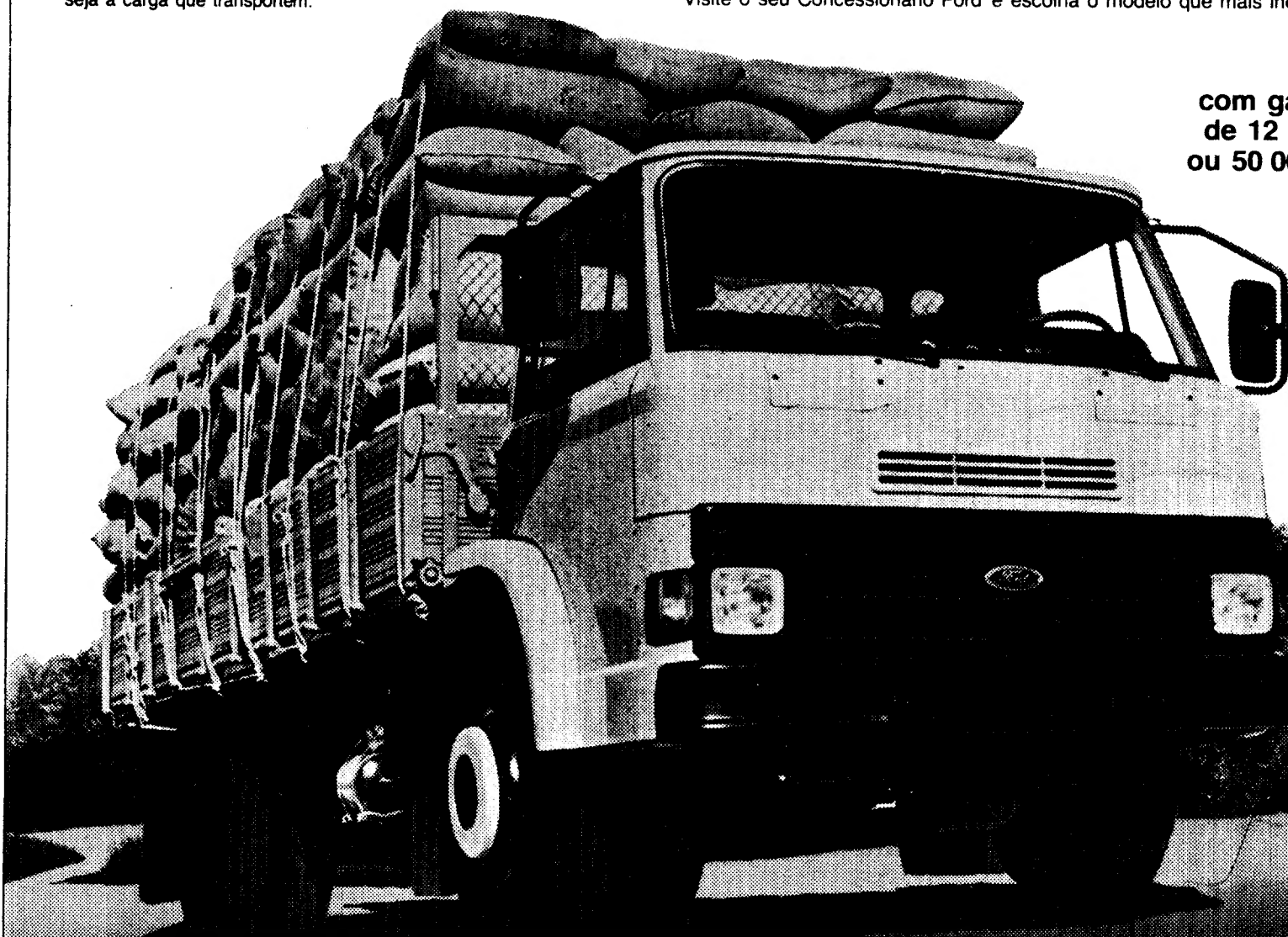
Os camiões Ford tem baixo consumo de combustível e são muito fáceis e económicos de manter. As grandes inspecções são feitas a intervalos de 22,500 km!



VEJA LONGE. PENSE FORTE. COMPRE FORD.

Visite o seu Concessionário Ford e escolha o modelo que mais lhe convém.

**Agora
com garantia
de 12 meses
ou 50 000 km.**



**Veículos Comerciais Ford
os que mais se vendem em Portugal**

CAMIÕES FORD



Símbolo de robustez

Passadas 48 horas

Ministro diz sim à violência

— Comissão organizadora: "cargas policiais do fascismo"

Passadas 48 horas sobre os incidentes que se seguiram à concentração de sábado, caracterizados por agressões indiscriminadas a transeuntes na baixa lisboeta, o ministro da Administração Interna emitiu uma nota oficiosa em que atribui a responsabilidade dos acontecimentos a «agitadores que pretendem subverter a ordem pública».

De acordo com a posição governamental, mais uma vez se verificou, «nestas como em outras circunstâncias análogas, a ausência de altos responsáveis que apelam à violência política e que aliam cidadãos para o desrespeito à lei, provocando confrontos de que resultam vítimas que se lastimam».

A posição governamental é, ainda, de reiterar «a actuação determinada das forças de segurança», a qual é «garantia aos cidadãos respeitadores da lei, de que a ordem pública será mantida».

Por seu turno, o comando de Lisboa da PSP insistiu que procederá judicialmente contra os promotores da concentração.

Mas, como é evidente, outra e totalmente oposta é a versão da Comissão Organizadora da referida concentração que considera a actuação das forças policiais como comparável «às cargas policiais do fascismo».

Por isso o repúdio e o protesto exarados em comunicado, «contra a actuação das forças de intervenção que, provocatoriamente, investiram contra os manifestantes que já dispersavam de uma forma ordeira».

As cargas policiais são consideradas pela C.O. como «o espelho fiel da política de desestabilização e repressiva de Sá Carneiro/Amaral, que pretendem pela força calar a voz de descontentamento das massas populares contra a sua actuação».

Mas, prossegue o documento, se Sá Carneiro pensa «que atra-

vés da repressão e da desestabilização consegue atingir os seus objectivos de subversão do regime democrático, engana-se, porque encontrará pela frente a firme resistência de um povo que já viveu 48 anos de fascismo e

não o quer mais».

Para os organizadores da concentração do dia 22, esta foi um exemplo. «A luta continua nas fábricas, nos campos, nas escolas, em todos os locais de trabalho e na rua» — diz.

Uma saudação à população de Lisboa e aos participantes naquela concentração (pelo entusiasmo, firmeza, confiança e serenidade) completa esta tomada de posição.

Legalidade e violência

A justificação do recurso à violência como forma de manter a ordem é desde logo discutível. Como nos parece de muito duvidosa legalidade agredir transeuntes que nem sequer pode-

rão ser relacionados com a ilegalidade que pretende servir-lhe de justificação.

Mas a ilegalidade da actuação das forças policiais torna-se no caso vertente muito mais flagrante quando se considera, a título de exemplo, que um jornalista foi mais uma vez agredido e o material que utilizava apreendido (embora temporariamente), mesmo depois de devidamente identificado.

Foi o caso, como já ontem noticiámos, do repórter fotográfico Jorge Rodrigues, que foi espancado na presença e quando explicava ao graduado em serviço (esquina das Ruas da Prata e da Conceição), quem era e ao que ia.

Mas o mesmo comportamento foi adoptado relativamente a dois outros jornalistas presentes, com ameaças claras e ordem, mesmo, para saírem do local. Será que é letra morta o Estatuto do Jornalista, devidamente promulgado e publicado no «Diário da República»?

E, quanto a nós, uma pena que estes pontos não sejam contemplados quer na posição da PSP quer na ministerial. Tal como não seja focada por parte dos responsáveis, uma actuação que se caracteriza pela selvajaria, como seja a agressão sistemática a pessoas que já caíram, a grávidas, velhos, crianças, etc.

Por outro lado, e insistimos, a maior parte das cenas de violência tiveram por cenário a Rua da Prata, o que é pelo menos uma incoerência, uma vez que a manifestação «ilegal» (na Rua dos Fanqueiros) já dispersara. Estes são pontos que precisam de ser esclarecidos.

Para terminar, uma frase de um agente da Polícia de Intervenção, dirigida ao repórter Jorge Rodrigues, quando este procurava explicar o que era e os direitos conferidos pelo cartão sindical: «Põe-te na minha frente com esse cartão e vais ver o que te acontece!»

Comunicado da PSP e nota oficiosa



O comando da Polícia de Segurança Pública de Lisboa publicou um comunicado sobre os incidentes verificados, no dia 22, na sequência da concentração efectuada na Praça da Figueira. É o seguinte o seu texto:

No passado dia 22, pelas 16.00 horas, teve lugar na Praça da Figueira, uma concentração contra o aumento do custo de vida que, em devido tempo e conforme a Lei, foi comunicada ao Governo Civil.

No final de tal concentração, que decorreu sem qualquer incidente, foi anunciada através de instalação sonora que iria ser feita em seguida uma manifestação a percorrer a Rua dos Fanqueiros, Praça do Comércio, Rua Augusta, desconcentrando no Rossio.

Tratando-se de um desfile de uma actuação ilegal, a meio da Rua dos Fanqueiros, a PSP impediu que o mesmo se concretizasse tendo havido necessidade do emprego da força resultando da confrontação alguns feridos ligeiros.

Tendo assim havido uma clara violação da lei que regula o direito de reunião, vai ser feita a competente participação criminal.

Nota oficiosa

O ministro da Administração Interna divulgou, por intermédio do Conselho de Ministros, uma nota oficiosa que transcrevemos nos termos da Lei da Imprensa:

«Com total desrespeito pela

legislação que regulamenta as manifestações de rua, aliciados por agitadores que pretendem subverter a ordem pública e provocar confrontos com as forças de segurança, certos participantes na manifestação de sábado, dia 22, na Praça da Figueira, apesar dos avisos em contrário, feitos no local do desfile, pelos agentes da PSP, tentaram alargar a sua acção às Ruas dos Fanqueiros, Rua Augusta, Praça do Comércio e Rossio.

Anunciada a intenção, através da instalação sonora mon-

tada para a manifestação, e afrontando os agentes da autoridade, no nítido propósito da criação de cenas de violência física, os manifestantes foram legitimamente impedidos, pelas forças de segurança, de levar a cabo o seu propósito.

Mais uma vez se verifica, nestas, como em outras circunstâncias análogas, a ausência dos altos responsáveis que apelam à violência política e que aliam cidadãos para o desrespeito da Lei, provocando confrontos de que re-

sultam vítimas que se lastimam.

Por clara violação da Lei, será feita pelo comando da PSP de Lisboa a competente participação judicial contra os promotores da manifestação.

O ministro da Administração Interna atesta o firme empenhamento do Governo no cumprimento das Leis, nomeadamente, as que regulamentam o direito de reunião; a actuação determinada das forças de segurança é, e será, garantida dada aos cidadãos respeitadores da Lei, de que a ordem pública será mantida».

Angústia Desespero Solidão
uma voz amiga estará contigo

54 45 45



ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

TEMPORADA 1979/80

Sábado, 29 de Março às 17.30



Maestro: SILVA PEREIRA
Solista: FAUSTO DIAS (Harpa)

PROGRAMA

Abertura Gwendoline Chabrier
Danças sagrada e profana Debussy
Introdução e Allegro Ravel
Sinfonia n.º 7 Dvorak

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes à venda no Teatro S. Luís, de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas

Próximo concerto: 19 de Abril, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, às 18.30
Maestro: Imre Pallo, Solista: Karl-Berhard Sebon (Flauta)



SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TRANSPORTES FLUVIAIS

Alerta aos Trabalhadores Fluviais

GOVERNO VOLTA A QUERER IMPOR-NOS

A MATRÍCULA COLECTIVA

NÃO À MATRÍCULA COLECTIVA NA UNIDADE A FORÇA DOS TRABALHADORES

Na sequência das medidas impostas pelo Governo «AD», contra os Trabalhadores, vem agora o secretário de Estado da Marinha Mercante, pressionado pelas grandes empresas, procurar impingir-nos a famigerada MATRÍCULA COLECTIVA.

Esquece o secretário de Estado da Marinha Mercante, que os Trabalhadores Fluviais, nunca esquecerão os efeitos nefastos da Matrícula Colectiva, porquanto os sentiram na pele, durante anos a fio e que não estão dispostos a voltar ao passado, perdendo uma das maiores conquistas do 25 de Abril.

Assim, crenças de termos expressado o pensamento da Classe, respondemos com o nosso NÃO À MATRÍCULA COLECTIVA.

Contudo, alertamos todos os trabalhadores fluviais, para se prepararem e unirem para formas de luta que, eventualmente, possam vir a ser necessárias, contra o Governo «AD», que não tem o apoio dos trabalhadores, se arbitrariamente, nos pretender impor a MATRÍCULA COLECTIVA, em benefício do patronato explorador.

Lisboa, 20 de Março de 1980

SAUDAÇÕES SINDICAIS
Pel' A Direcção

(assinatura ilegível)

Pub



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 28/80

«Empreitada para o Fornecimento e Colocação de Pavimentos na Estrada de Benfica; Travessa das Terras do Monte; Rua de S. Bartolomeu; Av. de Madrid; Parque Silva Porto e S. Bartolomeu da Charneca».

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com base de licitação de 5 655 510\$00. (Processo n.º 10/80/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 141 388\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere o n.º 10.5 da parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, 6.ª Repartição da Divisão de Arborização e Jardinagem, sita na Av. 24 de Julho, 171, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria 3.ª subcategoria ou IV Categoria 1.ª subcategoria ou V Categoria, 3.ª e 5.ª subcategorias e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Março de 1980

O Presidente da Câmara
(Nuno Krus Abecasis)

1.º. O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 31 de Março de 1980) e um boletim de identificação, no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão-recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.º. Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e talão-recibo devidamente preenchidos.

3.º. Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 26 de Agosto de 1980. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.º. O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções e cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim, igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o

seio correspondente. Este boletim ou talão-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.º. As colecções serão agridadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir o representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.º. As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 8 de Setembro de 1980. A numeração das colecções enviadas pelos leitores terá início no número 1001 (mil e um).

7.º. O sorteio realizar-se-á no dia 19 de Setembro de 1980, nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.º. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.º. Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44 em Lisboa, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, com excepção de

sábados, domingos e feriados.

10.º. A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo ao qual os prémios podem ser reclamados, logo após a sua determinação.

12.º. O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar ao Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final do prazo a que alude a condição 9.º, declaração dos prémios com a assinatura reconhecida notariadamente comprovativa do recebimento dos prémios.

13.º. No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita a prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, sejam para o estabelecimento de assistência e designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.º. São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.º.

15.º. Simultaneamente serão atribuídos aos prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderem os jornais que incluem os cupões, proporcionalmente aos prémios do concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

b) A parcela que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada, na lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 números de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obteve o primeiro mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão de prémio mais próximo do primeiro e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo, por exemplo, contemplado com o 1.º prémio de «vendedores» o vendedor que, identificado no talão com nome e morada, apareça em primeiro lugar nos talões dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os leitores;

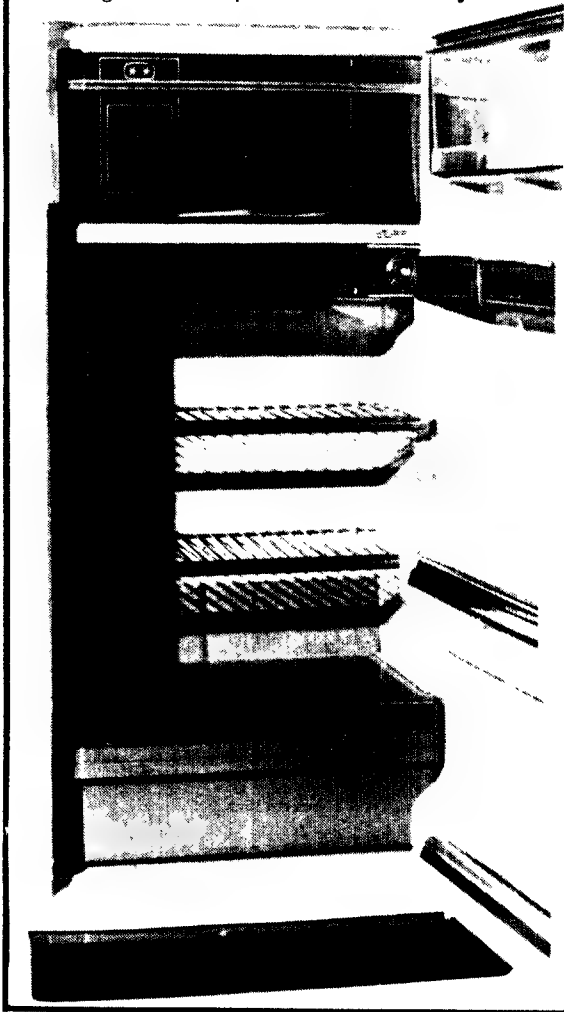
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — de vendedores — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

16.º. O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas desta e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

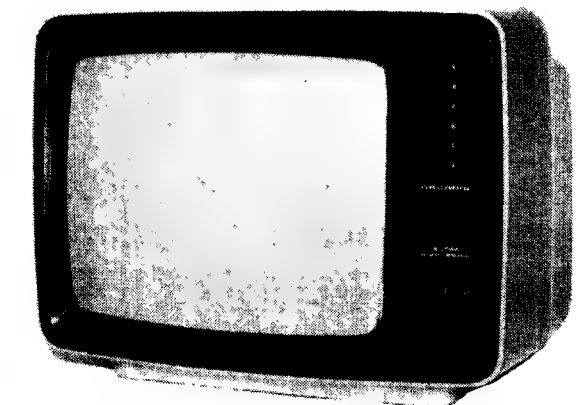
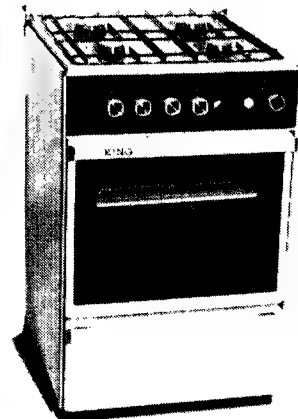
17.º. Através dos meios publicitários indicados na condição 10.º serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais os concorrentes deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidos a sorteio, ou seja, até ao dia 26 de Agosto de 1980 (data do carimbo do correio).

Prémios para os vendedores

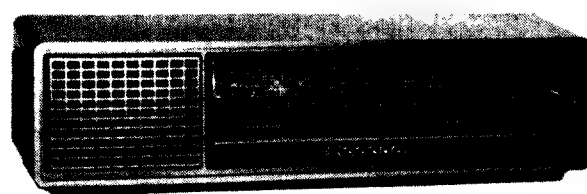
1.º — FRIGORÍFICO «FAGOR» 215 LITROS: evaporação automática, espaço congelador, gaveta para carnes e peixes, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 2 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



2.º — FOGÃO «KING» 22544 GÁS: 4 queimadores de gás de alto rendimento térmico e chama estabilizada (2 normais de 125 g/h e 2 rápidos de 170 g/h), forno convencional (30 cm de altura, 36 cm de largura e 47 cm de profundidade), estrutura de aço esmaltado.



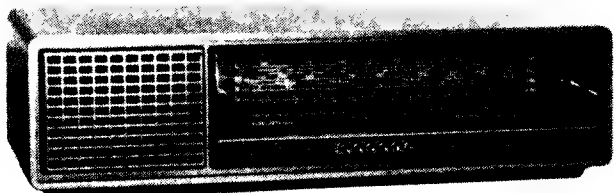
3.º — TELEVISOR «GRUNDIG» T1421: «écran» de 35 cm, preto e branco, botões para regulação de luminosidade, contraste e volume de som, altifalante lateral «superphon», dígitos iluminados indicando o programa corrente, antena telescópica incorporada.



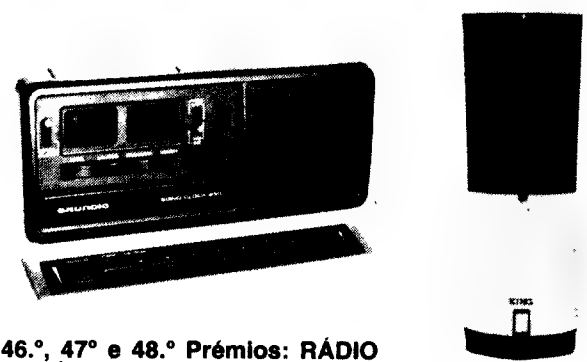
4.º PRÉMIO: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a giradiscos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM.

38.º, 39.º e 40.º Prémios: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 740 — ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia e FM

41.º, 42.º e 43.º Prémios: LAVA ALCATIFAS «PROGRESS» SP 2 — com reservatório translúcido inquebrável, suficiente para lavar 25 m2 de alcatifa. Escovas redondas, controlo de débito e comutador de funcionamento por inclinação do cabo



44.º Prémio: RÁDIO DE MESA «GRUNDIG» RF 720 — Ondas médias, curtas, longas e frequência modulada, ligação a gira-discos e gravador. 6 W de potência de saída, pré-sintonia em FM



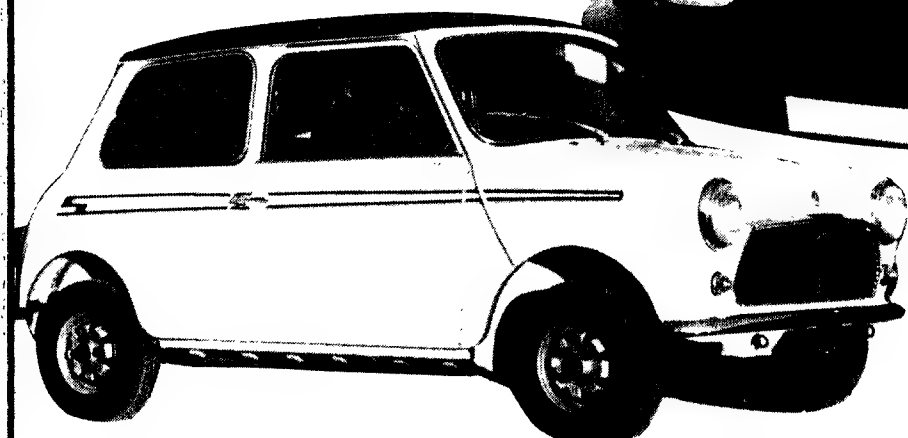
46.º, 47.º e 48.º Prémios: RÁDIO RELÓGIO «GRUNDIG» 650 B — rádio com frequência modulada e 1 altifalante, potência de saída 3 W, com ligação automática pelo relógio. Interruptor horário, despertador e ligações para antena auxiliar FM, dipolo FM e auricular

49.º, 50.º e 51.º Prémios: LIQUEFACTOR «KING» 2000 — potência 150 W, 11.000 rotações por minuto

CONCURSO Diário de Lisboa

1.º PRÉMIO: ALLEGRO 1300 SDL — 4 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 1275 cc de cilindrada, 54 cv a 5250 vpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito e servo assistidos (disco à frente, tambor atrás), suspensão independente às 4 rodas, 4 elementos «Hidragas» interligados à frente e atrás. Comprimento e largura: 3,85/1,61 m. Velocidade máxima de 140 km/h e um consumo médio de 7,5 l a 100 km/hora. Um completo equipamento de acessórios.

**A partir
de segunda-feira
31 de Março**



2.º PRÉMIO: MINI 1000 SPECIAL — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km. Tejadilho forrado em «vinyl», painel de instrumentos em madeira, faixas laterais, espelho retrovisor exterior e tampões de roda desportivos.

**É fácil
concorrer**

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 31 DE MARÇO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 6\$50 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar **APENAS UMA EM CADA ENVELOPE**, para

**«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA**

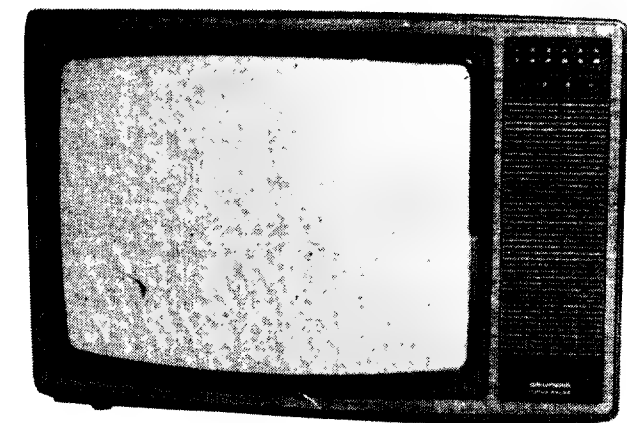
3.º PRÉMIO: MINI 1000 — 2 portas, motor transversal à frente, 4 cilindros em linha, tracção às rodas dianteiras, 998 cc de cilindrada, 40 cv DIN a 5100 rpm, 4 velocidades sincronizadas, travões hidráulicos de duplo circuito, suspensão independente às 4 rodas. Comprimento e largura: 3,05/1,41 metros. Velocidade máxima de 120 km/h e consumo médio de 6,5 l aos 100 km.

Prémios para os leitores

1.º Um AUSTIN ALLEGRO 1300 SDL 4 portas	420 000\$00
2.º Um MINI 1000 SPECIAL	269 500\$00
3.º Um MINI Normal	262 000\$00
4.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
5.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
6.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
7.º Um Televisor «GRUNDIG» a cores de 66 cm, SC 8214	57 655\$00
8.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
9.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
10.º Uma ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» Studio RPC 50	45 201\$00
11.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
12.º Uma Máquina de Lavar Roupa «CANDY»	34 533\$00
13.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellit 2400 Stereo	30 582\$50
14.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellit 2400 Stereo	30 582\$50
15.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
16.º Uma Máquina de Lavar Roupa «FAGOR»	28 593\$50
17.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellit 1400	26 741\$00
18.º Um Rádio «GRUNDIG» Satellit 1400	26 741\$00
19.º Um Fogão «KING» 22144 - Eléctrico	21 859\$00
20.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
21.º Um Frigorífico «FAGOR» 240 L	20 121\$50
22.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
23.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
24.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 480\$00
25.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 480\$00
26.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
27.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
28.º Um Televisor «GRUNDIG» 61 cm T816	15 314\$00
29.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
30.º Um Grelhador «PROGRESS» KF 46	13 952\$00
31.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
32.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
33.º Um Aspirador «PROGRESS» Super 600	11 765\$00
34.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
35.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
36.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
37.º Um Televisor «GRUNDIG» 35 cm T1421	11 415\$00
38.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
39.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
40.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	11 173\$50
41.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
42.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
43.º Um Lava Alcatifas «PROGRESS» S.P. 2	10 046\$50
44.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 720	9 464\$00
45.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
46.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
47.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
48.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
49.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
50.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
51.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
52.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
53.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
54.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
55.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
56.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
57.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
58.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00
59.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

Prémios para os vendedores

1.º Um Frigorífico «FAGOR» 215 L	18 460\$00
2.º Um Fogão «KING» 22544, a gás	17 480\$00
3.º Um Televisor «GRUNDIG» 1421 35 cm	11 415\$00
4.º Um Rádio de Mesa «GRUNDIG» RF 740	9 464\$00
5.º Um Aspirador «MERCEDES» SB	8 846\$50
6.º Um Rádio Relógio «GRUNDIG» 650 B	8 164\$00
7.º Um Liquefactor «KING» 2000 e Secador de Cabelo «KING» Ciclone	2 582\$00
8.º Um Liquefactor «KING» 2000	1 412\$00
9.º Um Secador de Cabelo «KING» Ciclone	1 170\$00
10.º Um Molinho de Café «KING»	955\$00

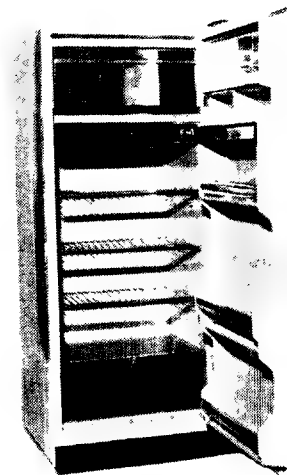


4.º, 5.º, 6.º e 7.º Prémios: TELEVISOR «GRUNDIG» A CORES DE 66 CMS — (modelo SC 8214) — regulação automática do contraste da cor, tensão estabilizada com indicador de programa sintonizado e selector de 12 canais por mini-interruptores, altifalante de banda ampla «Superphon» com difusão frontal, protecção contra sobrecargas

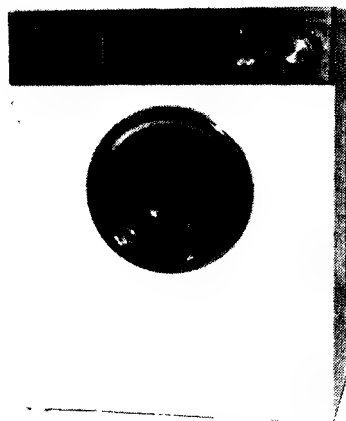


8.º, 9.º e 10.º Prémios: ALTA FIDELIDADE STEREO «GRUNDIG» STUDIO RPC 50 — rádio (ondas médias, longas e frequência modulada), gravador (estereo, de fita em cassette compacta, 4 pistas) gira-discos (HI-FI GT 12, manual e automático, agulha antiderrapante, metalizado com tampa acrílica fumada) e 2 «boxes» 150 B.

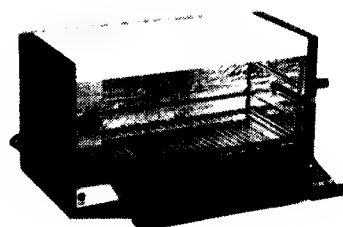
15.º e 16.º Prémios: MÁQUINA DE LAVAR ROUPA «FAGOR» — super automática GL 766, 86 cm de altura, 64 cm de largura e 45+8 de profundidade. Tampo em laminite, consumo do motor de 300 w na lavagem e de 700 w na centrifugação. Capacidade de 5 kg de roupa; a FAGOR tem 13 programas totalmente automáticos incluindo operações biológicas e programas a frio.



20.º e 21.º Prémios: FRIGORÍFICO «FAGOR» 240 LITROS — evaporação automática, espaçoso congelador, gaveta para legumes, porta com 2 posições de abertura e fecho automático, 3 prateleiras metálicas uma das quais com secção rebatível, compartimento para manteiga e queijo, e para ovos (14) e garrafas na porta.



29.º, 30.º e 31.º Prémios: GRELHADOR «PROGRESS» KF 46 — eléctrico (800/1400w), com programador de tempo de 90 minutos e 2 graus de calor. Acessórios diversos.



PUB



Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins - Zona Sul

SEDE: RUA SILVA CARVALHO, 184, 1.º-DT.º - TELES. 683793-657875
1200 LISBOA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS DOS RAMOS DE ACTIVIDADE

ABRANGIDOS POR ESTE SINDICATO

PRÉ-AVISO DE GREVE

Considerando:

O brutal ataque que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral tem vindo a desencadear contra os heróicos trabalhadores da zona da Reforma Agrária,

Considerando:

Que esta é uma grande conquista do 25 de Abril e de todos os trabalhadores portugueses.

Comunica-se para os devidos efeitos que nos termos do art.º 5.º da Lei 65/77 de 26 de Agosto, será observada no próximo dia 27 de Março uma greve no segundo período de trabalho, cuja duração poderá atingir total e parcialmente o referido período, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar.

PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
PELO PROSSEGUIMENTO DE ABRIL!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 24 de Março de 1980

Pela Direcção

a) Maria Marganda Nunes
a) Manuel Padilha Fernandes



● EXPLOSAO EM LONDRES -

Um acto de vingança poderia estar na origem da explosão e do incêndio que destruíram durante a noite passada o consulado de Itália em Londres, declarou ontem o chefe do serviço de luta antiterrorista da Scotland Yard.

O comandante Peter Duffy afastou a tese dum atentado terrorista acrescentando que, aparentemente foi uma bomba incendiária que desencadeou o sinistro ao entrar em contacto com uma fuga de gás.

A Polícia recorda-se, está a interrogar um italiano preso esta manhã no seu domicílio londrino.

● CONFERENCIA DE SEGURANÇA -

O governo espanhol desmentiu ontem qualquer intenção de adiar ou suspender a Conferência Europeia de Segurança e Cooperação marcada para o próximo outono em Madrid.

● COMITÉ CONTRA A REPRESSÃO -

Um comité composto por 99 membros para a "protecção dos cidadãos contra

a repressão» e o «terrorismo de Estado acaba de ser criado em Atenas por Manolis Glezos, célebre por ter durante a ocupação nazi, arreado a bandeira da cruz gamada que flutuava sobre a Acrópole.

O comité compreende nomeadamente deputados da oposição socialista dos quais Amália Fleming, viúva do inventor britânico da penicilina e deputada do movimento socialista pan-helénico PASOK, principal partido da oposição cujo chefe é Andreas Papandreou, 17 jornalistas e vários advogados da capital grega.

● IRLANDA DO NORTE -

O ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Irlanda Brian Lenihan, convidou o governo britânico a negociar com o seu governo um novo estatuto para a Irlanda do Norte, (Ulster), numa declaração feita anteontem à noite à rádio irlandesa. Por outro lado, o bispo John Armstrong, primaz protestante da Irlanda, afirmou numa entrevista a um jornal de Dublin que a única solução a longo prazo para o problema da violência no Ulster era a unidade da Irlanda.

● CHADLI NA JORDÂNIA -

O presidente argelino Chadli Ben-Jedid chegou ontem a Aman, vindo da Síria, para uma visita de três dias à Jordânia e «conversações de solidariedade árabe» com o rei Hussein. Observadores sírios dizem que o dirigente argelino está a organizar uma conferência ci-

meira da «Frente de Confrontação e Firmeza», que inclui o seu país, a Síria, o Iémen do Sul, a Líbia, e a OLP, para discutir novas iniciativas contra as negociações israelo-egípcias.

● PINOCHET CORTA COM AS FILIPINAS -

O presidente chileno, general Augusto Pinochet, anunciou publicamente que o seu governo vai cortar as relações diplomáticas com as Filipinas.

A medida constitui uma resposta à decisão filipina de suspender a visita que o presidente chileno deveria ter iniciado ontem a Manila.

● OS «NOVE» DESANIMAM -

Fonte diplomática ocidental de Roma revelou à agência Reuter que os «Nove» da CEE abandonaram a tentativa de levar Cabul e Moscovo a aceitar a «neutralização» do Afeganistão. Enquanto isto, a agência TASS noticiava em Moscovo que um grupo de contra-revolucionários tinha sido desbaratado depois de ter destruído estradas e edifícios e de ter matado mulheres e raptado crianças levadas como reféns para os campos de refugiados no Paquistão.

● ZIA UL-HAQ INDECISO -

Enquanto o Ocidente continua a cortejá-lo, o ditador paquistanês, Zia Ul-Haq (que está a receber cinco parlamentares da RFA) indicou por meias-palavras que está disposto a encetar um diálogo com a URSS.

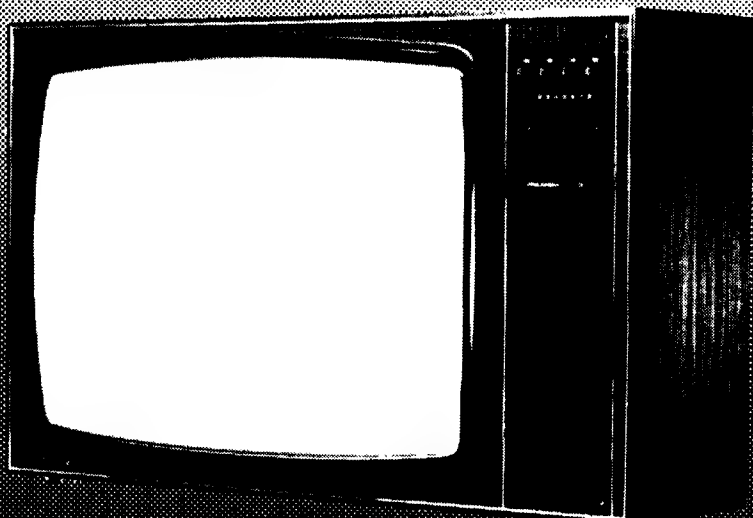
PAGUE EM 12 MESES

sem aumento de preço

SALORA

CINESCÓPIO de 56 cm
a medida que os
exigentes preferem

a cores



SALORA - CORES NATURAIS • MAIS NITIDEZ
MAIOR REALIDADE • MELHOR IMAGEM

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA



UNIÃO DOS SINDICATOS

DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE

ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS
A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
AO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
AOS MINISTÉRIOS TUTELA

Considerando a ofensiva contra a Reforma Agrária
Considerando que a política do actual Governo impõe, por parte dos trabalhadores e do Povo Português, uma tomada de posição firme e responsável

As Associações Sindicais signatárias vêm nos termos do Artigo 5.º do n.º 1 da Lei n.º 65/77 informar todas as entidades empregadoras, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, associações patronais e, bem assim, os Ministérios do Trabalho, Indústria e Tecnologia e Tutela, que no dia 26.3.80, das 16 às 17 horas, os trabalhadores das empresas nas Zonas de Marvila, Beato e Olivais paralisarão no dia e hora acima referido.

A REFORMA AGRÁRIA VENCERÁ

DISCRIMINAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS SUBSCRITORAS

SINDICATO DOS TRABALHADORES INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS E MOAGENS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES

PRÉ - AVISO DE GREVE

As Associações Sindicais signatárias vêm nos termos do Artigo 5.º do n.º 1 da Lei n.º 65/77 informar todas as entidades empregadoras, individuais ou colectivas, públicas ou privadas, associações patronais e, bem assim os Ministérios do Trabalho, Indústria e Tecnologia e Tutela, que no dia 26.3.80, das 16 às 17 horas, os trabalhadores das empresas nas zonas de Marvila, Beato e Olivais paralisarão no dia e hora acima referidos.

DISCRIMINAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS SUBSCRITORAS (cont)

SINDICATO TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, V.L. ACTIV: SIMILARES
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO TRABALHADORES TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL
SINDICATO TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO TRABALHADORES TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS SUL E ILHAS ADJACENTES
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE TABACOS
SINDICATO DOS TRABALHADORES HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

Cimeira da CEE adiada pela Itália

A Itália, a quem compete durante o presente semestre a presidência do Conselho de Ministros da CEE, adiou ontem a cimeira dos Chefes de Estado e de governo dos «nove» que deveria ter lugar em Bruxelas nas próximas segunda e terça-feira. O facto de a Itália estar actualmente sem governo justifica parcialmente a decisão. No entanto, o facto de ainda não ter sido possível encontrar um compromisso entre a Grã-Bretanha e as instituições da CEE ao nível das contribuições britânicas para o orçamento de Bruxelas, explica que a iniciativa italiana tenha sido bem recebida nos meios «comunitários». Com efeito, o adiamento da cimeira que reúne trimestralmente e a que também chamam «conselho europeu», permite evitar, por agora, uma confrontação de consequências imprevisíveis, dado o antagonismo entre as

posições do governo de Londres e as dos outros países da CEE. Esta confrontação seria tanto mais grave neste momento, quanto a Comunidade se debate com uma forte contestação dos agricultores de diversos países membros em relação à política agrícola da CEE.

Por enquanto ainda não se sabe se a cimeira que deveria decorrer na próxima semana virá a ter lugar proximamente, ou se será pura e simplesmente anulada. A próxima cimeira prevista no calendário da CEE realizar-se-á em Veneza no mês de Junho. Entretanto e enquanto não é tomada uma decisão sobre nova data para a reunião, os diferentes governos aproveitam o tempo para tentar aquilo em que muitos já não crêem, ou seja, um entendimento entre a CEE e a Grã-Bretanha. Nesse sentido, a Comissão da CEE fez ontem mesmo novas propostas ao go-

verno britânico que parece terem encontrado um eco menos desfavorável que as precedentes.

Cossiga tenta governo com socialistas

Francesco Cossiga iniciou ontem conversações tendentes à formação do próximo elenco governativo italiano. As primeiras declarações de Cossiga, após ter sido nomeado primeiro-ministro, insistem na necessidade de um governo empenhado num programa de solidariedade nacional que conduza à solução dos problemas crescentes e permita prosseguir a crescente participação da Itália no plano internacional.

Iniciando o seu plano de conversações com os líderes das várias forças partidárias italianas, Cossiga reuniu-se ontem com a direcção do seu partido — a Democracia Cristã — por entre

rumores de que o próximo governo resultará de uma coligação entre a DC e os socialistas, com o apoio exterior dos republicanos.

Esta solução custará a oposição dos sociais democratas e dos liberais, mas contará com o apoio da ala esquerda socialista e com a neutralidade dos comunistas.

De qualquer modo, o agravamento do estado de tensão social devido ao terrorismo não permite grandes margens de manobras levando certamente as formações partidárias envolvidas a encontrar uma solução rápida, dentro de uma grande flexibilidade de posições.

Ainda ontem 10 000 pessoas manifestaram-se em Roma contra o terrorismo e três carabinieri foram mortos na sequência de um ataque cuja autoria não foi esclarecida por enquanto.

Fome no Uganda: alerta da ONU

Uma ponte aérea de emergência para transporte de alimentos para o Uganda foi pedida, ontem, pelo representante em Campala do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas.

Melissa Wells, a representante da ONU, divulgou uma carta que dirigiu a Governos e a organizações religiosas e humanitárias, apelando para a «imediata recolha de fundos», a fim de serem enviados alimentos para os 136 mil ugandeses que, no Norte do país, atingiram já «um nível desesperado de inanição».

Segundo estimativas das Na-

ções Unidas, cerca de meio milhão de pessoas enfrenta uma situação de grave carência alimentar, devido aos efeitos de quatro anos de seca.

A área mais atingida é a de Karamoja, no Nordeste do Uganda, onde se está a registar uma situação das mais graves na história recente do continente africano.

«É a coisa mais horrível que eu já vi» — disse um funcionário europeu dos Serviços de Auxílio.

«Crianças tão magras que parecem palitos ficam estendidas no chão, durante dias, e os médicos podem prever, com horas de antecedência, quando será a sua morte».

França vai intervir no Chade?

Alguns jornais parisienses especulam hoje sobre a possibilidade de uma intervenção militar francesa na guerra civil do Chade. No entanto, o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros limitou-se a declarar que, por enquanto, a França apenas encarava a retirada dos estrangeiros que o desejassem.

As forças francesas que se encontram no Chade, ao abrigo de um acordo de cooperação militar, idêntico ao que a França mantém com outros países francófonos africanos, são constitui-

das por mil e cem homens da 11.ª divisão de pára-quedistas e da 9.ª divisão de infantaria de marinha.

Entretanto, continuam os combates entre facções rivais, apesar do cessar-fogo anunciado domingo em Paris.

Setecentas pessoas morreram desde sexta-feira passada, nos combates que opõem as forças armadas do norte (FRAN), do ministro da Defesa Hispene Fabre, às Forças Armadas Populares (FAP), favoráveis ao presidente Gukuni Uedei.

Um soldado francês encontra-se entre as vítimas e outro foi ferido por balas perdidas, durante violentos combates, em que as forças francesas estacionadas em N'Djamena não intervieram.

A França evacuou ontem mais de 300 europeus do Chade, depois de um fim-de-semana de combates.

Dois transportes militares franceses levaram 135 europeus para os vizinhos Camarões e 186 viajaram por terra e barco, atravessando o rio Chari.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros tinha informado que 500 europeus de haviam refugiado na base aérea de N'Djamena.

Por seu turno, a administração Carter ordenou hoje que todos os funcionários norte-americanos em serviço no Chade abandonassem o país.

Ontem, foram evacuados todos os funcionários da ONU que ainda se encontravam ali a prestar serviço no âmbito dos programas da OMS, FAO e UNICEF.

Assalto em Londres rende 400.000 contos

Um grupo armado assaltou ontem em Londres um camião de transporte de fundos que transportava barras de ouro e prata no valor de cerca de quatro milhões de libras (440 mil contos), anunciou a Polícia.

O assalto, que ocorreu na parte Leste da capital inglesa, demorou menos de um minuto. O motorista do camião foi deixado

na berm da uma estrada, abalado mas ileso, e os assaltantes fugiram.

O maior roubo perpetrado na Inglaterra ocorreu em 1975 quando oito milhões de libras foram roubadas do banco da América, no centro de Londres. Cinco homens foram mais tarde condenados a penas de prisão entre 12 e 23 anos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTOS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL



CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Ordinária

RELATÓRIO E CONTAS

Nos termos do Artigo 34 dos Estatutos, e para os efeitos da alínea b) do Artigo 31.º, convoco por este meio, a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 29 de Março de 1980, pelas 15 horas, na Av. Visconde Valmor, 34, 2.º - Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO UNICO -- Apresentação, discussão e votação, do Relatório e Contas de 1979, e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 19 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) Luis Filipe Serrão da Silva

CONVOCATÓRIA Assembleia Geral Extraordinária

ASSEMBLEIAS GERAIS DESCENTRALIZADAS

Para os devidos efeitos e de harmonia com a alínea b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco por este meio todos os sócios do Sindicato para reunir em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 29 de Março (Sábado) de 1980, pelas 17.00 horas na Av. Visconde de Valmor, 34, 2.º - Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- 1.º -- Análise da situação político-sindical;
- 2.º -- Discussão e deliberação sobre as Assembleias Gerais Descentralizadas;
- 3.º -- Diversos.

Lisboa, 19 de Março de 1980

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
a) Luis Filipe Serrão da Silva

CONVOCATÓRIA Assembleia de Delegados

De harmonia e para os devidos efeitos dos Artigos 59.º, 60.º e 61.º dos Estatutos convocam-se todos os delegados sindicais para reunir em Assembleia de Delegados, no dia 28 de Março de 1980 (6.ª-feira) pelas 15 horas na sede do Sindicato, Av. Almirante Reis, 45, 1.º - Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º -- Análise da situação político-sindical;
- 2.º -- Verticalização;
- 3.º -- Apresentação do Relatório e Contas de 1979 e o parecer do Conselho Fiscal;
- 4.º -- Diversos

Lisboa, 19 de Março de 1980

A Direcção

OBS.: 1.º -- Os sócios devem fazer-se acompanhar do seu cartão, a fim de facilitar o controlo das entradas.
2.º -- O Relatório e Contas e o parecer do Conselho Fiscal encontram-se na sede do Sindicato para consulta dos sócios.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Pub



UNIÃO DOS SINDICATOS DE SETÚBAL/CGTP-IN

PRÉ-AVISO DE GREVE

- ÀS ENTIDADES EMPREGADORAS, PÚBLICAS E PRIVADAS, DO DISTRITO DE SETÚBAL
- A TODAS AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS
- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
- AO GOVERNO

As organizações sindicais que representam trabalhadoras do distrito de Setúbal, interpretando a decisão do III Congresso da CGTP/IN e o sentir dos trabalhadores do distrito, decidem apelar à ampla mobilização de todos os trabalhadores, mulheres, jovens, reformados e todas as camadas progressistas da população a unirem-se na defesa da Reforma Agrária e do regime democrático e, nos termos do n.º 1 do Art.º 2 da Lei 65/77 de 8 de Agosto para os efeitos do Art.º 5 do mesmo diploma, decretar a greve para os DIAS 26 E 27 DE MARÇO DE 1980 PARA OS TRABALHADORES REPRESENTADOS PELO SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE SETÚBAL E PARA O DIA 27 DE MARÇO DE 1980, NO PERÍODO DAS 16 ÀS 18 HORAS, PARA OS RESTANTES SECTORES.

Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria das Carnes; Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria das Conservas do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Hotelaria, Turismo e Restaurantes e Similares; Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Cerâmica, Cimentos e Similares do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Estivadores e Barqueiros do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias dos Hidratos de Carbono; Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas do Sul; Sindicato dos Rodoviários do Distrito de Setúbal; Sindicato dos Trabalhadores da Portaria e Vigilância; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins da Zona Sul; Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuários do Sul; Sindicato dos Trabalhadores, das indústrias de Bebidas; Sindicato dos Trabalhadores das indústrias Químicas Centro, Sul e Ilhas Adjacentes, Moagens, Centro e Sul; Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares; Sindicato do Serviço Doméstico; Sindicato das Garagens Postos de Abastecimento Transportes e Ofícios Correlativos do Centro e Sul; Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas; Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Alimentar; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria e Comércio de Carnes do Sul; Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado, Peles e Malas; Sindicato dos Técnicos de Desenho; Sindicato dos Aduaneiros em Despachantes de Empresas; Sindicato dos Músicos.

Setúbal, 24 de Março de 1980.

A fuga do ex-Xá

Iranianos manifestam-se frente à Embaixada dos EUA

Milhares de manifestantes afluíram à embaixada dos EUA em Teerão para protestarem contra a «fuga» do ex-xá para o Egipto gritando imprecções contra o antigo soberano e contra o Governo norte-americano. Ao mesmo tempo Rádio Teerão afirmava que a fuga do ex-xá poderia ter um lado vantajoso: levar o povo egípcio a rebelar-se contra o «lacaio de Begin e Carter» (i.e., Sadat) e instaurar uma república islâmica.

As reacções são diversas: na ONU não se esconde a preocupação pelo facto de esta fuga embarçar a solução da crise dos reféns, e certas fontes referem que o mesmo se passa em círculos norte-americanos.

Declarações de dirigentes iranianos mostram que também neste ponto há divergências: o presidente Bani-Sadr mostrou-se moderado nas suas reacções,

recusando-se a criticar directamente Carter, e salientando que esta fuga nada tinha a ver com a solução do caso dos reféns. Mas o «ayatollah» Kalkali, dirigente dos tribunais revolucionários, foi mais duro e disse que os reféns americanos culpados de crimes contra o Irão não serão libertados.

Enquanto isto, dois jornais («Le Monde», de Paris, e «Times», de Los Angeles) revelam que as autoridades panamianas decidiram deixar partir o ex-xá, depois de expirado um ultimato dado a Teerão para que libertasse os reféns americanos, sem o que o ex-xá sairia do Panamá antes de apresentado o pedido de extradição. Teerão parece ter cometido um erro de cálculo e não respeitou o ultimato, embora

o presidente Bani-Sadr tenha tentado à última hora que os estudantes islâmicos entregassem os reféns à custódia do Governo.

Bani-Sadr terá, segundo «Le Monde», agora mais uma arma para lutar contra a dualidade dos poderes. Saliente-se também que Bani-Sadr declarou que não se podia lutar contra uma superpotência «esquecendo a outra que se encontra nas nossas fronteiras». Com esta frase, Bani-Sadr manifestou o desejo de ver o Irão em posição hostil para com a URSS, tendo declarado noutra ocasião que Teerão devia fornecer armas aos «rebeldes afegãos».

Mas Bani-Sadr declarou que o seu país apresentará um pedido de extradição do ex-xá aos EUA onde quer que o antigo soberano se encontre.

País Basco

A ETA provoca três mortes num espaço de dez horas

MADRID, 25 — (do nosso correspondente, Fernando Jaurregui) — Esta manhã, cerca das 8 e 30, a organização ETA Militar cometeu o seu terceiro assassinio em escassas horas: quando se dirigia ao seu escritório, no centro de Bilbao, um conhecido membro da oligarquia basca, Enrique Aresti, conde de Aresti, foi assassinado a tiro por um jovem. Uma prima de Aresti é dirigente da UCD basca.

A morte do conde Aresti, de 73 anos, é a terceira que se regista no País Basco, num curto período de 10 horas.

Ontem à noite dois homens foram mortos a tiro em duas localidades próximas. Ler-se que ambas as mortes foram provocadas pela ETA Militar, ao que parece devido às relações de amizade que as duas vítimas

mantinham com membros da Guarda Civil.

Esta escalada de violência da ETA coincide com o anúncio, feito ontem pela Polícia, da detenção de um comando daquela organização (ramo político-militar) que pretendia semear o terror nas zonas políticas espanholas, aproveitando as férias da Semana Santa. Face a estas fúrias, foi reforçada a vigilância e ao controlo em vários pontos da Costa do Sol andaluza e do Levante.

A Polícia espanhola, afirma também ter detido dois comandos da ETA-PM que sequestraram no passado mês de Novembro o deputado da UCD, Javier Ruperez. Curiosamente soube-se agora que Ruperez esteve sequestrado numa casa da província de Ávila, a cinco quiló-

metros da aldeia natal de Adolfo Suarez.

As forças políticas bascas e especialmente o Partido Nacionalista Basco compartilham agora a preocupação das autoridades espanholas, ao constatar que as eleições para o Parlamento de Euskadi não servirão para deter o terrorismo que assola o País Basco.

Tudo isto sucede quando o partido governamental e o principal partido da oposição, o PSOE, tentam recuperar dos seus sucessivos fracassos nas eleições para os parlamentos do País Basco e da Catalunha.

Com uma aparência de serenidade e normalidade política, Adolfo Suarez recebia ontem o primeiro-ministro belga, Martens com quem falou sobre o ingresso da Espanha no Mercado Comum e na NATO.

DESEMPREGADOS/AS

GANHOS — 10 000\$00

Empresa admite imediatamente para os seus quadros comerciais, pessoas com idade superior a 18 anos e o 4.º ano ou equivalente com ou sem experiência. Compareça na Av. Almirante Reis, 99-1.º, esq.º às 12; 15.30 ou 17 horas de amanhã.

Pub.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

AO MINISTÉRIO DO TRABALHO

ÀS ENTIDADES PATRONAIS

DO SECTOR DO COMÉRCIO E SERVIÇOS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do Art.º 2.º e n.º 1 do Art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e para os devidos efeitos, comunica-se às entidades acima referidas que no próximo dia 27 de Março será observado um período de greve, cuja duração poderá atingir total ou parcialmente o referido período, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar.

Esta greve tem em vista manifestar o repúdio dos trabalhadores do comércio e serviços pelas medidas arbitrarias fraudulentas e repressivas que o governo Sá Carneiro/AD desencadeou contra os heróicos trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária.

Pel'A Direcção
José Eduardo Brissos

NOTA: O nosso Sindicato subscreveu ainda um Pré-Aviso de Greve para os trabalhadores das empresas das zonas de Marvila, Beato e Olivais, para paralisarem no dia 26/3/80 das 16 às 17 horas.

Os ataques que o governo Sá Carneiro/AD desfere contra a Reforma Agrária, têm como objectivo a rápida e total destruição dessa grande conquista do povo português. O secretário de Estado para a Reestruturação Agrária, João Goulão, bem o confessou ao afirmar que a terra devia ser devolvida aos que sempre a tinham possuído!...

Os roubos de gados e de alfaias agrícolas, as devoluções ilegais de terras, os espancamentos de trabalhadores e a corrupção, abertamente consentida, que reina no MAP, traduzem bem a intenção de liquidar a Reforma Agrária, de uma vez por todas, e de entregar o produto do trabalho dos trabalhadores alentejanos aos antigos senhores despossuídos. Entendendo ser urgente e imperativo pôr cobro a tal situação, os Delegados Sindicatos do Comércio de Lisboa reunidos, em 20 de Março de 1980, em Assembleia de Delegados, decidiram aprovar as seguintes tomadas de posição:

- 1.º — Exigir o fim imediato da ofensiva armada, ilegal e arbitrária do governo, contra a Reforma Agrária.
- 2.º — Exigir que as leis Barreto, da Cortiça e demais legislação contra a Reforma Agrária, sejam suspensas, para posterior revogação. Reclamar a revisão das situações criadas por devoluções ilegais originadas pela corrupção e compadrio que dominam o MAP, e o pagamento de indemnizações por danos e roubos sofridos pelas UCP's e Cooperativas Agrícolas.
- 3.º — Exigir a demissão e exemplar castigo dos principais culpados pela actual política agrária do MAP bem como a punição dos responsáveis directos pelas violências cometidas sobre os trabalhadores alentejanos.

Os Delegados Sindicais do Comércio de Lisboa apelam, igualmente, a todos os trabalhadores do sector, no sentido de apoiarem activamente, através de paralisações, reuniões, envio de moções ou outras formas de solidariedade activa, as grandes jornadas de luta em apoio da Reforma Agrária, a desenvolver nos próximos dias 25, 26 e 27 de Março.

Trabalhadores do campo ou da cidade, a Reforma Agrária é uma conquista de todos nós!

**NO COMÉRCIO DE LISBOA OU NOS CAMPOS DO ALENTEJO, UMA MESMA LUTA!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!...**

PUB

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO NORTE

JORNADA DE LUTA DE SOLIDARIEDADE COM A REFORMA AGRÁRIA

- Ao Ministério do Trabalho
- A todas as empresas do sector da metalurgia, metalomecânica e ramo automóvel do distrito do Porto, Viana do Castelo, Braga, V. Real e Bragança

Dando expressão às insistências de muitos trabalhadores e diversas empresas para manifestarem a sua solidariedade na defesa da Reforma Agrária, entre outras formas, pelo recurso à paralisação do trabalho, comunicamos o seguinte:

DECLARAÇÃO DE GREVE

Nos termos do n.º 1 do art.º 2.º e do n.º 1 do art.º 5.º da lei n.º 65/77, de 26 de Agosto e para os devidos efeitos comunica-se às entidades acima referidas que no próximo dia 27 de Março será observado um período de greve no 1.º período de trabalho, cuja duração poderá atingir total ou parcialmente 30 minutos, cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o início e termo dessa paralisação.

Esta declaração não anula aquelas que, para o mesmo efeito, já foram individualmente comunicadas.

Porto, 24/3/80

Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito do Porto
Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Vidreiras
Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Hoteleira e Similares dos Distritos do Porto, Vila Real e Bragança
Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras, Mármore e Pedreiras do Distrito do Porto

Desporto



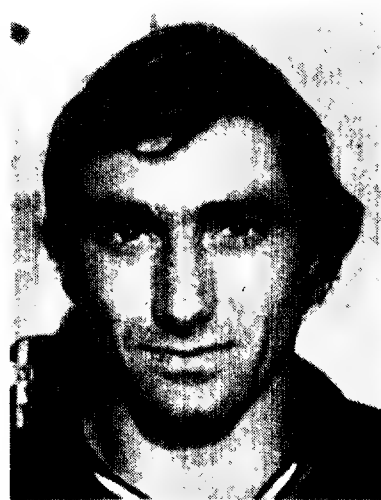
Enrico Albertosi



Giuseppe Wilson



Bruno Giordano



Massimo Cacciatori



Lionello Manfredonia

Itália: fraude nas apostas mútuas põe em xeque 35 vedetas!

Penitenciária de Roma pode ganhar título nacional...

Dois magistrados romanos iniciaram os interrogatórios a doze futebolistas italianos de primeiro plano, detidos na Penitenciária de Roma, sob a acusação de terem aceite dinheiro para falsear resultados.

O maior escândalo de sempre no futebol italiano levou à prisão o presidente do Milão (campeão nacional) e treze jogadores das duas divisões principais. Para além disso há mais 22 jogadores acusados de estarem envolvidos na fraude.

Doze dos detidos, incluindo o presidente do Milão (Felice Colombo) foram levados domingo à noite para a penitenciária e colocados em salas isoladas.

Uma multidão de adeptos concentrou-se ao princípio da tarde de ontem frente aos portões da prisão, quando os procuradores distritais (Ciromossuro e Vincenzo Roselli) começaram a interrogar os detidos.

Um homem foi preso, por se recusar a desimpedir o tráfego sem que os guardas lhe garantissem que o avançado «internacional» do Lazio, o famoso Bruno Giordano, se encontrava bem.

«Internacionais» na «greiha»

Os seis «internacionais» detidos são Giordano, o guardanets do Milão, o veterano Enrico Albertosi, as defesas Giuseppe Wilson e Lionello Manfredonia (do Lazio), o centro-campista Giorgio Morini (do Milão) e o defesa Luciano Zecchini (do Perugia).

Na mesma penitenciária encontram-se detidos os dois principais acusadores, os comerciantes romanos Alvaro Trinca e Massimo Cruciani. Outro acusador é o «goleador» da selecção italiana Paolo Rossi, do Perugia, que não se encontra detido.

Em Janeiro, Trinca e Cruciani acusaram 27 futebolistas de 12 clubes das duas divisões principais de terem recebido milhares de dólares, para «fabricarem» resultados dos jogos. Segundo Cruciani e Trinca, alguns futebolistas não cumpriram o estabelecido, provocando-lhes prejuízos de milhares de dólares apostados por eles e outros cúmplices no mercado clandestino de apostas. Pressionados pelos cúmplices, que exigiam o seu dinheiro de volta, Cruciani e Trinca decidiram denunciar o caso, que começou a ser investigado imediatamente.

A decisão de prender 14 jogadores foi tomada no domingo de manhã, mas a Polícia decidiu esperar pelo final dos jogos, para evitar distúrbios.

Os acusados estão sujeitos a penas de três anos de prisão e suspensão vitalícia dos campos de futebol, enquanto os seus clubes poderão ser relegados para divisões inferiores.

Se os investigadores provarem que os subornos afectaram os resultados do Totobola estatal, que movimentou semanalmente sete milhões de dólares (cerca de 350 milhões de escudos), os jogadores poderão ser

condenados a cinco anos de prisão.

Entretanto, as detenções deixaram todo o país estupefacto. O jornal oficial do Vaticano «L'Observatore Romano» comentava hoje que «ninguém pode ser acusado de crime, antes do julgamento e os jogadores sabem que representam interesses e não se devem expor à opinião pública, pelo que as suas infracções à lei assumem um aspecto muito importante».

O advogado Mauro Leone, filho do antigo presidente Giovanni Leone, defensor do «goleador» Stefano Pellegrini (do Avellino) afirmou à chegada à penitenciária que «é aconselhável realizar o julgamento o mais cedo possível, para apurar todos os pormenores do caso».

Pelo menos dois jogadores revelaram aos investigadores que as suas mulheres receberam cheques de Cruciani, mas «para pagamentos de empréstimos».

Como se o escândalo do futebol não fosse suficientemente preocupante, a Polícia prendeu na capital siciliana (Palermo) sete pessoas acusadas de falsearem os resultados das corridas de cavalos.

Rossi na corda bamba

Espera-se a todo o momento que a Polícia italiana faça novas detenções, entre as quais a do famoso Paolo Rossi, de meia equipa do Bolonha, de quatro jogadores do Avellino e de mais dois do Lazio.

Alguns comentadores desportivos não perdiam hoje o humor, ao comentar que a prisão de «Regina Coeli», de Roma, onde se encontram os detidos, inscrever-se-á na próxima temporada no campeonato da 1.ª Divisão, pois equipa não lhe faltará.

Por agora e na ausência de declarações oficiais, tem-se a impressão de que os detidos, independentemente da sua presumível culpa, viram interrompida no domingo a sua carreira desportiva. Os restantes poderão (eventualmente) recuperar deste martírio e continuar a jogar, mas os olhos dos adeptos conservar-se-ão sempre a recordação deste escândalo que (pensa-se) está longe do seu termo.

O ambiente na Federação Italiana é de prudência e cautela. Espera-se a chegada de Zurique do presidente Artémio Franchi, que contactou com o presidente da Liga (Renzo Righetti) para ter mais detalhes do espectacular «golpe» de domingo, mas preferiu não fazer comentários.

Os analistas desportivos adiantam, por seu lado, que o campeonato, a escassas jornadas do seu final, não está suspenso, até porque o virtual campeão (o Inter, de Milão) não está implicado no escândalo. O problema afectaria, fundamentalmente, algumas das equipas que estão praticamente despromovidas, como é o caso do Pescara, «lanterna vermelha», o qual

anunciou que irá apresentar um recurso à Federação italiana.

Festa cara

Sete adeptos do Celtic de Glasgow, detidos na 4.ª-feira, antes do encontro de futebol com o Real Madrid para os quartos de final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», foram libertados ontem da Penitenciária de Caramanchel, em Madrid.

Os escoceses, acusados de provocarem distúrbios, foram libertados depois de as respectivas famílias terem enviado o dinheiro para pagar fianças entre 30 mil e 100 mil pesetas (24 mil e oitenta mil escudos).

«Taças Europeias»

Foram os seguintes os resultados do sorteio das meias finais, das três principais competições europeias de clube:

Taça dos Campeões: Nottingham Forest (Inglaterra) VS. Ajax de Amsterdão (Holanda) e Real Madrid (Espanha) VS. Hamburgo SV (RFA); Taça das Taças: Nantes (França) VS. Valência (Espanha) e Arsenal (Inglaterra) VS. Juventus de Turim (Itália); Taça da UEFA: Bayern de Munique (RFA) VS. Eintracht de Frankfurt (RFA) e Veb Estugarda (RFA) VS. Borussia de Moenchengladbach (RFA).

Os encontros da primeira «mão» dos três torneios disputam-se em 9 de Abril e os jogos da segunda «mão» em 23 do mesmo mês.

A final da «Taça UEFA» será

disputada em dois encontros: o primeiro disputado a 7 de Maio no terreno do vencedor do primeiro por (as meias finais Bayern Frankfurt), e o segundo em 21 de Maio no campo do vencedor da outra meia-final.

A final da «Taça das Taças» disputa-se em Bruxelas, a 14 de Maio, a final da «Taça dos Campeões Europeus» em Madrid, a 28 de Maio.

Domingo interdito

O técnico francês Marcel Domingo, contratado na última semana pelo Atlético de Madrid, foi impedido de assumir funções pelo Sindicato Espanhol dos Treinadores. A proibição ficou a dever-se ao facto de domingo ter dirigido durante alguns jogos o Recreativo Huelva, clube com o qual rescindiu o contrato no passado mês de Novembro. Segundo o Sindicato dos Treinadores, os seus filiados não podem dirigir dois clubes na mesma temporada, desde que sejam os técnicos a rescindir os compromissos.

Meninas ao chuto

As equipas campeãs de futebol feminino da Itália, Jugoslávia, Alemanha Federal, Holanda, Suíça, Suécia, Inglaterra e Bélgica, participarão, de 5 a 7 de Abril próximo, ao lado das equipas de dois clubes franceses, no 8.º Torneio Internacional de Futebol Feminino de Menton (sul da França), que volta assim a ter uma participação importante.

Jogo a feijões, mas não só

Seleccção na Escócia

Afinal, parece que o tempo melhorou, lá pela Escócia; e, na tarde amanhã (19 horas de Lisboa) haverá mesmo futebol grande no Hampden Park, com a selecção portuguesa a evoluir frente à turma local e, embora desfalcada de valores de primeiro plano (Oliveira, Chalana, Alves) a tentar sair-se o mais airoso possível de um torneio em que entrou como leoa e sai encolhida como passarinho encharcado.

Segundo é propósito de Mário Wilson, o conjunto nacional alinhará inicialmente do modo seguinte: Bento, Bastos Lopes, Humberto Coelho, Simões e Alberto, Manuel Fernandes, Eurico, Carlos Manuel e Costa, Nenê e Gomes. Como suplentes, encontram-se em Glasgow o guarda-redes Delgado, o defesa-médio Teixeira, os centro-campistas Sheu e Frasco, e o avançado Jordão.

Bessa: Dúvidas?

Membros do Conselho Nacional de Arbitragem mantiveram dúvidas quanto ao lance do segundo golo do Boavista no jogo com o Marítimo, depois de verem o filme do lance nos estúdios da Radiotelevisão Portuguesa.

Segundo uma fonte da RTP, o filme (sem valor probatório) não esclarece com nitidez o desvio final da bola, que poderia ter sido

causado ou não pelo guarda-redes madeirense Quim.

O lance que deu a vitória à equipa portista resultou de um «livre» cobrado por Vítor Baptista de forma directa, apesar de o árbitro Celestino Alexandre ter ordenado a sua marcação indirecta. Ao sancionar o golo, alegando que a bola fora tocada por Quim, o árbitro foi muito contestado pelos madeirenses, expulsando os futebolistas Valters, Rui Lopes e Fernando Santos e o treinador António Medeiros.

Celestino Alexandre defende-se

Atacado por todos os lados pela validação do golo que deu um êxito ao Boavista, face ao Marítimo, o vila-realense Celestino Alexandre (39 anos de idade, funcionário dos CTT) garante, hoje, ao nosso colega «Record» (conversa com o jornalista Carlos Arsenio):

«Fundamentalmente, sou um homem tranquilo e um árbitro honesto e, quando sentir que não sirvo para dignificar a função, serei eu próprio a fazer as malas e a abandonar a arbitragem (...) Errar é próprio do homem e qualquer homem pode errar, o que não aconteceu comigo, ao sancionar o 2.º



Gomes, Simões, Costa, Teixeira e Frasco: o pequeno admirador deseja sorte ao «atirador» portista

golo do Boavista (...) Sou um árbitro sem medo.

Alves & Loureiro: negócios

O futebolista «internacional» Alves e o ex-presidente do Boavista, o capitão Valentim Loureiro, celebraram, no Porto, a escritura da sociedade de artigos

desportivos «Pony Portugal de Alves e Loureiro». A sociedade actuará em Portugal, com sede no Porto, como representante em exclusivo dos artigos desportivos da sociedade norte-americana «Pony Sports International». O capital social é de cinco mil contos, divididos pelos

Continua na pág. 18

Gouveia: um passo em frente

Andebol, futebol e basquetebol são algumas das modalidades que vão estar em actividade de hoje a 3 de Abril, em Gouveia, durante o período das férias da Páscoa.

Numa iniciativa da secção desportiva dos Bombeiros Voluntários de Gouveia, em colaboração com a delegação na Guarda da DGD foram organizados vários torneios daquelas modalidades.

As actividades desportivas iniciam-se no dia 24, com um torneio de andebol para jovens dos 12 aos 15 anos, de ambos os sexos, a que se segue, no dia 28, um torneio de futebol para os mesmos escalões.

Um torneio de basquetebol para os escalões dos 10 aos 15 anos, encerra as actividades no dia 3 de Abril.

Ponta esquerda

Bilhetes falsos na Póvoa

Um bilheteiro da Associação de Futebol do Porto em sério problema ilegal, a avaliar pelo que hoje conta o trisemanário «Record». Ora veja-se:

«O fiscal da Associação de Futebol do Porto, em serviço no Estádio do Varzim, detectou alguns bilhetes que não respeitavam ao jogo Varzim - Sp. Espinho.

«Depois de aturadas investigações, o funcionário em questão concluiu que a ilegalidade fora cometida pelo próprio bilheteiro da A.F.P., o qual vendera bilhetes que não eram para aquele jogo.

«Do caso foi dado conhecimento ao vice-presidente daquela Associação, o qual transmitiu o acontecimento aos dirigentes poveiros, os quais, por sua vez, informaram os repórteres no final do prélio.

«Numa altura em que tanto se combate a praga dos bilhetes falsos, surge este caso, e logo praticado por um funcionário associativo, o que pode levar a suspeitar de outros casos semelhantes, já que o negócio da candonga não se faz se não houver uma cobertura por parte de quem tem por função vender bilhetes, seja de futebol ou de outro espectáculo qualquer.»

Baixa nos pré-olímpicos

No pequeno lote de atletas pré-olímpicos (em preparação especial), uma baixa: o judoca Pinto Gomes foi considerado «inapto para a alta competição desportiva», pelo Centro de Medicina Desportiva.

Boxe castiga

Carlos Soares Leitão, presidente da Associação de Boxe de Lisboa, foi suspenso pela Federação «até final da gerência vigente». Motivo: levou a equipa do Belenenses a Madrid, aproveitando um convite que viera para uma selecção lisboeta. Depois, com as cores do Belenenses, colocou a combater Saul Gouveia (que pertence ao Ginásio Universal) e Helder Sanchez (que reside em Espanha e nem sequer está legalizado perante a Federação Portuguesa).

Hóquei drástico

A Federação de Patinagem não esteve com meias-medidas: «por tentativa de agressão a um árbitro», suspendeu por três anos o guarda-redes Carlos Saraiva (da Associação Desportiva de Oeiras) e o colega Aníbal Portela (Campo de Ourique). Por quatro jogos foram suspensos Cristiano (FC Porto) e Matos (Campo de Ourique). Por seu lado, a Associação Desportiva de Oeiras vê o rinque interdito por três jogos e o Riba de Ave sofre penalidade semelhante: dois jogos com o rectângulo interdito.

À atenção de quem manda

O árbitro Manuel Fortes da Silva, da Comissão Regional de Setúbal, vem a terreiro afirmar (no «Record»): «Há cinco anos que não sou convocado para qualquer exame médico no Centro de Medicina Desportiva de Setúbal!»

Um engano de alma

Um americano já lá vai: Gregory Winston, que veio para o basquete benfiquista, mas nada revelou de apregoada classe, foi despachado para a origem. Simultaneamente, os brasileiros «Chupeta» e «Buleta» voltam para o Rio de Janeiro nos primeiros dias de Abril: uns (bons) dólares no bolso e o Benfica em posição que não sonhara, quando investiu forte no apetrechamento do seu «cinco» de bola ao cesto.

Portugueses em Glasgow

Continuação da pág. 17

dois accionistas, e a escritura foi celebrada no quinto Cartório Notarial do Porto, na presença de Gustavo Hulkower (presidente da firma norte-americana) e do seu representante na Europa (o francês Daniel Zyvonnet).

O futebolista português, actualmente a jogar no Paris Saint-Germain, regressou a Paris.

Estoril revalida

Para evitar cobrija (nunca se sabe...) o Estoril Praia revalidou por mais um ano os contratos com os veteranos José Torres e Marinho, ficando o ex-«leão» como treinador-adjunto dos «canarinhos». Ao mesmo tempo, o clube da Costa do Sol pretende trazer até Portugal o dianteiro Norton de Matos, que já pertenceu ao grémio estorilista mas se encontra, de momento, no Standard de Liège.

Fernando Vaz contratado

Após um largo interregno, Fernando Vaz regressa do repouso para rubricar contrato como secretário-técnico do Torriense, cujo «onze» é treinado por Garrido.

Reforço madelrense

José Pedro (dianteiro do Feirense) assinou contrato para representar o Marítimo, na próxima temporada.

Miguel Arcanjo no Rio Tinto

O antigo «internacional» Miguel Arcanjo substituiu Ferreira, no lugar de técnico do Sporting de Rio Tinto.

Suecos por cá

Amanhã, realizam-se dois encontros entre equipas algarvias e suecas. O Portimonense jogará

TOTO BOLA

1 Marítimo - Beira-Mar	1
2 Porto - Guimarães	1
3 Rio Ave - U. Leiria	x
4 Setúbal - Estoril	1
5 Benfica - Belenenses	1
6 Portimonen. - Sporting	2
7 Braga - Varzim	x
8 Espinho - Boavista	x
9 Leixões - Bragança	1
10 Fafe - Penafiel	1
11 Alcobaca - Nazarenos	x
12 Atlético - Farense	2
13 Barreirense - Montijo	1

com o Ifoester a partir das 16 horas, enquanto o Farense recebe no Estádio de S. Luís, a partir das 21 e 30, o Malmoe, partida que se integra nas comemorações do 70.º aniversário do clube de Faro.

Indisciplina

Em encontro particular a Bélgica venceu o Uruguai por 2-0. O encontro foi caracterizado por incidentes: Dois jogadores belgas saíram lesionados, enquanto quatro futebolistas uruguaios foram admoestados com o cartão amarelo, tendo Agresta sido expulso. O árbitro francês

“Placard”

Nacional hoquista

Resultados da 14.ª jornada do campeonato de hóquei em patins da 1.ª divisão (fase zonal) disputada ontem, à noite, na Zona Norte: Riba de Ave - Infante de Sagres, 2-6; Juventude de Viana - Carvalhos, 4-3; F. C. Porto - Invicta, 4-2 e Valongo - Sanjoanense, 2-1. Zona Sul: Alenquer e Benfica - Oeiras, 4-2; Belenenses - Cascais, 6-2; Benfica - Paredes, 8-1; Sporting - Campo de Ourique, 11-3 e Paço de Arcos - Sesimbra, 3-6.

Classificações na Zona Norte: F. C. Porto, 39 pontos; Oliveirense, 32 (menos um jogo), Sanjoanense, 31; Valongo, 30; Invicta, 29; Juventude de Viana e Carvalhos, 25; Infante de Sagres, 23; Académica de Espinho, 21 (menos um jogo) e Riba de Ave, 20. Zona Sul: Benfica, 37 pontos; Sporting, 33; Sesimbra e Cascais, 32; Belenenses, 30; Alenquer e Benfica, 28; Paço de Arcos, 25; Oeiras, 24; Paredes, 23 e Campo de Ourique, 16.

Boxe nacional em França

Pedro Guerra, o «super-minimo» português, venceu aos pontos, o israelita Iona Awaskar, no primeiro dia do torneio internacional de pugilismo amador em Perigueux (França). A mesma sorte não teve o «super-médio» António Monteiro também de Portugal, que foi derrotado, aos pontos pelo grego Iannanis Aidinotis.

Bridge:

«Nacional» à porta

Promovido pela Federação Portuguesa de Bridge realiza-se numa das salas do Hotel Estoril-Sol (em Cascais) nos



A partida para a Escócia: o benfiquista Carlos Manuel escolhe a bola da sua sorte

Wurtz ordenou a expulsão de Agresta por jogo violento, depois de ter sido advertido no princípio do encontro.

próximos sábado (à tarde e à noite) e domingo (à tarde), a 1.ª fase do Campeonato Nacional de Pares Open, aberta a todos os praticantes da modalidade. A 2.ª fase desta prova, que terá lugar nas instalações do Centro de Bridge de Lisboa (nos dias 11, 12 e 13 de Abril) será apenas disputada pelos 18 pares mais pontuados na 1.ª fase e pelos 3 primeiros classificados no campeonato regional do Sul, pelos dois primeiros dos campeonatos regionais do Norte, do Centro e da ilha da Madeira e, ainda, pelos 3 primeiros classificados no torneio de selecção.

O actual detentor do título nacional é o par formado por Francisco Costa-Cabral e Jorge Metello.

Xadrez de alto nível

O alemão federal, Robert Huebner e o húngaro Andras Adorjan empataram após 13 movimentos, na quarta partida do seu jogo do «Torneio de candidatos» do «mundial» de xadrez. Após este resultado, o xadrezista alemão federal vence por 2,5-1,5.

Basquetebol: Título em Varese

O Emersom de Varese (Itália), conquistou, em Milão, a Taça dos Vencedores das Taças em basquetebol, ao vencer na final os seus compatriotas do Gabetti de Cantu, por 90-88. No fim do tempo regulamentar, registava-se um empate a 82 pontos, pelo que foi necessário prolongamento de cinco minutos para determinar o vencedor.

O Gabetti conquistara as três edições anteriores da prova.

Hoje

Seminário sobre Futebol Juvenil no Externato Júlio César, na Pontinha: participação do prof. Monge da Silva, que dissertará sobre o tema «Metodologia de treino», a partir das 21 horas.

ANDEBOL - Campeonato de Lisboa Masculino da II Divisão: Niagora-Automática Eléctrica (Esc. Sec. Odivelas, 20).

ASSEMBLEIA da Associação de Atletismo de Lisboa, na sede daquele organismo, a partir das 21 horas, para eleição dos novos corpos gerentes.

BASQUETEBOL - Torneio Nacional de Iniciados - Fase: Lisboa-Faro (pav. Esteiro), Leiria-Setúbal (pav. Costa, no ISEF), Angra do Heroísmo-Bragança (pav. Instituto-Espanhol), todos às 22; Porto-Santarém (pav. Esteiro), Funchal-Coimbra (pav. Costa, no ISEF) e Castelo Branco-Aveiro (pav. Instituto Espanhol), todos às 20 e 30. Campeonato Nacional Masculino da II Divisão - Grupo Sul A: Cruz Quebradense-Queluz (pav. Ajuda, 20.30) e Belenenses-Carnide (pav. Restelo, 21.30) - Grupo Sul B: Luso-Sacavenense (pav. Luso, 21).

HÓQUEI EM PATINS - Campeonato Nacional da II Divisão - Série C: Rossienense-Ourense, Sp. Caldas-U. Vilafranesa, Torres Novas-Turquel e Sp. Tomar-Tigres de Almeirim. - Série D: Liga de Algués-Santos da Venda Nova e GD Quimigal-Juventude de Alcochete. Todos a partir das 22 horas.

TÉNIS DE MESA - Campeonatos de Lisboa da I Divisão, equipas seniores masculinos e femininos, nas mesas do Desp. Graça, Estrela da Amadora, Sp. Alenquer, Laranjeiro, FC Lisboa, Arroios e Casa Pia, a partir das 21 e 15.

XADREZ - Campeonato Nacional Feminino, na sede do GD Galitos da Foz (Porto), a partir das 20 e 30. Campeonatos Nacionais de juniores e juvenis, no Motel de Oeiras, a partir das 20 horas.

Totobola: prémios

Quatrocentas e oitenta e cinco apostas com treze resultados certos foram apuradas no 31.º concurso do Totobola, cabendo a cada uma o prémio provisório de 30 928 escudos e 90 centavos. Seis das apostas são de Moçambique.

Com 12 resultados certos foram escrutinadas 11 102 apostas (222 de Moçambique) correspondendo a cada uma o prémio provisório de 1351 escudos e 10 centavos.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE COIMBRA

ASSEMBLEIA GERAL CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto na alínea b) do Artigo 31.º e Artigo 32.º dos Estatutos, convoco os associados deste Sindicato a reunir em Assembleia Geral Ordinária, pelas 21,30 horas no próximo dia 28 de Março, na sala de Reuniões do Sindicato das Indústrias Eléctricas do Centro, Rua Simões de Castro, 159 - 1.º Dt.º em Coimbra, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação e votação do relatório e contas de 1979 e distribuição do resultado do exercício de 1978.

Coimbra, 20 de Março de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Abílio José Durão Soares

Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém

Pré-aviso de greve

Às entidades patronais
Às Cooperativas e Unidades Colectivas de Produção
Ao Ministro da Agricultura e Pescas
Ao Ministro do Trabalho

Ao abrigo do artigo 5.º da Lei n.º 65/77, de 29 de Agosto, se informa que os trabalhadores representados pelo Sindicato signatário, do sector privado e do sector público estatal, paralisarão no dia 27 de Março de 1980, e do sector Cooperativo paralisarão nos dias 26 e 27 de Março de 1980.

As ilegalidades, os espancamentos de trabalhadores e a tentativa de destruição da Reforma Agrária, pelo Governo Sá Carneiro/Feitas do Amaral, representam o regresso a um passado de desemprego e de fome, assim como o entravar do desenvolvimento económico e exigem uma resposta adequada por parte dos trabalhadores.

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
PELA DEFESA DO REGIME DEMOCRÁTICO!
PELOS DIREITOS E CONQUISTAS CONSEGUIDOS NA CONSTITUIÇÃO!

Santarém, 24.3.80

PARQUE DE CAMPISMO

Aceitam-se sócios para parque de campismo perto de Lisboa com todos os projectos aprovados. Abrir em Junho. Tel. 57 19 60 e 56 13 16

RESTAURANTES

TATU
PASTELARIA C. FABRICO PROPRIO
SALÃO PARA BANQUETES E CASAMENTOS
AUTENTICA FEIJOADA A BRASILEIRA
SÓ NO TATU
CAMPO GRANDE, 80
TELEFONE, 76 51 88. 9

D. LUÍS
CHURRASQUEIRA
ABERTO TODOS OS DIAS
AR CONDICIONADO
★
RUA GENERAL TABORDA
9-B (CAMPOLIDE)
TELEFONE 68 12 20

Cultura e espectáculos

“Capitão Schelle Capitão Eço” próximo espectáculo da Cornucópia

Deverá estreiar durante o mês de Abril o próximo espectáculo do Teatro da Cornucópia, «Capitão Schelle, Capitão Eço», de Rezvani, francês nascido na Pérsia, romancista, autor de cantigas célebres (as canções de «Pierrot le Fou» e de «Jules e Jim»), onde aliás também era actor, pintor, autor de oito peças de teatro agrupáveis em dois grandes períodos. O primeiro, «realista», «intimista», toca as raízes do absurdo — peças que se inscrevem em espaços fechados em que se desenrolam lutas corpo a corpo patéticas e monstruosas («L' Immobile», «La Remora», «Body»). O segundo é classificado pelo próprio autor como um «teatro de urgência». Um teatro deliberadamente maniqueísta no ataque aos grandes senhores, aos detentores do poder, sejam eles os «petroleiros» de «Capitão Schelle, Capitão Eço» ou os «imperadores do sub-solo» (o Xá da Pérsia, Bokassa 1º) e os déspotas esclarecidos (Duvalier, Pedro o Grande, Catarina da Rússia) de «Le Camp du Drap d' Or», de «Le Palais d' Hiver» ou «La Mante Polaire». Um teatro que insiste em falar da «arte de governar os homens», do oportunismo da «classe intelectual», dos mas-

sacres físicos ou culturais perpetrados pelo «establishment». Um teatro que fala da teatralidade do mundo capitalista.

A tradução é de Luiza Neto Jorge, a encenação de Luís Miguel Cintra, o cenário e guarda-roupa de Eduardo Batarda e Beatriz Alçada e a música de Paulo Brandão, nomes todos eles ligados já a anteriores trabalhos da Cornucópia.

Prossegue entretanto a carreira do espectáculo para crianças «Zuca, Truca, Bazaruca e Artur» que tanto êxito alcançou no público e na crítica, como uma nova maneira de encarar o teatro infantil, com sessões aos sábados e aos domingos às 16 horas e sessões especiais para escolas aos outros dias da semana.

Também faz parte das actividades da Cornucópia a realização de um curso de teatro para actores profissionais com o apoio do British Council e orientado pelos professores Rudi Shelly e Lynn Britt, da Bristol Old Vic Theatre School, que decorrerá durante cerca de 3 semanas a partir de 1 de Abril no Teatro do Bairro Alto e que se destina não só aos actores da companhia como aos actores de outras companhias e a actores profissionais em geral.

Grande Marcha de Lisboa-1980

Integrada nas Festas da Cidade, a Câmara Municipal de Lisboa promove um concurso para a Grande Marcha de Lisboa 1980, destinado a todos os compositores e autores nacionais.

As composições (música e letra) deverão ser entregues em sobrescrito lacrado, contendo a partitura para piano e canto, até às 16 horas do dia 18 de Abril do corrente ano na Repartição de

Informação, Espectáculos e Turismo — Rua das Portas de St.º Antão, 141-1.º, onde, entretanto, serão prestadas todas as informações referentes ao concurso e fornecido o respectivo regulamento.

As obras classificadas nos três primeiros lugares serão atribuídas os seguintes prémios: 1.º — 25 mil escudos; 2.º — 15 mil; 3.º — 10 mil.



Luís Buñuel



François Truffaut

Cinema

Projectos da Gulbenkian

A Fundação Gulbenkian prepara três retrospectivas cinematográficas para serem apresentadas antes do Verão.

Um ciclo do japonês Ozu que, com Mizoguchi, é um dos «grandes» do cinema nipónico, deverá ser apresentado em Abril, se se resolverem os problemas burocráticos que já fizeram adiar a data da estreia, prevista para Março.

Segue-se a obra completa de François Truffaut, prevendo-se a presença do autor de «Jules et Jim» e «Beijos Roubados».

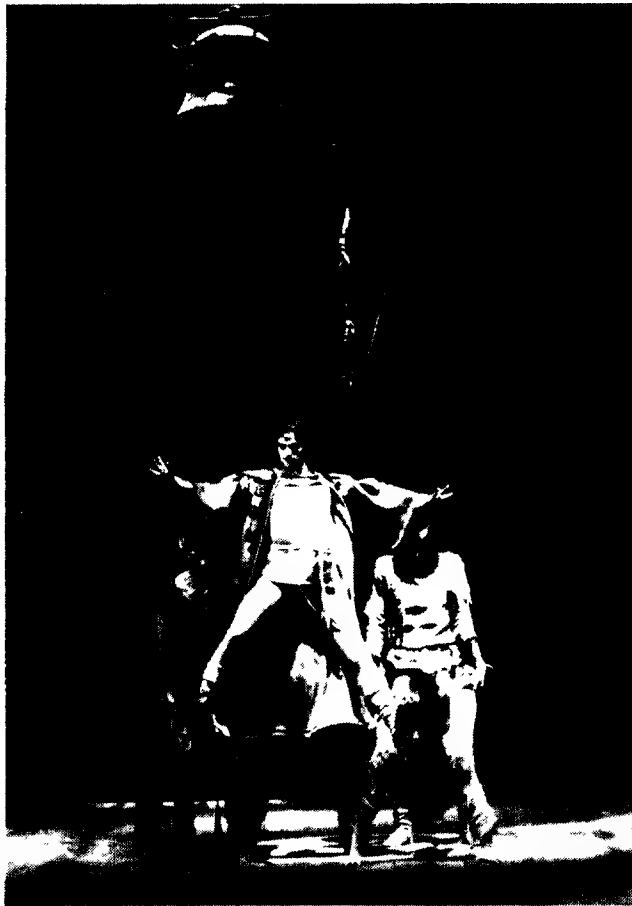
Finalmente, está em projecto

uma retrospectiva da obra de Luís Buñuel, autor de «Viridiana» e «Belle de Jour».

O Serviço de Cinema da Fundação acaba também de assegurar a compra da cópia do último filme de Nicholas Ray, deixado incompleto pelo realizador, documento que permitirá aos admiradores do cineasta há pouco desaparecido conhecer a sua obra na fase final, quando ensinava cinema nos Estados Unidos.

A viúva de Nicholas Ray anunciou a sua intenção de acabar a obra que Nicholas Ray iniciara com os seus alunos.

Roland Petit em Leninegrado



Cena do bailado «Czar Boris», no Teatro Kirov de Leninegrado



O coreógrafo Oleg Vinogradov

O Teatro Académico S. M. Kirov, de Leninegrado, vem mantendo uma colaboração regular com os melhores coreógrafos estrangeiros e alargando constantemente o seu famoso repertório.

Oleg Vinogradov, coreógrafo-chefe do Kirov, é de opinião de que cada grupo de bailado deve constituir um «museu» onde as obras-primas clássicas se entrelaçam com os quadros mais recentes. Tal como outras instituições culturais, cada companhia de bailado deve ter a preocupação de manter e divulgar o seu património artístico, ao mesmo tempo que renova o seu estilo, as suas montagens, o seu repertório contemporâneo. Ela deve estar em condições de retomar as antigas coreografias e de, simultaneamente, acompanhar a evolução do bailado moderno, nomeadamente aprofundando o intercâmbio com outras companhias e aproveitando os conhecimentos e a experiência dos mais destacados coreógrafos

mundiais.

No âmbito desta concepção perfilhada pelos que trabalham no Kirov, o célebre coreógrafo francês Roland Petit esteve recentemente em Leninegrado para montar o bailado «Notre Dame de Paris».

«Não se trata de transpor mecanicamente para o palco do Kirov o mesmo bailado que Roland Petit criou em Paris», esclarece Vinogradov. «O coreógrafo francês criou um novo bailado com a colaboração do cenógrafo Aliot e do costureiro Yves Saint-Laurent. O seu espectáculo foi um êxito em Leninegrado e um extraordinário sucesso em Paris, durante a nossa recente visita a essa cidade».

Oleg Vinogradov também se mostra empenhado em reconstituir o espírito e o estilo da versão original de muitos bailados célebres. Com a colaboração de outro coreógrafo francês, Pierre Lacotte, montou uma série de bailados com o título genérico de «Obras-Primas Coreográficas Esquecidas». Uma

equipa de especialistas procurou, para esse efeito, reconstituir as versões originais de diferentes bailados célebres com base em documentos e textos da época e nos testemunhos de antigos bailarinos.

Mas o Kirov é também uma companhia empenhada em divulgar as melhores criações contemporâneas e em possibilitar o surgimento de novos valores.

«Estamos a trabalhar com vários compositores soviéticos na criação de novos bailados», diz-nos Oleg Vinogradov. «Alguns serão espectáculos para crianças, público cujo interesse convém motivar. E inspiram-se em textos em preparação, destinam-se a um público de jovens e têm como tema assuntos que se prendem com os problemas dos jovens dos nossos dias. Com a colaboração do coreógrafo Dmitri Biantsev acabamos de montar «A Balada dos Hussardos», bailado cómico em que se combinam os momentos líricos com as cenas de «vaudeville». Esta-

mos também a preparar espectáculos para o cinema e a Televisão, pois é utilizando esses meios que poderemos atingir um público mais vasto. No entanto, devemos preocupar-nos em montar esses bailados tendo em conta os meios técnicos do cinema e da Televisão e não apenas limitar-nos a deixar que filmem bailados concebidos para o nosso palco».

O bailado, tal como qualquer outra actividade artística, renova-se constantemente. É necessário que nele surjam novos valores, que se proceda a um intercâmbio de experiências, de técnicas e de métodos. A escola soviética de bailado goza de um enorme prestígio internacional. Mas, pelo que vimos no Kirov, os músicos coreógrafos e bailarinos soviéticos são os primeiros a considerar que só um diálogo permanente com profissionais do bailado de todo o Mundo pode enriquecer essa maravilhosa arte em cuja evolução todos estão empenhados.

(NOVOSTI)

Tese em Lovaina

População de Angola duplicará de vinte em vinte anos

Antes do início da guerra colonial, em 1961, a esperança de vida à nascença da população negra de Angola era de apenas trinta anos.

A estimativa foi elaborada por Carlos da Costa Carvalho numa tese de doutoramento de terceiro ciclo apresentada na Universidade Católica de Lovaina e agora editada pelo Centro de Estudos Demográficos do Instituto Nacional de Estatística.

Segundo Costa Carvalho, Angola tinha uma das taxas de mortalidade mais elevadas da África Negra, a qual era compensada

por uma forte natalidade, o que permitia um crescimento, embora muito lento, da sua população.

A taxa bruta de natalidade era de cinquenta por mil, uma das mais altas do mundo, cerca de três vezes superior, à dos países industrializados.

A nupcialidade era muito precoce: a idade média do casamento rondava os dezoito anos, mais de cinquenta por cento das mulheres já estavam casadas aos vinte anos.

Os solteiros e as solteironas quase não existiam; 94 por cento

dos homens e das mulheres acabavam por casar.

Referindo-se à situação actual, escreve Costa Carvalho: «Tendo acabado de emergir de um período colonial de cinco séculos, não surpreende que a população negra de Angola apresente as sequelas de um período de dominação tão longo, durante o qual foi submetida a condições de vida por vezes desumanas».

Costa Carvalho inclui na sua tese os resultados de simulações feitas pelo serviço de informática do Departamento de Demografia da Universidade Católica de Lovaina, relativas às per-

pectivas de evolução da população negra de Angola, até ao ano 2060.

A partir do pressuposto de que a mortalidade sofrerá uma forte redução e de que a fecundidade se manterá elevada, prevê-se que a população negra de Angola duplicará de vinte em vinte anos a partir de 1980, podendo até triplicar no período 2040-2060.

Angola terá em 2060 uma população de cerca de cem milhões de habitantes na hipótese menor e de cerca de duzentos milhões na hipótese máxima.

São Domingos

Recorde de microfone

O locutor dominicano de rádio, David Magliolo, propõe-se reconquistar o recorde de permanência ao microfone que lhe fora tirado pelo seu colega norte-americano, John Heller, que fez 235 horas seguidas de cabina.

Para conseguir os seus objectivos, Magliolo encerrar-se-á na cabina da Rádio Central às 20 horas do próximo domingo, dia 30, propondo-se aí permanecer,

sem dormir, até ao próximo dia 9 de Abril.

Magliolo que em Outubro de 1978 havia conseguido fazer 230 horas na cabina da Rádio Universal será vigiado pelo presidente da Associação de Cardiólogos de São Domingos e pelo departamento de narcóticos da Polícia.

O círculo Dominicano de Locutores, a Associação de Músicos, Cantores e Bailarinos e a Imprensa nacional e estrangeira assistirão à tentativa de Magliolo.

O FILME QUE DEFINE UMA ÉPOCA

"QUADROPHENIA" o filme uma riagem que o vai acordar e abalar

"QUADROPHENIA" o filme eles vivem uma vida cheia de sonhos

"QUADROPHENIA" o filme uma forma actual de estar na vida

QUADROPHENIA

A HISTÓRIA DE UMA GERAÇÃO

Provavelmente o melhor filme produzido na Inglaterra nos últimos anos.

STEPHEN FARRER - «NEW WEST»

"QUADROPHENIA" é um dos melhores filmes sobre a nova geração: um empolgante e delirante estudo sobre a revolta e auto-destruição dos adolescentes.

DAVID EHRENSTEIN - «L. A. HERALD EXAMINER»

Algo de muito especial. Contundente e atormentado e por vezes muito belo. Um talentoso novo realizador, Franc Roddam, consegue captar um entusiasmo estonteante e violento.

JANET MASLIN - «NEW YORK TIMES»

"QUADROPHENIA" evoca os sentimentos universais das emoções da juventude com uma profundidade raramente atingida no cinema.

L. A. - «TIMES»

O mais real e honesto filme de «rock and roll» de que me lembro. Visivelmente delicioso.

JOEL SIEGEL - «ABC TV»

Representa uma dimensão inteiramente nova em filmes «rock». Um filme a parte com mérito próprio. Absolutamente dominador.

DAVE KORMAN - «NEW FM»

Uma daquelas raras ocasiões em que a música «pop» e «rock» é integrada na acção do filme.

ERNEST LEGRAND - «DAILY NEWS»

Um filme universalmente especial que transcende as suas origens «rock»... «mod» e é dinamicamente produzido.

WILLIAM WILF - «CUE»

Evoca as heróicas histórias de rua de «A Febre de Sábado à Noite», «Rebelde sem Causa» e «West Side Story».

JAMES ROBBINS - «AQUARIAN»

Um filme soberbo. Uma reconstrução sem falhas do espírito do tempo actual. Não vê-lo!

ALAN PLATT - «SOHO NEWS»

Um filme duro e inteligente, palpitante com a acção e o ritmo delirante da música «mod»... Obrigatório vê-lo.

BILL CARLTON - «DAILY NEWS»

UMA PRODUÇÃO DE «THE WHO»

REALIZAÇÃO DE FRANC RODDAM

Interpretação musical de

THE WHO.
THE KINGS.
THE SUPREMES.
THE RONETTES.
THE CASCADES.

James Brown • Boys Faffand
The Crytals • The Chiffons
Manfred Mann
The Kingsmen
The Orions

COM

PHIL DANIEL • MARK WINGETT
PHILIP DAVIS • LESLIE ASH

Mundial
Filmes
Int. m. 18 anos

HOJE
estreia

ESTREIA NO NIMAS

NO FINAL DA CARREIRA DESTE FILME SORTEAR-SE-A ENTRE TODOS OS ESPECTADORES QUE ASSISTIREM À SUA EXIBIÇÃO NO CINEMA «NIMAS»:

1 VESPA MOD. 50 S COM A AMÁVEL COLABORAÇÃO DA «SOCIÉDADE COMERCIAL GUÉRIN» E 20 ALBUNS DUPLS DO CONJUNTO «THE WHO» GENTILMENTE CEDIDOS ELA «POLYGRAM».

ATENÇÃO: CONSERVE O SEU BILHETE E PODERÁ SER UM DOS FELIZES CONTEMPLADOS.

Na Suíça ainda se queimam livros

A Polícia de Genebra confiscou e queimou recentemente uma edição da «Cozinha Demoniaca», livro de receitas considerado perigoso para a saúde dos jovens.

O acontecimento foi revelado hoje pelo periódico local «A Tribuna de Genebra», que o relaciona com a edição de «Asterix e as centrais nucleares» que pode

vir a ter a mesma sorte, já que a Polícia o acaba de confiscar.

O livro de receitas, queimado por ordem judicial, é uma compilação de vários tipos de plantas existentes na região de Genebra que, segundo as receitas, produzem efeitos afrodisíacos e alucinatórios, semelhantes aos dos estupefacientes tradicionais.

Para justificar a destruição

pelo fogo dos livros de «receitas», a justiça Suíça afirmou que o seu conteúdo é nocivo para a saúde dos jovens e que erros de preparação podem provocar a paralisia total do organismo.

Quanto ao «caso Asterix», trata-se, ao que parece, de um plágio realizado com a personagem criada por Uderzo, que resolveu recorrer judicialmente,

tendo manifestado desgosto por ver o seu herói «misturado com a política».

Contudo, a polícia não conseguiu ainda descobrir os autores da edição de «Asterix e as centrais nucleares», que aguarda a «ordem de fogo», enquanto alguns exemplares circulam clandestinamente a preços de mercado negro.

75.º aniversário de Cholokhov

«Don Tranquilo», de Mikhail Cholokhov, vai ser reeditado novamente em Moscovo, com uma tiragem de um milhão de exemplares, por ocasião do 75.º aniversário natalício do seu autor, em Maio deste ano.

Mikhail Cholokhov, detentor dos Prémios Lénine e Nobel da Literatura, tem livros editados em 47 países. Na União Soviética

a tiragem das suas obras ultrapassa os 53 milhões de exemplares.

«Don Tranquilo», um conjunto de quatro livros sobre a luta pelo estabelecimento do poder soviético no sul da Rússia, trouxe a Cholokhov fama mundial. Começou a escrevê-lo quando tinha 20 anos, só o concluindo 15 anos mais tarde.

Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento

O Ministério dos Negócios Estrangeiros informa que seguindo-se a tradição de organizar, todos os dois anos, uma exposição de arte, no âmbito do Conselho da Europa, vai ter lugar em Lisboa, no princípio de 1982, a exposição subordinada ao tema «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento». Esta exposição segue-se àquela que teve lugar este ano em Florença, sob a designação «Florença e a Toscana

dos Medicis, na Europa do séc. XVI». É assim relacionado, em cada manifestação artística, um período da vida nacional relevante no contexto europeu, com a própria Europa.

Com o fim de proceder à organização da exposição foi designado comissário-geral, por despacho do vice-primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros, sob proposta do secretário de Estado da Cultura, o prof. David Mourão-Ferreira.

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).

«Metro»: Saldanha.

PUB
COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H

DO
RA
GÃ
O
4.º
MÊS
DOMINGO SO AS 18 H
2 ULTIMAS SEMANAS ATÉ 6 ABRIL
PREÇA DE ESPANHA - TEL 76 26 24
SUB. SEC.

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).

«Metro»: Saldanha.

CURSOS

PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO GRAVAÇÃO DISKETTES

Sistema IBM e UNIVAC

Recolha de dados p./computador

Início: 1-4-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
E ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 32 56 52
— R. do Arsenal, 100-1.º
1100 — LISBOA

CINEBLOCO

A MAIS MODERNA SALA DE CINEMA DE LISBOA A INAUGURAR DIA 28/3 às 21.30

Gaveto das Avenidas 5 de Outubro e Pinheiro Chagas, 10 (Frente à Maternidade).

«Metro»: Saldanha.

SALVEMOS
O LINCE
E A
SERRA DA MALCATA



Direcção-Geral do Ordenamento
e Gestão Florestal
Av. João Crisóstomo 26 — Lisboa
Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico
Rua da Lapa, 73 — Lisboa

Você que trabalha, sabe a importância do tempo e do dinheiro. PUB.

Para si criámos o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos.

Além disso, abolimos a gratificação.

- Manicuras
- Pedicuras
- Depilação por cera

GIBEL

CABELEIREIRO DE SENHORAS

Calçada do Sacramento, 38 — Lisboa

TRIBUNAL CIVICO



A Reforma Agrária Acusa

Sessão pública de lançamento

quarta-feira, 26 de Março • 18 horas

Casa da Imprensa

Rua da Horta Seca 20 — Lisboa

O livro **A Reforma Agrária Acusa** é publicado pela Comissão Promotora do Tribunal Civico sobre a Reforma Agrária e pela Editorial Caminho e inclui as actas das audiências do tribunal

Canal da crítica

O teatro, como o cozido, quer-se à portuguesa

Mário Castrim

A reportagem veio no País, País, com seu quê de insólito e de macabro: a Polícia viu-se obrigada a arrombar as portas do Necrotério do Porto para guardar um cadáver no frigorífico. Tudo porque o Necrotério encerra nos fins-de-semana, mas os crimes e as desgraças, não.

Mas a partir de agora, podemos ficar descansados: a Polícia vela pelo nosso direito ao congelador.

«Ersatz» de Camões precisa-se

Telejornal leu na íntegra a nota oficiosa justificativa (pela banda da Polícia) da violência exercida sobre pessoas ordeiras inocentes e não agressivas, após a manifestação da Praça da Figueira e quando os manifestantes já dispersavam.

Telejornal, entretanto, entre outras coisas, omitiu o espancamento do repórter Jorge Rodrigues, o seu brio profissional, e a sua coragem e a sua lição de utilizar as liberdades democráticas para denunciar as ilegalidades e os rostos dos agressores.

Entretanto, consta que o Governo, através da Secretaria da Cultura, vai abrir concurso para um poema épico sobre o heroísmo da repressão no dia 22 de Março.

A propósito

Espantado às vezes fico nesta vida com mostarda:

eu cá nunca vi um rico levar porrada da guarda...

Que música?

Soube, pela Televisão, que vai haver música em diversos pontos de Lisboa, ao ar livre. Esta iniciativa durará até Outubro próximo.

A julgar pela partitura do dia 22, vocês já estão a ver o género dos «concertos»!...

Múmia dança o xá-xá-xá...

A grande notícia: o xá no Cairo. Uma espécie de alma penada. Mas o Egipto fica-lhe bem. Esta múmia, protegida pela CIA e pela SAVAK, tem massa bastante para alugar um apartamento, com ar condicionado, na pirâmide de Guizé.

A delicadeza de Carter

Também ficámos a saber que o Governo americano pediu autorização ao Governo português para o avião do xá escalar os Açores. Governo concordou, por ter dó do xá. Tudo bons corações...

Assim, porém, o Governo não ganhará nem para o pitol. Voltarão as candeias de azeite? Era típico e turístico. Mas como, se o azeite ainda está mais caro que o petróleo?

Telegrama para Teerão

Embaixador português atenção stop regresso primeiro avião stop se tiver tempo stop.

«Dos 10 aos 19 anos...»

Informação/2 fornece-nos alguns dados para meditação.

Em Portugal, no primeiro semestre de 1979, havia 343 mil desempregados. Desses, 196 mil procuravam o primeiro emprego.

Eram 96 mil os jovens de idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos em busca do primeiro emprego; 16 mil procuravam um novo trabalho. Dos 96 mil jovens desempregados, 60 mil eram mulheres.

De todos os jovens desempregados, quatro mil sabiam ler e escrever mas não possuíam quaisquer estudos; 39 mil tinham feito a quarta classe; 42 mil tinham um curso complementar e oito mil não passaram do segundo ano do ciclo...

Quem pretendesse fazer um rol dos direitos humanos à americana, não arranjava melhor.

ABC: você vê ou quê?

Exportação, importação: fácil, fácil. O ABC da economia made in Alemanha Federal, diz como é. Assim: os indígenas africanos mandam os cocos para a Europa

e a Europa manda automóveis para os indígenas africanos.

Ah, agora, é que eu percebo porque os negros trepadores de palmeiras andam todos de Mercedes!

Os bons exemplos

E o teatro voltou. O «teatro quando ele é bom». Teatro em português, com actores portugueses.

Não era uma peça feita em estúdio, mas parecia. Caso não muito frequente em Portugal de o palco virar espectáculo de televisão.

A crítica de lerna está feita. Quero crer, no entanto, que terá resultado melhor como espectáculo de TV do que como espectáculo de sala.

Se me perguntarem se foi um espectáculo rendível em termos de ganhar adeptos para o teatro, direi que duvido. Na impossibilidade de dar uma lerna espanhola, deram-nos uma lerna grega. Dentro, porém, daquele estilo falsamente declamatório que levou certa ocasião Voltaire a escrever que as peças gregas eram boas... para gregos.

Voltaire, uma linguinha de prata. Mas que a peça, ontem, chegou a ser insuportável, chegou. Só porque, em vez de um estilo espanhol ou grego, não se utilizou simplesmente um estilo à portuguesa.

Teatro deve aprender com o cozido. Os bons exemplos seguem-se.



Uma cena de «Moeda de Troca»

Hoje

RTP-1

- 18.00 Sumário
- 18.05 Nada na Manga — apresentação de um truque de ilusionismo, sua explicação e respectiva repetição.
- 18.30 Ervas e Ervanários
- 19.00 País, País
- 19.30 Podium — hoje em foco Eddy Merckx, o maior ciclista do Mundo durante sete anos consecutivos.
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.35 «Dancin' Days» — (C) episódio n.º 115.
- 21.15 ABC da Economia — (C) programa que trata da moeda-divisa.
- 21.25 1.ª Página — (C) apresentação de Adriano Cerqueira.
- 22.15 «Moeda de Troca» — (c) intérpretes: Kirk Douglas, Christopher Plummer, Timothy Bottoms, Susan Flannery, Patrick O'Neal e James Shigeta.
- 23.50 24 Horas (C)
- 00.05 Fecho

NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

RTP-2

- 18.45 Ano Propedéutico
- 20.30 «O Incrível Hulk» — 8.º episódio.
- 21.00 Elsa, a Rosa — com poemas e depoimentos de Aragon.
- 21.30 Informação/2 (C)
- 22.00 Cine-Clube RTP/2 — «Bom Dia Tristeza», intérpretes: Jean Seberg, David Niven, Deborah Kerr e Miléne Démongeot.
- 00.00 Fecho

NB — os programas que têm a indicação (C) são emitidos a cor.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BEJA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção com processo sumário n.º 4/80 pendente na 2.ª Secção da Secretaria Judicial de Beja, movida pela Autora José Pinto Caetano, Ld., com sede em Beja, contra JOAQUIM BARREIRA CASTELO, solteiro, comerciante, actualmente ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Avenida Padre Bartolomeu Gusmão, 5-A, na Damaia, da comarca de Lisboa, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que a Autora deduz naquele processo e que consiste na resolução do contrato de compra e venda de veículo automóvel AG-64-55, e consequente entrega daquele veículo à Autora e cancelamento dos registos de propriedade a favor do Réu e de reserva de propriedade a favor da Autora e na condenação nas custas e procuradoria.

Beja, 14 de Março de 1980

O Juiz de Direito

MANUEL AUGUSTO MOUTINHO DA SILVA PEREIRA

O Escrivão de Direito

JOSÉ ESTEVÃO LIMA PEREIRA

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Dia 27 — Dia Mundial do Teatro

«A Queda de um Anjo» às 18.30

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense

AVISO CONVOCATÓRIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto no n.º 2, alínea a) do Artigo 26 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir ordinariamente no próximo dia 31 de Março, pelas 20,30 horas, na sede desta colectividade, Rua Capitão Leitão 64, em Almada, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção relativo ao ano de 1979 e do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Almada, 21 de Março de 1980.

O Presidente da Assembleia Geral
a) Hélio Vieira Quartín

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de associados, a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª convocação.

TEATRO ABERTO

Peça de Espanha Metro Político Tel. 77 09 69

grupo4

Andorra

UMA OBRA FUNDAMENTAL DO TEATRO MODERNO
ENCENAÇÃO: MORAIS E CASTRO
COM: ADELAIDE FERREIRA, ALEXANDRE MELO, ANTONIO ANJOS, ANTONIO MONTEZ, ANTONIO RAMA, CARLOS GONÇALVES, CARLOS SANTOS, LINDA SILVA, MORAIS E CASTRO, RUI MENDES, VASCONCELOS VIANA, VIEIRA DE ALMEIDA E A PARTICIPAÇÃO DE IVONE SILVA

TODAS AS NOITES:

SÁB. E DOM. TAM-BÉM ÀS 16 HORAS
DESCANSO ÀS 2.ªS
FEIRAS

ESPECT. NÃO ACONS. A MENORES 13 ANOS
SUBSÍDIO DA S.E.C.

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
«Moeda de Troca» (22.15)

RTP-2
«Bom Dia Tristeza» (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112671

Amanhã

RTP-1

09.15: Ano Propedéutico; 18.30: Sumário; 18.35: «O Rapaz e o Cão»; 19.00: País; 19.30: Condição Mulher; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 116; 21.15: ABC da Economia; 21.25: Vamos Jogar no Totobola; 21.35: Manta de Retalhos; 22.00: «Moeda de Troca»; 23.00: Benny Hill; 23.30: 24 Horas; 23.40: Fecho

RTP-2

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Bárbara; 21.30: Informação/2; 22.00: Anos 70, Imagens de uma Década; 23.30: Fecho.



atelier BELO MARQUES

R.da Trindade, 5-2.º dto T:371254-Lisboa



5.º ANIVERSÁRIO DA NACIONALIZAÇÃO da BANCA e SEGUROS



módulo 80 mm bronze ★ pedidos a JOÃO LOPES
RUA MARCHAL SÁLDANHA 5-4.º-1200 LISBOA
«SECRETARIADO DA SECÇÃO DE EMPRESA DA EGO»

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

Uma exposição de dez anos de gravura do artista inglês Henry Moore é inaugurada em Portimão no final do corrente mês (dia 31). A exposição dá a conhecer a actividade de Henry Moore como gravador (o artista é mais conhecido mundialmente como escultor) e insere-se no plano de actividades permanentes da «Galeria Portimão» de que são exemplo as «Jornadas Artísticas para a Juventude», que ali recentemente decorreram com o objectivo de abrir a galeria aos artistas locais, facultando-lhes o contacto directo com o público.

Na Galeria de Arte Contemporânea Matsinyana, está patente uma exposição de pintura da artista Ema Brandão. Esta exposição encontra-se aberta ao público das 13 h às 18 h, excepto às 2.ª e 3.ª feiras — dias de encerramento da Galeria. A Galeria de Arte Contemporânea Matsinyana, situada na Av. dos Bombeiros Voluntários, 71, Várzea — Colares, tem-se destacado pela apresentação de algumas importantes exposições de pintura, desenho e cerâmica. Paralelamente à Galeria funciona, também,

um estúdio de cerâmica onde trabalham artistas portugueses e estrangeiros.

Eduardo Gageiro e Ana Esquivel, sob o tema «Gente», expõem fotografias na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

MÚSICA

Chega hoje a Lisboa o grupo coral «Pequenos Cantores de Macau», que permanecerá em Portugal até ao dia 10 de Abril. Constituído pelos alunos do Colégio D. Bosco de Macau, que promove, entre outras actividades extraescolares, aquela actividade artística, o grupo coral foi fundado em Dezembro de 1959 e está filiado na Federação Internacional dos «Pueri Cantores», com sede no Vaticano. É fundador e director do grupo o rev. padre Oscar Brianza, formado no Conservatório Nacional de Música de Lisboa.

Tendo já actuado nas Filipinas, Japão e Hong-Kong, esta é a primeira vez que os «Pequenos Cantores» se deslocam a Portugal. Durante a sua estada ser-lhe-ão proporcionadas visitas a diversos pontos de interesse turístico do país.

Estão previstas actuações nos dias 27, às 16 horas, no Cinema Chaplin, em Matosinhos; 28 às 16 horas, no Auditório do Colégio de S. Teotónio, em Coimbra; 2 de Abril, às 21 horas, no Teatro Letes, em Faro, e 8, às 18.30 horas, no Auditório da Gulbenkian, em Lisboa.



Foto de Gageiro

CINEMA

Por motivos alheios às entidades organizadoras (Instituto Alemão e Centro Nacional de Cultura), a programação da retrospectiva da obra de Hans Jergen Syberberg sofreu arreliações alterações. Assim, «Die Graffen Porcci» não chegou para a única exibição marcada para

o Instituto Alemão, «Sex Business» não chegou para as exposições previstas para o Instituto Alemão e S. Luiz (mas espera-se que chegue a tempo de uma exibição posterior no S. Luiz), «Theodor Hiernéis» veio sem as anunciadas legendas em francês, «Scarabea» trouxe legendas em romeno (explicaram aos organizadores que confundiram porque «era parecido»),

«Hitler» veio com algumas partes não legendadas (para espanto do próprio Syberberg que atribui a culpa à distribuidora Internaciones), finalmente, «Winifred Wagner» vem em versão de 2 horas e não na anunciada versão para televisão de 5 horas.

Isto depois de tudo confirmado e reconfirmado, telefonicamente e por escrito, com a Cinemateca de Madrid (onde

as fitas se encontravam por também ter decorrido na capital espanhola uma Retrospectiva Syberberg), entidade para a qual a firma TMS, de Munique, remeteu os organizadores.

Deste modo, para além das que já se verificaram, teremos ainda as seguintes alterações: no dia 29, as legendas de «Scarabea», no S. Luiz, são em romeno (mas há poucos diálogos); no dia 30, «Winifred Wagner» passa só à tarde. A noite passará, em princípio, «Sex Business» (que os organizadores esperam tenha chegado entretanto).

TEATRO

«A Queda dum Anjo», de Camilo Castelo Branco, numa realização de Ildefonso Valério, volta ao palco do teatro da Academia Almadaense, no próximo dia 27 de Março, pelas 18.30 h, nas comemorações do Dia Mundial de Teatro, para um único espectáculo oferecido à população de Almada. As entradas para este espectáculo são gratuitas.

Paralelamente será inaugurada no átrio do teatro uma exposição documental sobre a actividade dos grupos da ATADT — Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral, na qual figura diverso material de vários grupos de teatro, como TEAR, Centro Cultural de Évora, Teatro Experimental do Porto, Teatro Animação de Setúbal e outros.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	58556	61555
ALEMANHA FED. (marco)	26536	27545
AÚSTRIA (xelim)	3580	3620
BÉLGICA (franco)	1585	1585
BRASIL (cruzeiro)	7761	15011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	41555	43555
(notas de 5 a 1000)	42515	44515
DINAMARCA (coroa)	6540	6890
ESPAÑA (peseta)	5673	5773
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	48555	51555
(notas de 5 a 1000)	50505	52505
FINLÂNDIA (marka)	12570	13530
FRANÇA (franco)	11535	11595
HOLANDA (florim)	24505	25505
INGLATERRA (libra)	10520	11520
ITALIA (lira)	5052	5062
JAPÃO (lêne)	5182	5212
NORUEGA (coroa)	9575	10525
SUECIA (coroa)	11530	11590
SUIÇA (franco)	27580	28590
VENEZUELA (bolívar)	9590	10590

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H

Em Portugal Continental o Céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de Sudoeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

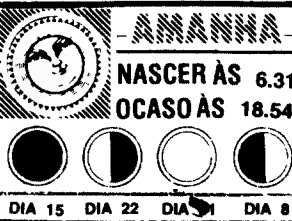
VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	10°
PENHAS DOURADAS	1°
COIMBRA	12°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	8°
LISBOA	14°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	12°
SAGRES	15°
FARO	14°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.59 3,2 m 4.33 1,8 m	
21.31 3,4 m 16.56 1,8 m	
	Dia 26
	5.47 1,7 m
12.08 3,3 m 18.00 1,7 m	
	Dia 27
0.31 3,5 m 6.37 1,5 m	
12.59 3,5 m 18.44 1,5 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; Vento moderado de Sudoeste soprándo por vezes com rajadas fortes nas regiões do Norte; períodos de chuva ou chuvisco nas regiões Norte estendendo-se progressivamente às do Centro e Sul; neblinas ou nevoeiros em diversos locais.



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 19.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Retrospectiva; 20.30: Poemas e poemas, por Herminia Tojal; 20.45: 15 minutos com; 21.00: Música variada; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul, programa sobre ecologia; 19.30: Música concertante de Mozart; 20.00: Ciclo Brahms; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 18.45: O mundo da Fórmula 1; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Novas de alegria; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 17.30: A história do rock inglês; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

544545



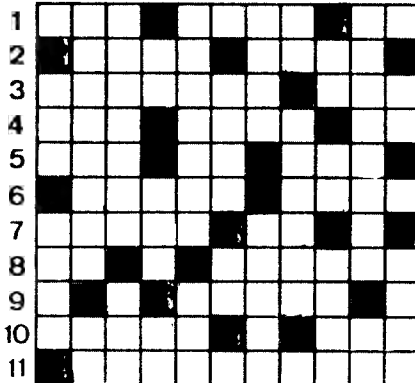
centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12593

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Também não Pronome indefinido. Abreviatura de Santíssimo.
- 2 Pronome indefinido. Serra de Portugal.
- 3 Louco. Arara.
- 4 Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Falha. Doutor.
- 5 Rio da Suíça. Brisa. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico.
- 6 Espécie de jogo popular. Cidade da Galileia.
- 7 Planos. Bário (s.q.).
- 8 Preposição e artigo Compram.
- 9 Apelido.
- 10 Planta da família das leguminosas também conhecida por ervilha-de-pombo Camareira.
- 11 Iduzres

VERTICAIS:

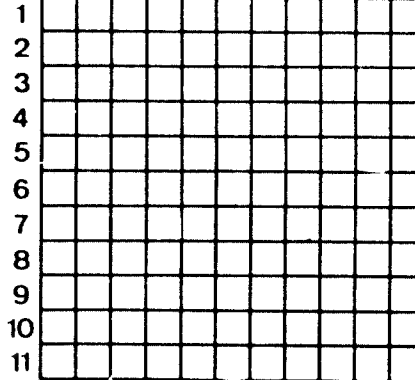
- 1 O espaço de tempo que vai do nascer ao pôr-d-sol. Cauda.
- 2 Edificação. Batráquio.
- 3 Sugaras o leite materno. Mágoa.
- 4 Preposição. Bondosa. Bromo (sq.).
- 5 Retrucais (pop.). Triture.
- 6 Falha. Pedra de moinho.
- 7 Sentir dó. Cidade da Albânia.
- 8 Carta de jogar. Enaltecera.
- 9 Apelido. Autores. Remar para trás.
- 10 Nome de peixe. Hospedaria oficial na China.
- 11 Clima. Mastigues.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8653

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS:

- 1 Rio da França e da Alemanha Prega
- 2 Pronome pessoal. Abreviatura de Santíssimo Impulso.
- 3 Ruins. Emprega
- 4 Oculta. Moço
- 5 A Escória. Preposição latina que designa movimento Sapo do Amazonas
- 6 Redimi. Raer
- 7 Ir para fora. Arara. Clima
- 8 Cabo (naut.) Escarnecer. Nota musical.
- 9 Radio (sq.). Terreno que tem água de rega.
- 10 Invertido. Pronome pessoal.
- 11 Sufixo que designa abundância. Bates.

VERTICAIS:

- 1 Murchar. Gole.
- 2 O mais. Nota musical. Lavrais
- 3 Ramalhete. Cento e um em romano (inv.). Letra grega.
- 4 Engatilhadas
- 5 Catafalco. Espera deferimento
- 6 Tristes.
- 7 Teceria.
- 8 Rasoir. Sabor picante.
- 9 Esconder.
- 10 Verso. Praia. Basta.
- 11 Brisa. Omars.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12592

HORIZONTAIS

- 1 MAIS. PUXA.
- 2 Io. Iltu. Ce.
- 3 Calda. Arco
- 4 Ar. Ira. Iara.
- 5 Amores. Ido.
- 6 Irás. Ar.
- 7 Um. Ps. Lua.
- 8 Eis. Taras.
- 9 Alra. Aros.
- 10 Ada. Vira. Sm.
- 11 Comparassem.

VERTICAIS

- 1 MOÇA. QUE. Ac.
- 2 Ará. Miado.
- 3 Ill. Mo. Siam.
- 4 Sódio.
- 5 Arriscava.
- 6 Pi. Aer. Ir.
- 7 Uta. Saltara.
- 8 Xuri. Suaras.
- 9 Cal. Aro.
- 10 CORDA. Asse.
- 11 Ce. Aros. Mm.

Provérbo: MAIS PUXA MOÇA, QUE CORDA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8652

HORIZONTAIS

- 1 Março. Tábuas.
- 2 Óleo. Tuna.
- 3 Rol. Pés. Cl.
- 4 És. Ralara.
- 5 Oral. Lira.
- 6 És. Se.
- 7 Rum. Tem. Som.
- 8 Imolo. Catre.
- 9 Tesa. Meã.
- 10 Er. Carta. To.
- 11 Somar. Em. Eu.

VERTICAIS

- 1 Mora. Grites.
- 2 Aló. Úmero.
- 3 Referemos.
- 4 Co. Sãs. Laça.
- 5 To. Ar.
- 6 Ver. Be. Ar.
- 7 Sal. Lis. Amam.
- 8 At. Lis. Amam.
- 9 Bucarest.
- 10 Unira. Orate.
- 11 Aa. Ume. Ou.

Termínos

Lisboa

PERMANENTE

ANUNCIADA, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); ANTONIN, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); NOVA LUZ, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); ALENTEJO, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); CARDOTE, Av. Visconde Vaimor, 28-A-B-C (T. 772291); FRAZÃO, R. Portas de St. António, 70-72 (T. 847019); GOMES, SUCR., R. Junqueira, 326-328 (T. 638193); URBANO DE FREITAS, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); S. TOMÉ, E. do Desvio, lote 12 (T. 2101486); BRITO, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); MONSERRATE, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

VIEIRA ROSA, R. Prior do Crato, 72 (T. 660987); VERA CRUZ, P. Afonso Peixoto, 2-B (T. 884941); SANTA CRUZ, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); SANTAS, P. Luis de Camões, 22-24 (T. 322798); NOVA IORQUE, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 706568); OLIVEIRA, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); ASCENSO, P. do Norte, 11-A (T. 311216); SALUTAR, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); MONTE, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); NOVAIS, Av. Luis Bivar, 11-13 (T. 44324); VAZ MARTINS, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); NOVA, R. Acores, 11-A (T. 910305); CÉSAR FERNANDES, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); MATOS, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Oliveira, 11-B (T. 2750504); COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 270121); LARANJEIRO: Fojó, R. Borges Rego, 7 (T. 2490911); COSTA DA CAPARICA: Chal, Av. General Humberto Delgado, 7-C (T. 2403218); SESIMBRA: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2333028); BARREIRO: Pimenta, R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (T. 2073012); AMORA: Amoreira, Av. Marginal, Silva, 80 (T. 2210042); SEIXAL: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); MONTIJO: Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); MOITA: Silva Rocha, P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); ALCOCHETE: Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, Alé às 21 horas; ALCABIDECHÊ: Carvalho, Alé às 21 horas; PORTO SALVO: Ferreira Bastos, Alé às 21 horas; PAÇO DE ARCOS: Pargana, Av. Eng. Bonville Franco (T. 2435147) Alé às 24 e das 0

às 9 horas; OEIRAS: Oeiras, L. Henrique Palma Couceiro (T. 2430485). Alé às 22 horas; NOVA OEIRAS: Lail. Alé às 21 horas; CARCAVELOS: Central, Alé às 22 horas; VILAR, Alé às 24 e das 0 às 9 horas; S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Alé às 21 horas; PAREDE: Alair, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Alé às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes, Alé às 21 horas; AMOREIRA: Amoreira (T. 262313/267314). Alé às 22 horas; ESTORIL: Marques dos Santos, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Alé às 21 horas; CASCAIS: Nova, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Alé às 21 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Alé às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Permanente; Clabêl, R. António Sardinha, 23-D (T. 938551). Alé às 22 horas; DAMAIA: D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970481). Alé às 22 horas; QUELUZ: Vasconcelos; CAMARATE: Nova Charneca, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); CACÉM: Guerra Rico, entre lotes 6 e 7, Fretos Capitão (T. 2944002); AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Alé às 20:30; ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato (T. 2912038). Permanente; MERCES: Claro Russo, Alé às 21 horas; RIO DE MOURO: Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Alé às 23 horas; S. PEDRO DE SINTRA: Valentim (T. 980456). Permanente; COLARES: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Alé às 22 horas; SACAVÉM: Soares, R. José Soares 15-A (T. 2518025) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 360, Foz (T. 680127); ALÍRIO DE BARROS, R. Costa Cabral, 240 (T. 480593); MAGALHÃES, R. de Serralves, 566 (T. 63561); NOVA DE MONSANTO, R. de Monsanto, 148 (T. 490889); CORREIA, P. Mouzinho de Albuquerque, 78 (T. 60869); CORUJEIRA, R. de S. Roque da Lameira, 1473 (T. 51928); COITO, L. de S. Domingos, 106 (T. 25963/311965); LUSO-FRANCA, R. Sá da Bandeira, 140 (T. 26134).

DE DIA E TODA A NOITE

LARA, A. Antero de Quental, 211 (T. 480697); GOMES CARNEIRO, R. de Cedofeita, 348 (T. 23420); CENTRAL, R. de Santo António, 203 (T. 21684).

Coimbra

(Das 9 horas, às 9 do dia seguinte)

NAZARETH, R. Ferreira Borges, 135 (T. 22605); CRUZ & COSTA, R. A. Vasconcelos, 71-71-A (T. 22715).

Centro de Cinema e Teatro

abCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A 4.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
AS ASAS DA AGUIA
SALA B às 15, 17, 19, 21, 23 e 23.45
- 13 a.
MANHATTAN
de Woody Allen

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14.30, 18 e 21.30 - Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

APOLO

763319

Av. João Dinis, 10-A

Às 15.15, 18.15, 21.15 e 24
Não acons. men. 18 anos
Marlon Brando, Robert Duvall, Martin Sheen em
APOCALYPSE NOW

AVIS

547163

Av. Duque D'Avila 45

Estrela às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Continuação das fantásticas aventuras
do célebre Tigre da Malásia
SANDOKAN
(2.ª parte)
c/ Kabir Bedi, Philippe Leroy,
Carole André e Adolfo Celi

BERNA

776098

Av. Marques de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS
Um filme de Robert Wise
Metrocolor

CALEIDOSCÓPIO

795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions
Amanhã, às 11 h Para todos

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O sistema de justiça é uma gigantesca
e complexa máquina
Al Pacino em
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme de Norman Jewison

CINE 222

Tel. 579460

Av. Praia da Vitória 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
- N. ac. men. 13 a.
KRAMER CONTRA VRAMER
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
CIDADE VIOLENTA
c/ Charles Bronson

CINEBOLSO

573407

Rua Actor Tabor, 27-8

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Encontros sexuais de todos os graus
PERVERSÕES SEM LIMITES
pornográfico Hard Core
Às 24 - N. ac. men. 13 a.
O CHOQUE DAS ESTRELAS

CINE CAMÕES

324194

Rua de Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
ACÇÃO EXECUTIVA
c/ Bert Lancaster, Robert Ryan
e Will Geer
Um filme de David Miller

CONDES

322523

Av. da Liberdade, 7

Às 14.30, 18 e 21.30
Para Todos
A mais bela história de sempre
MUSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

DOIS MIL

2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés

Às 15.30, 18 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
LAÇOS DE SANGUE

D. JOÃO V

971794

Praça Centro Comercial - Damaia

Às 21.30 - N. ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19, 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
William Shatner, Leonard Nimoy, De Forest Keller
em «Star Trek»
O CAMINHO DAS ESTRELAS

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O filme indispensável para entender
Tintin
EU, TIN-TIN (Moi, Tintin)
Contado pelo seu autor Hergé

ESTUDIO 444

779095

Av. Defensores de Chaves, 83

Às 15.30, 18.30 e 21.30 Int. men. 13 a.
E A TERNURA?... UMA OVA
Complexados, ternos, românticos, obcecados e feministas já reberntaram de riso com o triunfo do ano em França
e Bernard Giraud

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

Às 21.30 - Para Todos
Os vossos actores preferidos num filme
maravilhoso
AS AVENTURAS DOS MARRETTAS
Às 15.15 - N. ac. men. 13 a. - Última
MISSÃO GALÁCTICA:
CYCLON ATACA

IMPERIO

555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Um tema absorvente de suspense fora
de série
ENCONTRO COM O PERIGO
c/ Robert Mitchum

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O CASAMENTO DE MARIA
BRAUN
c/ Hanna Schygulla, Klaus Lowitsch
e Iwan Desny

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
APOCALYPSE NOW
Com Marion Brando, Robert Duvall e
Martin Sheen
Este filme será projectado em Dolby
Stereo

MONTECARLO

Tel. 681117

A. Pedro Alvaraz Cabral, 37

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
STAR TREK
O Caminho das Estrelas
Um filme de Robert Wise

MUNDIAL

538743

R. Mariens Ferraz, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
c/ Jon Voight, Faye Dunaway
e Ricky Schroder
Um filme de Franco Zeffirelli

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Estreia às 21.30 - Int. men. 18 a.
QUADROPHENIA
Um filme dos «The Who»
Atenção, este filme tem o seu início
imediatamente no começo das sessões

NOVOCINE

840678

Av. General Rôças, 7

Às 15.15 e 21.30 - Int. men. 13 a.
O que levá os jovens ao alcoolismo
SARAH T., RETRATO DE
UMA JOVEM ALCOÓLICA
c/ Linda Blair e Mark Hamill

ODEON

326283 4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Amor, canções, danças
O PREÇO DO PECADO
c/ Asha Parech e Rakesh Khanna

PATHE

821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
OS SETE FANTÁSTICOS
c/ Elke Sommer e Christopher Connolly

POLITEAMA

326305

R. Portas de St.º Antão

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Depois dos 7 magníficos
OS 7 FANTÁSTICOS
c/ Christopher Connolly, Christopher R.
Lloyd e Elke Sommer

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16

771378

SALA 1 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a.
O HOMEM QUE MATOU
O PASSADO
de Stuart Cooper
SALA 2 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 18 a.
RECORDA O MEU NOME
de Alan Rudolph

RESTELO

610375

Av. Torre de Belém

Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
Uma comédia deliciosa
PERDIDO E ACHADO
c/ George Segal e Glenda Jackson

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JR8

Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
Grande Prémio do Festival de Cannes
1979
APOCALYPSE NOW
Atenção aos horários. Filme do início
das sessões

ROXY

548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Int. men. 13 anos
E JUSTIÇA PARA TODOS
Um filme extraordinariamente impor-
tante
Col. Al Pacino, Jack Warden e John
Forsythe

SÃO JORGE

579144-579344

Av. da Liberdade, 175

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 a.
Um filme explosivo
CUBA
c/ Sean Connery e Brooke Adams
um filme de John Ford Lester

SATELITE

562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

1.ª Sessão:
15.00 17.30 19.00 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR
ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason,
Donald Sutherland
10.ª Sessão

STAR

804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18 e 21.30
Romy Schneider na sua maior criação
A MORTE EM DIRECTO
c/ Romy Schneider, Harvey Keitel
e Max von Sydow

TERMINAL

371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
9 nomeações para os «Oscars» da
Academia
Dustin Hoffman, Mary Streep e Justin
Henry

TIVOLI

570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.30, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Alegria, música, aventura
BAMBI
Um filme de Walt Disney Productions

VOX

880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O mais espectacular Charles Bronson
A AVENTURA COMEÇA EM
CABO BLANCO

ZODIACO

570151

Rua Conde de Redondo, 5

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A OUTRA FACE DE ROMA
Um filme de Franco Martinelli

Outros cinemas

VARIEDADES - «Isso que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO - «Andorra», às 21.45 (13 anos)
BARRACA - «Preto no Branco», às 21.30 (13 anos)
LAURA ALVES - «O Gato», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE - «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
MARIA MATOS - «Filomena Marturano», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO - «As Inscritíveis do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA - «A Angridadora», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE - «A Morte em Directo», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - «Comandos Implacáveis», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - «Uma Loira para Todos», às 21.30 (18 anos)
ROYAL - «Estranhos Companheiros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

AL

Luto em El Salvador Assassinado o arcebispo Romero

● Ultra direita acusada do crime

O arcebispo de San Salvador, Monseñor Oscar Arnulfo Romero, de 67 anos, foi assassinado a noite passada, na capela do Hospital da Divina Providência, no bairro de Miramontes, no noroeste da capital salvadoreña.

Monseñor Romero, foi mortalmente ferido por tiros disparados por quatro desconhecidos. Transportado imediatamente a Policlínica Salvadoreña, estabelecimento particular situado a quilómetro e meio do local do atentado, morreu antes que os cirurgiões pudessem intervir.

O arcebispo, que afirmara recentemente várias vezes que tinha recebido ameaças de morte, dizia uma missa de «requiem» na ábside da capela hospital para cancerosos, quando os seus agressores, chegados num automóvel de fabrico americano o alvejaram.

Monseñor Oscar Romero sempre se opôs aos regimes que «fecham as portas» à procura duma solução pacífica que permita acabar com a miséria.

Ainda domingo, na sua homilia, insistiu num dos mandamentos da bíblia — «não matarás». Dirigindo-se aos militares salvadoreños, «exortou-os» e «ordenou-lhes, em nome da Igreja», a «não matar», aconselhando-lhes a «lembrarem-se que os camponeses assassinados são também seus irmãos».

No fim de 1978, monseñor Romero definira assim a sua posição: «Oponho-me à violência, e os padres comprometidos com a guerrilha devem, ou abandonar a Igreja ou abandonar a guerrilha». Acrescentara, contudo, que compreendia que os jovens frustrados se voltassem para a violência, enquanto «as vias da paz são fechadas pelo Governo».

e «a miséria é tao grande no país».

«Não aprovo, mas posso compreender esta atitude» — precisou ele.

Luto

A Igreja Católica salvadoreña decretou três dias de luto anunciou a rádio oficial da igreja «YSAX».

A YSAX referiu-se nestes termos ao arcebispo: «Ele era a voz dos que não tinham voz, a voz que gritou no deserto para acordar as consequências dos idólatras do dinheiro e do poder». A rádio lançou um apelo ao «perdão» dos que «não sabem o que fazem», antes de transmitir a homilia pronunciada na véspera pelo prelado, e na qual ele pedia ao Governo para que cessasse a repressão.

Também a Junta do Governo de El Salvador decretou três dias de luto nacional pelo assassinio do arcebispo de São Salvador.

Classificando-o como um «crime vil», uma nota divulgada pela Junta considera que o atentado é contra a Igreja Católica e o povo salvadoreño.

Hector Dada, ex-membro da Junta Governamental actualmente residente no México, declarou, entretanto, que a morte de Romero constituía uma nova fase da escalada da violência direita em El Salvador.

«Espero que os meus companheiros do partido que ainda estão no Governo salvadoreño saibam actuar sem perder a cabeça» — afirmou Dada, que pertence ao Partido Democrata Cristão.

Hector Dada, que recentemente se demitiu do Governo por não concordar com a sua linha de acção, considerou que o atentado poderia ser o princípio



Monsenhor Oscar Romero, arcebispo de S. Salvador, foi sempre um defensor dos direitos humanos

de uma acção desesperada dos grupos de ultra-direita.

Provocação ultradireitista

A Coordenadora Revolucionária condenou igualmente o crime e qualificou-o de «nova forma de provocação dos que desejam um levantamento que possibilite a formação de um Governo ultradireitista». Embora, até ao momento, o atentado não tenha sido reivindicado por qualquer organização, estudantes acantonados na Universidade, utilizando megafones, acusam abertamente a organização mafiosa «União Guerrilha Branca», enquadrada por ex-combatentes do Vietname e cubanos anticomunistas, de ter assassinado o arcebispo.

Milhares de salvadoreños precipitaram-se para as ruas, pouco depois de a rádio oficial ter anunciado a morte de Oscar Romero.

Teme-se que, a cada momento, haja uma eclosão de violência em San Salvador.

Com um «sim» forçado Plessey vai ser comprada

Os trabalhadores (pelo menos os que tiveram oportunidade) da Plessey Portuguesa deram o seu acordo a um plano de compra da empresa apresentado pela Centrel, o qual prevê, a suspensão de 1256 trabalhadores por um período de um ano.

A decisão foi tomada em plenário realizado na segunda-feira, mas os processos que presidiram à sua convocatória acabaram por não ser muito claros. A Comissão de Trabalhadores da Plessey refere mesmo a existência de pressões por parte dos representantes do patronato e verificou-se a entrada nas suas instalações de um grupo de trabalhadores que, com meios menos pacíficos, exigiu a imediata concretização de uma votação sobre o assunto.

Resultado: em plenário efectuado ontem, deram o «sim» à venda 1122 trabalhadores, contra 998 que se pronunciaram desfavoravelmente. Não foram, pois, consultados, cerca de 1400 funcionários.

Por haver greve no dia 27 Patronato dos gráficos boicota negociações

O patronato do sector das indústrias gráficas e transformadoras do papel informou, esta manhã, os membros da Comissão Negociadora Sindical de que suspendia o processo negociado até uma data posterior àquela em que se concretizaria uma greve no sector (dia 27). A comunicação foi feita na altura em que deveria concretizar-se mais uma reunião de negociações.

A carta dirigida à CNS é subscrita por Melo Heitor (secretário-geral da APIGTP — associação patronal do sector) e Borba da Silva. Nela se anuncia, também, que no reinício dos contactos entre as partes a APIGTP se pronunciará pela negociação directa ou «adopção de outras soluções que considere mais adequadas».

O pré-aviso de greve neste sector tem em vista permitir aos trabalhadores manifestarem o seu repúdio «pelas medidas arbitrárias, fraudulentas e repressivas que o Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral desencadeou contra os heróicos trabalhadores agrícolas da zona de intervenção da Reforma Agrária».

A paralisação, que se mantém mesmo depois desta posição patronal, terá uma duração variável mas poderá atingir total ou parcialmente o segundo período de trabalho, depois de amanhã, «cabendo aos trabalhadores das respectivas empresas determinar o tempo de greve a observar».

Congresso dos Engenheiros

Integração no Mercado Comum é tema dominante

COIMBRA, 25 — De todas as comunicações até aqui apresentadas no III Congresso dos Engenheiros que está a decorrer desde ontem nesta cidade, a única que declaradamente põe em causa a integração de Portugal na CEE foi apresentada hoje pelo economista Sérgio Ribeiro.

Falando sobre o «Planeamento industrial português e o processo de integração capitalista europeia», aquele técnico do Ministério do Trabalho começou por estabelecer «uma distinção profunda entre uma estratégia que acompanhe obediência ao processo de integração económica na perspectiva dos futuros parceiros da CEE e um desenvolvimento autocentrado que acautele prioritariamente os interesses do País».

Depois de se referir às três principais condicionantes do processo de desenvolvimento português — situação geográfica, existência de matérias-primas e disponibilidade de mão-de-obra qualificada — Sérgio Ribeiro salienta a necessidade de «um planeamento industrial integrado num planeamento global e de uma direcção central de economia, sem prejuízo da procura de formas de descentralização sectorial e regional».

Abordando concretamente o processo de integração económica em curso na CEE, Sérgio Ribeiro sublinhou que o Mercado Comum não conseguiu ainda definir uma política industrial comunitária. E um planeamento industrial à dimensão do espaço económico em integração» e concluiu desta forma: «Um planeamento nacional exclusivamente apontado para a integração não será verdadeiro planeamento industrial, mas sim uma via de reforço da dependência face ao capitalismo monopolista e transnacional».

Enquanto nesta intervenção Sérgio Ribeiro propôs que se estude, com a máxima autonomia, o planeamento e a integração, todas as restantes comunicações têm estado voltadas para a integração. Quase todas estas, é certo, têm colocado alguns dos vários factores desfavoráveis, a par dos favoráveis, que advirão da integração de Portugal no Mercado Comum.

O risco de nos enfeudarmos
Já ontem, no seu relatório sobre «Investigação e desen-

volvimento industrial», o antigo ministro da Educação Veiga Simão afirmou que, com aquela integração, «corremos o risco de nos enfeudarmos a um quadro de prestação de serviços, com ênfase no turismo e no apoio a actividades quaternárias da Europa, de inserção prioritária de indústrias em procura de mão-de-obra mais barata e melhor localização geográfica, mas com meras componentes de multinacionais, e de inevitável emigração da inteligência nacional e das pessoas potencialmente mais capazes para sistemas de produção onde se desenvolva a inovação e a criatividade e melhores níveis de vida sejam mais facilmente atingidos».

Portugal adere ao BID

Portugal aderiu ao Banco Internacional de Desenvolvimento — foi ontem confirmado em Washington e Lisboa. A associação do nosso país àquela instituição bancária deve ser formalizada hoje, quando o embaixador João Hall Themido subscrever e ratificar o convénio constitutivo, numa cerimónia que decorrerá na sede da Organização dos Estados Americanos.

A participação de Portugal no capital do BID será de 4 994 262 dólares, e de outro tanto no Fundo para operações especiais, este atribuído em termos de concessão.

Portugal é o 42.º membro do BID, e o 16.º não americano.



AOS TRABALHADORES DOS CABOS ÁVILA

Verticalização para o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas das profissões representadas pelos Sindicatos dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa; Trabalhadores da Indústria Química Centro Sul e Ilhas Adjacentes e Moagens do Centro e Sul; Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa; Trabalhadores Hotelaria, Turismo Restaurantes e Similares do Sul; Telefonistas e Offícios Correlativos do Distrito de Lisboa; Trabalhadores Comércio Distrito de Lisboa; Construção Mármore e Madeiras.

Em conclusão da discussão e esclarecimento efectuado no local de trabalho — Portela da Ajuda — sobre o processo de Verticalização Sindical dos trabalhadores desta empresa no Sindicato Vertical de Ramo de actividade SIESI, procurando-se desta forma o reforço da Unidade e Organização dos trabalhadores dos Cabos D'Ávila, e certos de que competirá aos trabalhadores a decisão final deste processo de verticalização, os Sindicatos abaixo assinados convocam os seus associados na empresa.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os trabalhadores filiados nos Sindicatos Indústria Metalúrgica e Metalomecânica do Distrito de Lisboa; Trabalhadores Indústria Química do Centro, Sul e Ilhas e Moagens Centro e Sul; Transportes Rodoviários Distrito Lisboa; Trabalhadores Hotelaria; Telefonistas; Trabalhadores Comércio Distrito de Lisboa e Construção Mármore e Madeiras, para **Assembleia Geral de Voto** no dia 26/3/80, das 6h às 19h — empresa Cabos d'Ávila — Portela da Ajuda — Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Deliberação por voto directo e secreto sobre a integração no Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas.

Lisboa, 21 de Março de 1980

OS SINDICATOS

(Hoje 32 páginas)

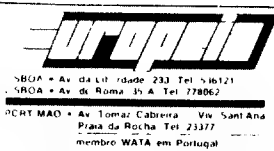
PRIMAVERA NA

ÁUSTRIA

maravilhosas viagens a VIENA e SALZBURGO numa das mais belas épocas do ano Partidas únicas em 1, 15 e 23 de Maio 1980

PREÇOS DESDE: 15 500\$ a vantagem dos voos «Charter» OPORTUNIDADE ÚNICA!

Reserve já o seu lugar:



1.º DE MAIO EM MOSCOVO

Viagem acompanhada em avião visitando Moscovo e Leninegrado

PARTIDA 29 ABRIL 8 DIAS

Tudo incluído: Hotéis 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, visitas, 2 espectáculos, excursões, etc.

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA Av. D. João I, 233 Tel. 313.21

PORTO Av. D. João I, 233 Tel. 313.21

COIMBRA Av. D. João I, 233 Tel. 313.21

FARO Av. D. João I, 233 Tel. 313.21

FUNCHAL Av. D. João I, 233 Tel. 313.21

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

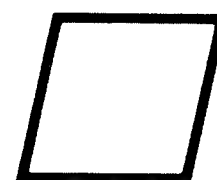
Itália: O "fenómeno Pertini"

Nicarágua: A campanha de alfabetização

Golfo Pérsico: A montagem de um cenário de guerra

El Salvador: A luta pela democracia e contra a violência

Checoslováquia: O problema da habitação



SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 13/80

Terça-feira, 25 de Março de 1980

CHINA

A LONGA MARCHA PARA O FILHO ÚNICO

Alain Jacob

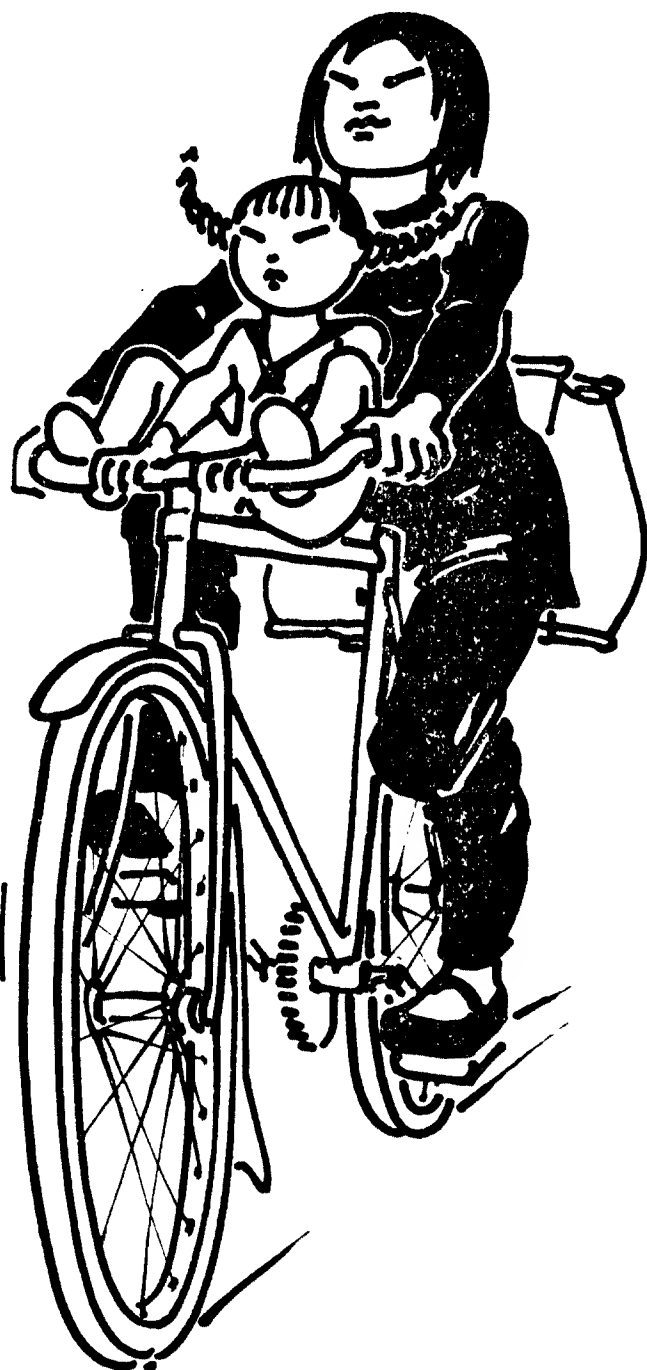
LE MONDE

Ainda nasceram demasiados bebés na China no ano de 1979. Foi esta a constatação feita por uma Conferência Nacional sobre o Controlo de Nascimentos, que se reuniu recentemente em Chengdu — sem precisar, em todo o caso, em que proporções fora ultrapassado o objectivo previamente fixado de um crescimento demográfico de 10 por mil. São citados como exemplo grandes centros urbanos como Xangai ou Pequim, onde esta percentagem desceu respectivamente para 5,07 e 6,8 por mil desde 1978. Não se dá, porém, o mesmo em províncias como o Guandong ou o Jiangxi onde se aproximava, no mesmo ano, de 15 a 20 por mil. O problema é tanto mais dramático quanto as gerações pletóricas nascidas nos anos 50 e 60 — quando não se tratava de limitar os nascimentos — chegam agora à idade de fundar famílias e procriar. A pressão demográfica vai portanto manter-se e, mais ainda, acentuar-se. Ora a China só dispõe de um décimo de hectare de terra cultivada por cabeça. É o número mais baixo do Mundo: quase três vezes menos que a Índia e oito vezes menos que a URSS.

Se nos basearmos nos números de 1978 a população da China continental atingirá em 1980 os 990 milhões de habitantes e em Pequim já se fala frequentemente dos «mil milhões». Oficialmente a taxa de crescimento registada em 1978 era de 12,05 por mil, mas este número deixa cépticos muitos peritos estrangeiros para os quais ele está dificilmente de acordo com as realidades do país. Se for exacto representa um progresso considerável realizado em poucos anos, visto que em 1971 a mesma taxa era de 23,4 por mil. Entretanto, indicava recentemente a agência Nova China, 170 milhões de pessoas foram esterelizadas, ou colocaram stérilets.

Embora impressionante este número é, em todo o caso, modesto para uma população tão numerosa como a da China. Prosseguem pois os esforços nesse sentido e estão em experiência métodos químicos de esterilização tanto para homens como para mulheres. As autoridades também se esforçam por popularizar o uso dos contraceptivos orais.

O problema da limitação dos nascimentos é, no entanto, para a China, muito mais técnico do que sociológico. Tendo em vista os objectivos ambiciosos que o governo

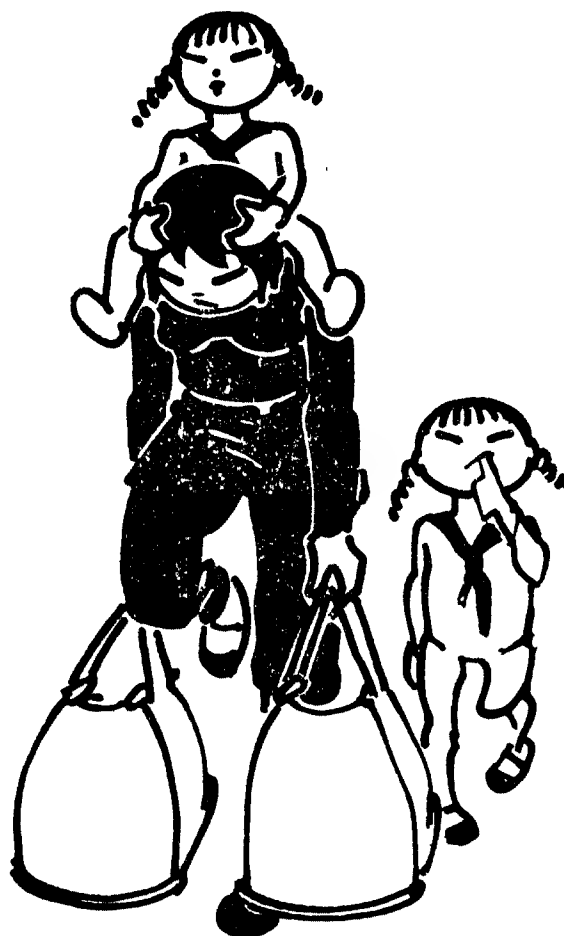


fixou — uma taxa de crescimento de 0-5 por mil em 1985 e próxima de zero no ano 2000 —, está em curso desde há um ano uma campanha extremamente enérgica para convencer os casais a não terem mais de um filho.

Uma bicicleta

Também são utilizados encorajamentos e sanções, não através de leis feitas para todo o país, mas sim de medidas variadas geral-

mente tomadas à escala das províncias ou dos municípios. Há muito que os mesmos métodos eram postos em acção para retardar os casamentos. Se um novo casal resolvesse casar mais cedo do que era previsto pelas «recomendações» governamentais (vinte e sete anos para os homens, vinte e cinco para as mulheres), logo se erguiam perante os jovens toda a espécie de dificuldades: nenhuma possibilidade de conseguir casa, pouca ou nenhuma esperança de promoção profissional,



AM. SIMOND

risco de colocação em lugares afastados e até postos de trabalho separados, etc.

O mesmo acontece, mas de modo muito mais perfeito, para limitar o número dos nascimentos. A última inovação consiste numa espécie de contrato pelo qual um casal se compromete perante o Estado a não ter mais de um filho. As vantagens são muito substanciais. Em geral um abono de cinco yuans por mês (equivalente a mais um bom salário ao fim do ano) para a criança, até aos quinze anos. É

muitas vezes favorecida a compra de uma bicicleta, de uma máquina de costura ou de uma televisão, para os pais. Depois do seu nascimento o filho único terá prioridade na sua admissão a uma creche, depois a uma boa escola, mais tarde talvez à Universidade. Por fim terá mais facilidade em arranjar emprego.

Mas tudo muda se surgir um segundo filho. Não só acabam as férias pagas de maternidade como o bebé não terá as vantagens reservadas ao primeiro filho. Mais ainda, os pais têm que reembolsar, em princípio, os abonos que receberam. O golpe pode ser duro se o reembolso em questão representar alguns meses de salário num lar cuja subsistência seja somente assegurada pelo homem.

O mau cidadão que se permite ter um terceiro filho, esse expõe-se a sanções. Má nota, censuras, fim da lista das inscrições para a creche e para a escola, e até, por vezes, penalização financeira que pode ir até 10% do salário — a título de participação nos serviços sociais assegurados pelo Estado. É certo que tudo será feito para evitar o nascimento desse terceiro filho e que poderosos procesos de «persuasão» podem ser postos em acção para conseguir que a mãe concorde em fazer um aborto. Este será então gratuito embora não sem dor — porque a operação é em geral feita sem anestesia —, e poderá efectuar-se no dispensário mais próximo.

Pelo contrário, poderão ser dadas recompensas substanciais aos pais que, depois do nascimento de um primeiro filho concordam em se fazer esterilizar.

Tais são — aproximadamente, porque há variantes de uma província ou de um cantão para outro — as regras em vigor. A maneira como são aplicadas muda consideravelmente segundo os meios sociais. Como o mostram os números já citados, o meio urbano autoriza um certo rigor. É um problema de desenvolvimento, de nível cultural, e também de enquadramento, que permite, por exemplo, seguir os períodos de menstruação das operárias e intervir a tempo, se necessário. O luxo relativo de uma vida citadina é sobretudo, um incitamento às famílias reduzidas: uma criança suplementar custa, ao fim e ao cabo, muito mais cara do que um aparelho de televisão.

O NOVO CANAL DO PANAMÁ

Cidade do Panamá — Numa altura em que o projecto de construção de um canal interoceânico no Panamá ainda se pode considerar somente como uma possibilidade se confirmação, já se começaram, no entanto, a verificar grandes polémicas à volta das vantagens e desvantagens de um tal empreendimento.

O diário «Crítica», por exemplo, publicou uma entrevista com Georgina de Alba, do Instituto Tropical «Smithsonian» situado na antiga zona do canal, na qual se chama a atenção para o perigo da mistura de espécies marítimas do Pacífico e do Atlântico. Segundo este mesmo órgão de comunicação, um relatório desse Instituto reconhece a existência de espécies sanguíneas na Baía do Panamá, no oceano Pacífico.

Destaca-se particularmente a variedade de peixe conhecida por «Coroa de espinha», que se alimenta de barreiras de corais e que já destruiu em toda a costa do Pacífico as maiores formações de corais. É igualmente mencionado na nota em questão que por intermédio do actual canal com comportas tem-se protegido a fauna e a flora marítimas de ambos os oceanos, o que não viria a acontecer com o novo canal, a nível.

De qualquer modo tem de se frisar que em relação ao primeiro aspecto, isto é, sobre a eventual construção de um canal «ao nível da água», divulgada há cerca de seis meses, foi acrescentado que no caso do projecto se vir a concretizar, o Panamá convocaria uma conferência científica mundial interdisciplinar sobre a matéria, a fim

de avaliar o grau dos riscos anteriormente mencionados.

No entanto, a polémica não se reduz ao problema ecológico. Nela confluem interesses de toda a ordem. Com efeito, as publicações da oposição criticam severamente o Governo por não ter divulgado ainda as condições em que iria ser construída essa hipotética via interoceânica, quem participaria desse empreendimento e que benefícios traria para o Panamá.

A discussão aumentou há dois meses, na altura em que alguns industriais japoneses visitaram o Panamá, tendo sido recebidos pelo presidente Aristides Royo, o qual anunciou que tanto a empresa privada como o Governo japonês estariam interessados em participar em tal empreendimento.

NICARÁGUA

COMEÇOU A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO

□ Carlos Gonzalez

■ IPS

Começou na Nicarágua uma «cruzada nacional de alfabetização» que mobilizará cerca de 200.000 estudantes, mestres e professores, incluindo várias centenas de voluntários de outros países para colaborarem na campanha.

A mesma estrutura organizativa que a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) utilizou para lutar contra a ditadura de Anastasio Somoza será empregue pelo denominado «Exército Popular de Alfabetização» (EPA) nesta vasta operação educativa de cinco meses que se iniciou ontem. Para

abarcam todo o território nicaraguense, o EPA contará com seis frentes, compostas por sua vez em brigadas — uma por cada município — em cujo seio actuarão unidades operativas (esquadrões) de 30 alfabetizadores cada uma.

Segundo os organizadores da campanha, os grupos que operam no campo serão basicamente integrados por estudantes, mestres e professores, enquanto que nos destinados à acção alfabetizadora nas cidades haverá um elevado número de trabalhadores e funcionários. Estima-se que o total das pessoas que tomarão parte na campanha será de entre 175.000 e 200.000.

A ajuda internacional oferecida à Nicarágua para a 'cruzada' incluirá

a participação de 1200 mestres e professores cubanos, 200 espanhóis, 100 costa-riquenhos e 30 dominicanos. Completa este quadro da assistência internacional — prestada por entidades tais como o Conselho Mundial das Igrejas, a UNICEF, a Fundação Ebert Friedrich, a Organização dos Estados Americanos (OEA) e outras — a provisão de equipamento e mobiliário para o trabalho dos brigadistas.

Naquilo que os organizadores da campanha denominam de «complementos» da cruzada, os brigadistas cumprirão tarefas relativas à erradicação da Malária, realização de recenseamentos sobre a situação ocupacional e investigações arqueológicas, entre outros trabalhos.

Um recenseamento prévio, realizado com procedimentos puramente manuais e sem a ajuda de computadores, comprovou a existência de 50 por cento de analfabetos na população de mais de 10 anos. Entre os habitantes dos 10 aos 14 anos encontra-se 21 por cento do analfabetismo global. Nas áreas rurais, onde o regime somozista não construiu nenhuma escola, o analfabetismo chega em algumas zonas aos 80 por cento. Daí que a maior ênfase da campanha a empreender seja colocada no campo, segundo afirmaram funcionários da cruzada.

A campanha ajustar-se-á em parte aos métodos do educador brasileiro Paulo Freire e também à experiência recolhida da campanha alfabetizadora cubana, a maior do seu género jamais realizada até este momento na América Latina.

Durante a semana passada — denominada «Sandino Vive» — cumpriu-se o 46.º aniversário da morte de César Augusto Sandino, o legendário líder guerrilheiro nicaraguense dos anos 20 e 30, tendo milhares de jovens participado nas actividades preparatórias da cruzada.

Os membros do EPA, com os seus uniformes (blusa típica de cor cinzenta e vermelha, calças azuis e botas de couro) «tomaram» simbolicamente a capital e efectuaram visitas casa a casa para exortar os jovens que não se integraram ainda na campanha a empenharem-se nos grupos alfabetizadores. Nesta tarefa conseguiram-se «grandes êxitos», segundo afirmam os organizadores.



O "fenómeno Pertini"

□ Robert Solé

■ LE MONDE

ROMA — A política italiana tem a reputação de ser imobilista. «Os governos caem, diz-se muitas vezes, mas os mesmos homens regressam e, por fim, é sempre a mesma coisa.»

Temos que verificar uma excepção à regra: há um ano que a presidência da República mudou de estilo, se não de natureza. Sandro Pertini dinamizou-a, fez com que ela não ficasse limitada à inauguração dos crisântemos. É do Quirinal que chegam muitas vezes as iniciativas mais originais e notadas. Visivelmente há um «fenómeno Pertini».

Quem o teria pensado? A eleição de um velho de oitenta e dois anos na décima sexta volta do escrutínio, autorizava os piores prognósticos em 1978. Os parlamentares italianos pareciam ter escolhido um presidente de transição para substituir Giovanni Leone, obrigado a renunciar em consequência de acusações graves.

Paradoxalmente Pertini foi um factor de rejuvenescimento e dinamismo. Graças a ele houve uma lufada de ar fresco nas instituições italianas. A presidência reencontrou o seu prestígio. Ela já não é o símbolo do malgoverno mas um exemplo a seguir. O chefe do Estado incarna uma série de valores (dedicação, verticalidade, criatividade) que os cidadãos já não associavam aos seus dirigentes.

A idade avançada de Sandro Pertini e o seu passado de resistente têm decerto influência em tudo isso. Num país onde demasiadas pessoas se tinham resignado ao fascismo antes de acumular as desilusões, este avô simpático parece reconciliar os italianos consigo próprios.

Socialista da primeira hora, Pertini sempre se manteve à parte das facções. A sua solidão assegura a sua independência e permite-lhe ter o papel de árbitro que a Constituição lhe atribui. Há quem pense que ele é às vezes inábil, mas nunca que tem um espírito partidário.

O êxito deste octogenário também se explica pelas suas qualidades pessoais. Caloroso e espontâneo, consoa imediatamente a simpatia. Num país onde a classe

política rivaliza em aborrecimento e cinza, admira-se a maneira como ele agita o protocolo. Todas as tardes «Sandro» regressa ao seu pequeno apartamento da Praça de Trevi. Acontece-lhe ir tomar chá com os seus colaboradores à casa Rosati e ao café Greco.

Mas este presidente, que viaja incógnito de avião, tem por vezes atitudes que dão que falar. Assim, permitiu-se recentemente mandar um telegrama indignado a Brejnev e foi almoçar com o Papa.

Uma simplicidade excessiva

Oficialmente todos admiram Pertini. Este velho está quase mitificado, de tão coberto de flores. Mas descobre-se aqui e além uma ponta de irritação inquieta. A irritação vem do estilo. Há quem acabe por perguntar a si próprio se a excessiva simplicidade de Pertini se adaptará a um mundo complexo que exige um pouco de distância e meios emotividade. Caberia ao presidente declarar acerca do terrorismo: «Estamos em estado de guerra, estamos na primeira linha, é a nona resistência?» Os mais severos falam de arcaísmo, de populismo e até de demagogia.

A inquietação, essa diz respeito ao «prwsidencialismo» de Pertini. Neste regime parlamentar, o chefe de Estado permite-se iniciativas no limite da legalidade. Por que exprimiu ele publicamente o seu apoio ao magistral de Pádua que acabava de prender «autonomistas»? Devia tratar, ele próprio, dos conflitos dos controladores do tráfego aéreo, convocando para o Quirinal todas as partes interessadas? Os homens passam e o presidencialismo fica», afirmam alguns. E dizem que o Quirinal adquire importância no momento preciso em que se inicia um debate sobre os defeitos do regime parlamentar.

Mas tais palavras são mais ditas pela irritação ou pela inveja do que por um receio verdadeiro. Seja como for o hóspede do Quirinal está fortemente limitado nas suas iniciativas pela Constituição. Nenhum político italiano pensa na verdade que Pertini se identifique a Charles De Gaulle. Ser uma Segunda República nascer um dia em Roma, ela não será provocada por ele. Mas uma coisa é certa: não vai ser fácil suceder a este jovem de oitenta e três anos.



População de Manágua à espera de uma vida nova

GOLFO PÉRSICO

A MONTAGEM
DE UM CENÁRIO DE GUERRA

■ NOVOSTI

O golfo Pérsico transformou-se, nestes últimos tempos, num teatro eventual de operações de guerra. Comunica-se que o Pentágono elabora, em maquetes, variantes de operações tendo em vista a apropriação do petróleo iraniano e árabe. Fala-se em montagem de um cenário para uma guerra no Médio Oriente. A Companhia de Seguros Lloyd já qualificou a região como «zona de conflito» e fez subir, em flecha, o prémio da apólice.

Os Estados Unidos afirmam, bem entendido, que agem no interesse de todo o Ocidente, já que 60 por cento do petróleo importado provém do golfo Pérsico. Para o «defender», os EUA transferem um grupo de desembarque, composto por quatro navios e 1800 «marines», das ilhas Hawai para o mar de Oman, onde já se cruzam dezenas de potentes cruzadores de combate da frota americana. Os projectos extraordinários do Pentágono prevêem um golpe relâmpago no grande terminal petrolífero iraniano em Kharg, ilha situada no golfo.

Com toda a evidência, estas medidas devem provar o altruísmo dos EUA: quanto a eles, até renunciariam à importação de petróleo iraniano devido à retenção dos reféns por Teerão.

Se se deixar de lado a demagogia americana a propósito da «ameaça militar soviética» no golfo Pérsico, permanece, no entanto, uma ameaça que nada tem de hipotética: pretextando que o problema dos reféns não se resolve, ou quaisquer outras acções dos revolucionários islâmicos, os EUA podem experimentar pôr em execução as suas ameaças de «punição» através de meios militares.

Neste caso, o prejuízo iria recair sobre os importadores de petróleo iraniano — a Europa Ocidental e o Japão — isto é, os Estados cujos interesses os EUA pretendem «defender».

Aliás, foi para obter o fim dos fornecimentos de petróleo iraniano à Europa Ocidental e ao Japão, que os Estados Unidos apelaram aos seus aliados para se solidarizarem com Washington e declara-

rem um boicote económico ao Irão. E isto, precisamente no momento que os dirigentes iranianos acabavam de anunciar a sua decisão de interromper esses fornecimentos aos países que apoiassem o embargo americano.

Talvez Washington procure agravar a crise junto às costas do Irão para satisfazer interesses egoístas, ligados à concorrência dos monopólios americanos, já que os Estados Unidos estão à beira de uma crise económica. Como o constatou o «Business Week», a economia do país sofre actualmente uma recessão cíclica considerável, semelhante à de 1973-75.

Ninguém ignora que os exportadores da RFA, Japão, Itália e outros países da Europa Ocidental rivalizam cada vez mais com os Estados Unidos nos mercados mundiais. Se os fornecimentos de petróleo cessassem, prejudicá-los-ia inevitavelmente, já que os seus preços subiriam. A política da administração Carter revela-se perigosa, tanto para os Estados do mar de Oman, como para os seus aliados na Europa Ocidental.

VOLTA A AMEAÇA
DAS ARMAS QUÍMICAS

As referências ao facto do Pentágono continuar a reforçar «o seu potencial em armas químicas» estão a aparecer com maior frequência na imprensa americana. A informação de que, num total de 170 milhões de dólares previstos para desenvolver novas capacidades de produção de gases de combate e munições químicas, junta-se agora a de que mais de 19 milhões serão incluídos no orçamento para 1981.

Como é costume, o Pentágono assegura uma cobertura propagandística às suas intenções: fontes duvidosas, manifestamente inspiradas pelo departamento militar americano, fazem circular boatos, segundo os quais as autoridades do Kampuchea teriam utilizado gases de combate contra os rebeldes. O objectivo destas insinuações é justificar as «contra-medidas» dos Estados Unidos.

Alguns militares americanos, conhecidos pela sua dedicação de velha data às «armas do amanhã» (assim se designam os gases de combate no Pentágono), estão porém inclinados a fazê-lo às claras. Um estratega americano, cita o «New York Times», sem no entanto lhe divulgar o nome, afirmou que «nenhuma proibição de emprego da arma química terá valor, porque os gases de combate são muito eficazes, muito simples de utilizar e fabricar, fáceis de dissimular antes das operações militares e de esconder da opinião pública a sua utilização depois de alguma aldeia ser riscada da Terra».

O cinismo de semelhante declaração é tanto maior quanto Washington após oficialmente a sua

assinatura no protocolo de Genebra de 1925 sobre a proibição do emprego na guerra de gases asfixiantes ou outros meios bacteriológicos e, embora com um atraso de 50 anos, ratificou em 1975 este importante acordo internacional.

Sabe-se, entretanto, que quando os americanos intervieram na Indochina, não só se serviram do território destes países como um polígono de experiências de armas químicas modernas, como também levaram a cabo uma verdadeira guerra química. Em consequência, propagaram-se extraordinariamente as doenças cancerosas e surgiram perigosíssimas alterações genéticas.

Nos planos de militarização a longo termo e de preparativos de guerra do Pentágono, a arma química ocupa um lugar «de honra». «Os gases de combate, acumularam-se em quantidades consideráveis nos Estados Unidos... Os gases mais eficazes são o tabun, o sobun, o goman e o sarin. Este último é o principal gás utilizado nas munições químicas do exército americano», assinala o «New York Times». Note-se que este tipo de gases age ao nível do sistema nervoso, sobre os órgãos respiratórios e na epiderme, provocando uma contaminação rápida, frequentemente mortal.

Conversações
internacionais

Para obstar à ameaça da guerra e à extinção cruel engen-

drada por este tipo de armas, há já alguns anos que os países socialistas propuseram na ONU um projecto de convenção internacional sobre a proibição total e a liquidação da arma química. Tal convenção revelava-se necessária, dada a insuficiência do protocolo de Genebra de 1925. No entanto, as conversações arrastam-se, sem que se consigam resultados de monta, devido sobretudo à posição obstructionista dos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, os EUA participam em conversações bilaterais com a URSS sobre a arma química, e que deverão conduzir a um acordo bilateral, a submeter depois como proposta ao Comité do Desarmamento da ONU, que trata precisamente da interdição dos gases citados anteriormente.

Mas estas negociações prolongam-se também. No entanto, os arsenais de armas químicas não páram de crescer, ao mesmo tempo que são preparadas novas armas bacteriológicas, em violação flagrante do acordo em vigor sobre o assunto. Os Estados Unidos violam igualmente a convenção sobre a proibição de utilização do meio-ambiente para fins militares, e acumulam meios de destruição da vegetação, o napalm, etc.

A opinião internacional já se pronunciou, por diversas vezes, a favor da liquidação total do perigo de guerra química, o que foi confirmado por várias resoluções da Assembleia Geral da ONU. A posição dos militaristas americanos constitui um desafio ao bom senso.

FOTO
EXCLUSIVO

O «bobby» londrino Donald Mac Donald, com 18 anos de profissão, foi um dos quinhentos e sessenta e oito voluntários que estiveram na Rodésia a fim de ajudar a assegurar a ordem durante as eleições. No álbum de família do polícia Mac Donald ficará decerto, em lugar de destaque, esta foto histórica que tirou junto de alguns colegas rodesianos, pretos e brancos, e sentado num banquinho.



A da coroa maior é «miss» Europa, Karin Zorn, uma austríaca de 19 anos; a da coroa quase invisível, Christine Cailliau, belga, de 23; a da coroa à banda, Lola Forner, espanhola, de 20. O concurso realizou-se nas ilhas Canárias e pode ter sido — foi com certeza — um belo cartaz turístico das ilhas. Tratava-se da eleição de «miss» Europa 1980



Mantém-se, apesar de alegada desmoralização dos guerrilheiros, propagandeada pela imprensa afecta aos movimentos da contra-revolução na América Latina, a ocupação da Embaixada da República Dominicana em Bogotá. Na imagem, um dos diplomatas retidos, o embaixador da Venezuela na capital colombiana, falando a jornalistas e rodeado de elementos do «M-19», armados

EL SALVADOR

□ Jean-Claude Buhner
■ LE MONDE

A LUTA PELA DEMOCRACIA E CONTRA A VIOLÊNCIA

A comissão salvadorenha dos direitos do homem fez saber no dia 11 que desde 1 de Março de 1980 foram mortas no país cento e cinquenta e seis pessoas. Na sua maioria trata-se de camponeses abatidos pelas forças da ordem. No mesmo dia o novo embaixador dos Estados Unidos, Robert White, apresentou as suas credenciais à Junta Governativa. White declarou que os Estados Unidos davam o seu «total apoio» ao Governo de El Salvador e que lhe seriam concedidos empréstimos para que pudesse levar as suas re-

formas a bom termo. «Pouco depois da cerimónia um porta-voz do Bloco Popular Revolucionário qualificou o embaixador de «reaccionário que apoia a fórmula imperialista das reformas acompanhadas de repressão».

Por sua vez, José Napoleón Duarte, novo membro da junta governativa desde o dia 9 e dirigente democrata-cristão, declarou recentemente ao enviado especial do «Le Monde» Jean-Claude Buhner que era necessário instaurar a democracia para impedir a violência.

SAN-SALVADOR. — «Há aqui, indiscutivelmente, uma estratégia do ataque. Se a nossa tentativa de democratização fracassa, acentuar-se-á a luta entre a esquerda e a direita, o que nos levará a um regime totalitário ou à guerra civil. É por isso que nos esforçamos por encontrar uma saída pacífica a fim de ultrapassar esta bipolarização».

Chefe de fila da democracia-cristã, José Napoleón Duarte exprime claramente o dilema do seu partido e da actual junta, apanhados pelos fogos cruzados da extrema-direita e da extrema-esquerda. Antigo presidente do município da capital, Duarte é uma das personalidades mais destacadas

de El Salvador. Durante muito tempo incarnou a oposição ao regime da oligarquia e dos militares. Candidato da União Nacional de Oposição, uma coligação de centro-esquerda na eleição presidencial de 1972, viu a sua vitória frustrada pelas manipulações do poder. Como os seus partidários tivessem contestado vivamente os resultados do escrutínio, Duarte foi forçado a expatriar-se. Foi só em Outubro passado, depois do golpe de Estado de 15 de Outubro, feito pelos jovens oficiais contra o general Romero, que foi autorizado a regressar ao seu país depois de oito anos de exílio.

Dantes apresentado pela oligarquia como uma «marionete dos comunistas», Duarte é hoje acusado pelos seus adversários tanto de direita como da esquerda de «estar a soldo do imperialismo americano». Homem ponderado e aparentemente preocupado em evitar o pior, procura manter o sangue-frio perante as críticas feitas ao seu partido por causa da colaboração com a nova junta. Sob a constante vigilância de guardacostas armados de metralhadora, Duarte está consciente dos riscos que corre um homem político no El Salvador da actualidade.

«Durante as eleições de 1972, antes de deixar o país, diz ele, o povo tinha mostrado a sua esperança no nosso desejo de reformas. Mas a fraude, o exílio e a repressão fecharam brutalmente todas as portas. Foi então que começou o processo de decomposição. As eleições de 1977 foram então a confirmação de

que não havia lugar para uma solução democrática. Tudo isso conduziu a uma radicalização das posições que não existia em 1972 e também a um exacerbar das tensões populares. Assistiu-se a uma destabilização das estruturas políticas, económicas e sociais. Ao mesmo tempo surgiam as estruturas do terror. Seguiu-se um sentimento de frustração. Intimidades pela repressão, as massas populares organizaram-se para a combater».

Para José Napoleón Duarte a estratégia da extrema-esquerda traduz um desejo de destabilização. «Multiplicando raptos, ocupações de terras e de empresas, os choques e as ameaças dos grupos revolucionários procuram levar o povo à insurreição. Neste país eminentemente agrícola, os produtos já não têm as garantias necessárias para produzir. O sector industrial encontra-se ultrapassado pela amplitude das reivindicações sindicais e os patrões não têm vontade de investir.

Para tentar tomar de novo conta da situação, prossegue Duarte, a reacção das autoridades foi pedir o auxílio das forças armadas. Mas o regime precedente pediu-lhes que restabelessem a ordem pela violência, o que só concorreu para a exacerbar, e que finalmente conduziu ao golpe de Estado de Outubro, dos jovens oficiais. Desde então tentamos desesperadamente estabelecer um sistema democrático a fim de ultrapassar a violência. É preciso enfrentar as

A GREVE GERAL

UMA DERROTA POLÍTICA PARA A JUNTA MILITAR

□ Aquiles Morales
■ IPS

Apesar da rígida censura imposta à Imprensa pela Junta Militar de El Salvador, as notícias que têm chegado ao exterior indicam que só nas primeiras 24 horas de greve geral, decretada pela esquerda, as forças de segurança mataram mais de 150 pessoas.

As informações são muito imprecisas e o número de mortos deve ser bastante superior, uma vez que todas as comunicações entre a capital e o interior estão controladas pelo Exército e que as zonas consideradas mais sensíveis estão sob regime militar.

A Universidade de El Salvador foi cercada por 1500 homens das tropas especializadas na luta anti-guerrilha, as quais travaram tiroteio esporádico com os militantes

que ocupavam as instalações universitárias. Dezenas de mortos e centenas de feridos encontravam-se dentro da Universidade. Um telegrama anónimo feito para a IPS por uma pessoa que se encontrava lá dentro revelou que as tropas dispararam para a Universidade, utilizando metralhadoras de calibre 50, e atirando tanques contra os muros.

Os comerciantes aderiram à greve geral, não ligando aos apelos feitos pela Junta no sentido de «os elementos não subversivos desenvolverem as suas actividades normais».

As forças de segurança desalojaram os operários que ocupavam diversas fábricas, causando muitos mortos, cujo número é impossível de determinar. Nas diferentes bairros da capital foram erguidas barricadas atrás das quais os civis defrontaram as forças especiais. No interior do país, a região mais castigada foi a de Chalatenango.

ao Norte da capital, uma vez que o proletariado rural dessa zona é dos mais comprometidos com as organizações de esquerda.

Nessa e noutras regiões, o Exército prendeu centenas de pessoas, cujo paradeiro se desconhece. Noutras ocasiões foram assassinados trabalhadores que se recusaram a voltar ao labor.

Outras informações indicam que por todo o país se verificaram recontros armados entre as organizações de esquerda e o Exército, ainda que a censura imposta a «todos os comentários sobre o que se passa no país» impeça que se tenha uma visão de conjunto.

O que pode concluir-se pela certa é que a greve nacional decretada para o dia 17 teve realmente uma adesão maciça.

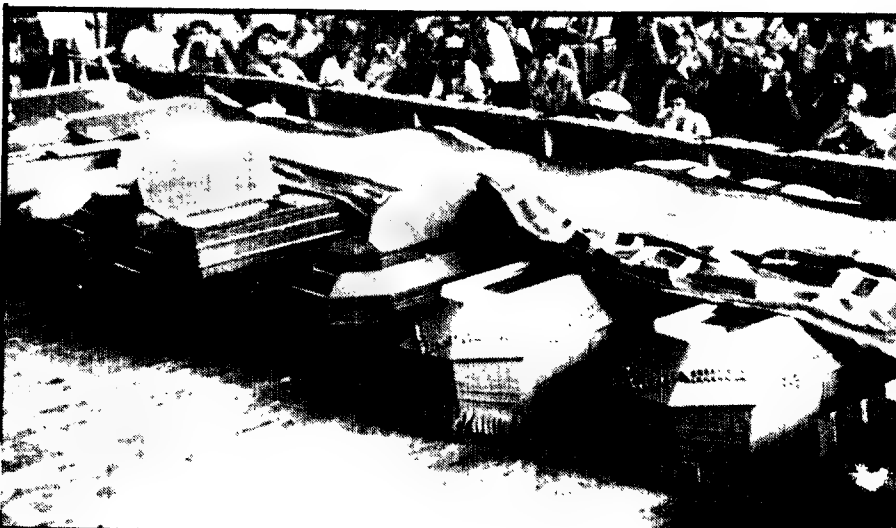
«O Exército ainda domina a situação militarmente» — disse uma fonte de El Salvador à IPS «mas a greve foi uma derrota clara para a Junta».



Um comício na Universidade



Um guerrilheiro solitário



Caixões de vítimas da repressão

ACIA A

usas reais e emocionais da
ise socioeconómica. O povo
ompreende muito bem que al-
uns se apossaram de todas as
quezas. As medidas antioli-
árquicas representam uma
arga emocional para o povo,
as também correspondem à
alidade. A acumulação das ri-
quezas produziu uma acumula-
o do poder. Tornou-se por-
to urgente transformar as
estruturas da nossa sociedade.
Em primeiro lugar a Reforma
grária, que deve ser o eixo fun-
damental da redistribuição das
quezas. Outras reformas são
ualmente indispensáveis,
mo a nacionalização dos ban-
os e do comércio externo, a fim
e permitir ao Estado controlar
as riquezas essenciais do país,
ndição prévia para toda a mu-
ança social. Mas este país su-
erpovoado não pode limitar-se
o sector agrícola. Temos de de-
envolver outras actividades.
conomicamente a situação é
uito precária e o desemprego
umentado.»

Até aqui estas veleidades de re-
orma foram impedidas pela in-
ansigência da direita e dos meios
e negócios. Por seu lado, a es-
querda não acredita na capacidade
e a Democracia Cristã manter as
uas promessas. No entanto José
Napoleon Duarte não desespere
e conseguir reunir a maioria si-
ncerosa para apoiar a sua aposta.
Mas não terá a Democracia Cristã
erdido justamente parte do seu
édito devido às suas tergiversa-
ões, e as reformas encaradas
erão suficientes para endireitar
ma situação já gravemente com-
rometida? •



□ Peter Ford

■ IPS

ROMA — O termo «conservação»
utilizado em relação aos recursos
naturais converteu-se numa
palavra-chave para os inúmeros
estratégias do desenvolvimento a
partir de meados dos anos 70, al-
tura em que era considerado um
termo da moda nos Estados Uni-
dos e na Europa, assim como ban-
deira de combate.

Associada à imagem dos «hip-
pies» que protestam em frente das
centrais de energia nuclear a con-
servação era vista como uma ques-
tão sem importância e particular-
mente desvantajosa para as na-
ções pobres que lutam pelo desen-
volvimento da sua agricultura.

A preservação dos recursos da
terra é, no entanto, hoje em dia um
assunto de importância crucial
para a sobrevivência da Humanidade.
Não só compatível com o
desenvolvimento, como constitui
também um dos seus elementos
fundamentais. Neste sentido
acaba de ser lançada em trinta ca-
pitais do Mundo uma «estratégia
em prol da conservação» promo-
vida ao abrigo do programa das
Nações Unidas para o Meio
Ambiente (PNUMA), pelo Fundo
Mundial para a Fauna (FMF) e pela
«União Internacional para a Con-
servação da natureza e dos recur-
sos naturais» (IUSN).

O desenvolvimento modifica a
fisionomia do nosso planeta com a
finalidade de dar satisfação às ne-
cessidades dos homens e melho-
rar a sua qualidade de vida.

A conservação torna-se obriga-
tória se se quiser evitar que estas
alterações tornem a terra inabitável
para os nossos filhos. Cada pro-
jecto de desenvolvimento deverá
ter sempre implícita a seguinte
questão: «Será este processo ne-
cessário? Poderá manter-se a uti-
lização particular dos recursos?»

Este problema constitui além de
uma resposta racional, na medida
em que estamos a tratar de recur-
sos vivos, um problema ético, tal
como é salientado pelo próprio do-
cumento da estratégia de conser-
vação: «Não herdámos a terra dos
nossos pais, ela foi-nos emprestada
pelos nossos filhos».

De todos os recursos naturais
que nos foram emprestados, talvez
o mais importante seja a água que
cobre cerca de 75 por cento do
planeta. Grande parte desta água
está nos mares e nas grandes ba-
cias hidrográficas em relação às
quais mais de um país tem jurisdi-
ção e donde, consequentemente,
surge como implícita a questão da
forma como deverá ser regulamen-
tada a sua utilização a fim de trazer
o máximo de benefício ao homem.

A estratégia para a conserva-
ção encara esta questão num dos
seus documentos, salientando si-

A SALVAÇÃO DOS OCEANOS

multaneamente um aspecto regio-
nal e a cooperação internacional.

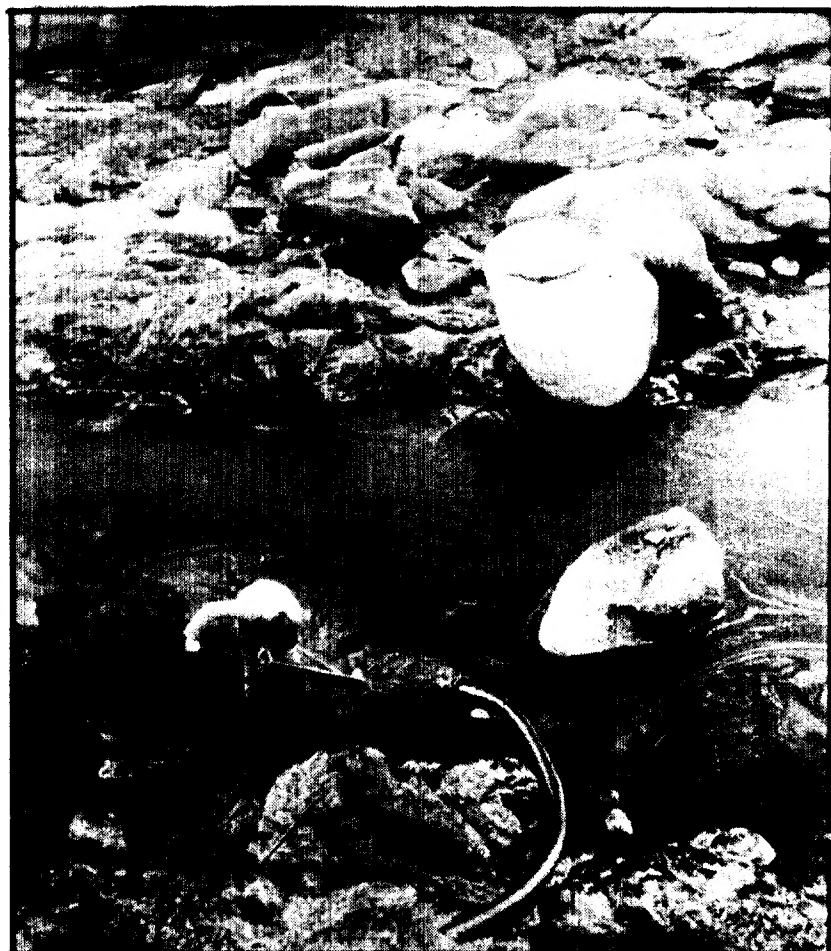
Uma acção num país afecta fre-
quentemente os interesses de
outro (uma represa no Brasil pode-
ria cortar o fornecimento de água à
Argentina. A contaminação da
costa francesa poderia prejudicar a
actividade pesqueira italiana) que
é essencial à cooperação para a
utilização racional dos recursos.

Existem mais de 200 cursos de
água na terra em relação aos quais
dois ou mais países têm jurisdição
parcial. Muitos deles sofrem uma
severa erosão dos solos e exigem,
por conseguinte, uma atenção ur-
gente. O uso das rotas fluviais e
marítimas internacionais expan-
diu-se rapidamente e uma nova
procura de mais quantidade de
água deteriorou a sua qualidade na
maior parte das bacias hidrográfi-
cas do Mundo.

A estratégia para a conservação
propôs que fosse estudado por
uma organização internacional
adequada as necessidades das
bacias hidrográficas internacio-
nais, tendo em consideração a ex-
periência das entidades que con-
trolam bacias como por exemplo as
de Mekong, Danúbio e do Lago
Chad.

Quando os rios chegam ao mar,
os problemas da conservação
tomam outra forma, a dos peixes
que aí vivem. Os países costeiros
em desenvolvimento têm a seus
pés uma fonte proteica regular de
elevada qualidade e frequente-
mente também uma fonte sub-
stancial de rendimentos.

Este recurso deve ser protegido
da pesca excessiva, da contami-
nação e da destruição das áreas
geneticamente ricas tal como os
bancos de corais. A maior parte
dos grandes estados marítimos,
assim como os pequenos, já se
manifestaram no sentido de que
fossem, consideradas «zonas
económicas exclusivas» as 200 mi-
lhas de água ao largo das suas
costas. As novas potências que
reclama a sua soberania sobre
estas zonas afirmam que oferecem
«uma oportunidade extraordiná-



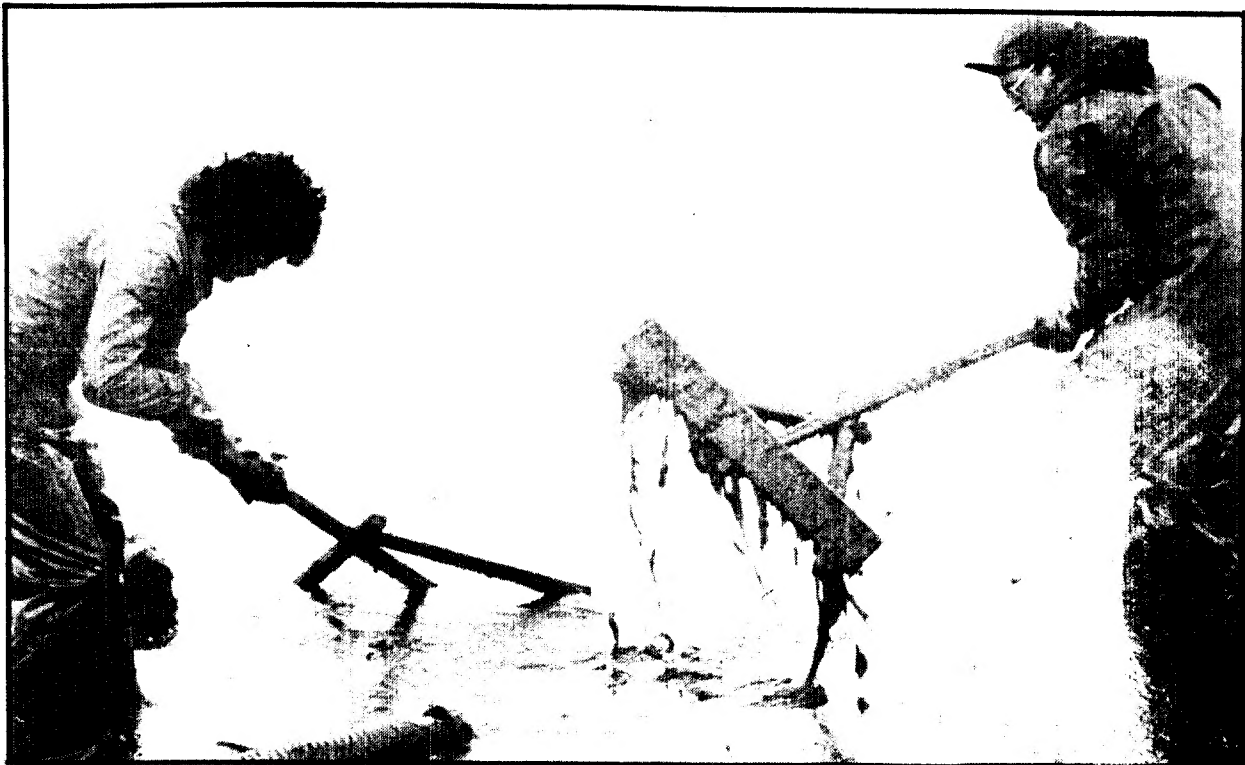
Na Bretanha, onde alastra a maré negra provocada pelo naufrágio do
petroleiro «Tanio», este homem tenta bombear o fuel que polui a
costa de Granito Rosa

ria», segundo declaração da estra-
tégia, que garantirá que os recur-
sos vivos existentes nos seus terri-
tórios sejam tratados como entida-
des ecológicas, intimamente rela-
cionadas com todos os outros
seres que vivem nessas mesmas
águas.

A cooperação internacional e
as estratégias regionais são aqui
tão importantes como em relação
aos rios, salienta o documento da
estratégia. A migração dos peixes
e as correntes (como dramatica-
mente foi provado recentemente
pelos derrames de petróleo) ligam
algumas zonas económicas, o que

implica que os Estados tenham de
trabalhar conjuntamente tendo
como finalidade a utilização eco-
logicamente sã dos seus recursos.

A estratégia para a conservação
apresenta desta forma, portanto,
um desafio a todos os Governos
para que colaborem no sentido de
utilizarem os seus recursos marí-
mos mutuamente ou paguem as
suas consequências. Isto faz parte
de um outro desafio bastante
maior, isto é, o reconhecimento da
necessidade de preservar e utilizar
de forma sensata o que temos, ou
uma ameaça de converter o nosso
planeta num lugar inabitável.



Desde há dois anos que as costas da Bretanha têm vindo a ser vítimas da poluição pelo petróleo devido
ao naufrágio de petroleiros. O último a naufragar foi o «Tanio», com bandeira de Madagascar, e que
poluiu cerca de cem quilómetros de costa. 1300 soldados, dois dos quais vemos na foto, estão neste
momento a levar a cabo uma operação de limpeza

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO NA CHECOSLOVÁQUIA

■ Agência Orbis

A solução do problema habitacional na Checoslováquia apresentou-se desde o início muito complexo. Em 1945 havia no país cerca de 3,6 milhões de moradias. Cerca de 85% da população vivia em casas construídas nos princípios deste século e apenas 15% em casas construídas posteriormente.

Após 1945, no período do pós-guerra começaram a aumentar as necessidades no sector habitacional. Nos anos de 1946-1979 a população da Checoslováquia aumentou de 12,1 milhões para 15,3 milhões. O acréscimo anual atingia, portanto, quase 100.000 habitantes. Proporcionalmente vinha em aumento o número de famílias independentes que solicitavam habitação. Ao mesmo tempo aumentavam as exigências relativas à dimensão e qualidade das habitações.

Contudo, durante os 35 anos de pós-guerra, conseguimos melhorar consideravelmente o nível da construção e atender a parte fundamental das exigências dos cidadãos no sector da habitação.

Construção residencial

Para o melhoramento das condições de habitação na Checoslováquia contribuiu principalmente o crescimento constante da construção residencial. Nos anos de 1951-1955 os cidadãos mudaram-se para 197.915 novos apartamentos e nos anos de 1956-1960 para 325.948. Nos últimos vinte anos o número de apartamentos entregues aos cidadãos checoslovacos aumentou sempre.

Desde o início de 1970 até fins de 1979 foram entregues 1,25 milhões de novos apartamentos. Por cada mil habitantes constroem-se perto de 9 apartamentos, colocando-se a Checoslováquia, com este índice, num dos primeiros lugares da Europa.

Durante o recenseamento da população em 1970 verificou-se que no país havia 4,2 milhões de habitações. Embora a milhês de residencial tenha sido excluído um número considerável de habitações em mau estado, estima-se que no recenseamento de 1980 o

seu número oscile à volta de 5,3 milhões.

Técnica da construção

Em 1948 as empresas da construção civil foram nacionalizadas. Desta forma criaram-se condições para concentrar a construção em grandes empresas, equipadas com mecanismos eficientes capazes de dominar tecnologias avançadas. A partir dos anos 50 difundiu-se na Checoslováquia a construção de prédios de apartamentos em blocos prefabricados, e em 1978 os apartamentos em prédios desse modo edificadas já eram cerca de 90%. Os tipos mais modernos de casas montam-se na base de prefabricados compostos de blocos já com portas e janelas com vidraças. Também trouxe uma grande economia o fabrico em série de conjuntos de instalações que incluem a casa de banho e uma parte da cozinha.

Enquanto que na construção tradicional de uma casa à base dos tijolos e blocos de construção de pequenas dimensões, a construção de uma casa exigia 2.000 horas de trabalho, a montagem de um apartamento de grandes blocos prefabricados representa apenas 400-500 horas de trabalho, e, algumas empresas apenas 300 horas.

No entanto, uma parte das casas familiares ainda se constrói na base de tijolos e blocos prefabricados de pequenas dimensões.

Modernização de moradias

Uma parte do fundo residencial anterior aos nossos dias está devidamente conservado e pode servir ainda dezenas de anos. Todavia é necessário modernizar estas habitações no que corresponde às exigências da população actual. Há, assim, em vários bairros da cidade uma profunda remodelação e quando os edifícios não satisfazem minimamente às condições essenciais são demolidos. Essa modernização prevê para os anos de 1981-85 a remodelação de 80.000



apartamentos e nos anos de 1986-90 a de 130.000.

Quem constrói as casas

A construção das habitações na Checoslováquia é financiada pelos órgãos da administração local, empresas industriais e cooperativas agrícolas. As casas familiares são construídas, naturalmente, também pelos cidadãos individualmente.

No âmbito dos órgãos de administração local constroem-se anualmente 30.000 apartamentos. Estes apartamentos são preferencialmente entregues a famílias que tiveram que sair de casas em más

condições ou a famílias com mais filhos.

Cerca de 20.000 apartamentos são construídos por ano por empresas industriais, cooperativas agrícolas e outras entidades económicas.

No entanto, o maior número de apartamentos — mais de 40.000 — por ano, é construído por cooperativas de habitação. Nelas agrupam-se os cidadãos que contribuem com uma certa quantia para a construção do apartamento. As despesas são custeadas pelo Estado, por crédito bancário e certa quantia dos cooperativistas, contribuindo estas apenas com uma quarta parte do total.

No âmbito da autoconstrução

edificam-se anualmente cerca de 40.000 apartamentos em residências e casas familiares. São construídas em geral pelos próprios cidadãos ou encomendam a sua construção às respectivas empresas. O Estado também concede a estes cidadãos subsídios, ficando as casas nestas condições livres de impostos durante quinze anos.

Despesas com as habitações

Nos prédios de apartamentos, a renda é paga de acordo com as disposições que não se alteraram desde 1964. Segundo a sua qualidade os apartamentos dividem-se em quatro categorias.

Os gastos com um moderno aquecimento de 3 divisões, com aquecimento central, oscila entre 10 a 15% do salário médio do operário ou empregado, o qual em 1978 era de 2.517 coroas mensais. A renda em si, deste tipo de apartamentos era de 6,8% desse salário acrescido do pagamento do aquecimento e da água, que anda à volta de 100 a 200 coroas mensais.

Nos prédios de apartamentos construídos pelas cooperativas de habitação, a renda é determinada de acordo com a amortização do crédito bancário, as despesas com a manutenção e a administração do edifício. Em 1978 a renda média mensal era de 187 coroas por apartamento habitado pelo membro da cooperativa. Aqui também acresce o pagamento do aquecimento e da água quente.

Os proprietários de casas familiares pagam ao Estado um pequeno imposto. Os créditos destinados à construção de casas familiares são concedidos com o juro de 1 a 2,7%.

No decurso dos trinta e cinco anos do pós-guerra, as condições de habitação melhoraram consideravelmente na Checoslováquia, tendo sido construídos durante este período, no país, cerca de 2,8 milhões de apartamentos, nos quais residem 55 a 60% de toda a população. Nos anos oitenta prossegue o crescimento desse nível da habitação.

CEE

"EUROPA AZUL" APERTADA POR REDES INGLESAS

Os pescadores franceses habituados a pescar nas proximidades da costa inglesa são frequentemente detidos pelo serviço britânico de segurança costeira que os retém, multa e confisca o pescado. O argumento utilizado baseia-se numa disposição adoptada pelo Governo inglês em 1977, segundo a qual as malhas da rede devem ser superiores a 70 milímetros. As usadas pelos franceses medem entre 55 e 60 milímetros, de acordo com as normas da CEE.

Mais do que uma vez, Paris recorreu às instâncias superiores da CEE protestando contra as acções arbitrárias de Londres. Os franceses e outros Estados do Mercado Comum, cujos pescadores no mar do Norte são considerados indesejáveis para a Inglaterra, afirmam que o argumento das redes não

tem cabimento, e que não passa de um pretexto para reduzir a pesca, tanto mais que a Grã-Bretanha exige direitos exclusivos na franja costeira de 12 milhas, assim como facilidades especiais na zona de 50 milhas.

A prática das relações da Inglaterra com os restantes membros do Mercado Comum e as negociações entre os «Nove» sobre a regulamentação da pesca e a criação da «Europa azul», têm-se limitado ao seguinte: cada um procura tirar o maior proveito possível da repartição da zona económica de 200 milhas. Três anos de conversações não bastaram para se chegar a um entendimento. A recente reunião dos ministros da Agricultura da CEE em Bruxelas confirmou-o plenamente.

«Os ministros acordam na pesca

comum», escreveu o jornal inglês «Financial Times». Efectivamente, conseguiram definir a captura máxima para 1980 e fixar algumas normas de controlo. Em particular, cada Estado deverá apresentar à Comissão das Comunidades Europeias relatórios mensais sobre a captura feita. Mas bastarão estas medidas técnicas para resolver o problema?

O jornal francês «Le Monde», sublinha, por sua vez, que «a prova decisiva da vontade dos governos nacionais em implantar uma política comum na pesca será a distribuição das quotas de captura (gerais e por espécies) entre os membros da Comunidade». E foi precisamente este problema central da «Europa azul» que não foi resolvido.

Tal como antes, a Inglaterra não

se conforma com 28 por cento da captura total admissível. Por isso mesmo, realizaram-se consultas bilaterais entre os governos dos países do Mercado Comum, com vistas a obter-se um compromisso antes do próximo Conselho de Ministros da CEE.

Na última cimeira da organização, a Inglaterra exigiu que fosse diminuída a sua quota no orçamento geral da Comunidade. Outros países membros, entre os quais a França, já então declararam que a sua posição em relação à quota inglesa poderia ser alterada, se Londres fizesse concessões que permitissem à Comunidade praticar uma política coordenada nos domínios da pesca, energia e venda de produtos agrícolas.

Segundo tudo indica, a Grã-

Bretanha não está muito inclinada a fazer concessões. Primeiramente, porque ainda não tem garantias de ver satisfeito o seu pedido de radical diminuição da sua contribuição para o orçamento. Em segundo lugar, porque os representantes, ingleses se vêem obrigados a contar com a opinião pública do seu país, descontente com os resultados da participação na CEE.

Aproveitando-se do facto de as águas inglesas conterem 60 por cento dos recursos pesqueiros do Mercado Comum, a Grã-Bretanha pretende impor a sua vontade a outros membros da Comunidade. Assim, mantém firme entre as suas redes a «Europa azul», utilizando-a como moeda de troca na discussão de outros problemas do Mercado Comum.

CARTER E A INFLAÇÃO

CIRURGIA ESTÉTICA?

LE MONDE

Uma operação de cirurgia estética, é a forma como são encaradas pelo sector comercial americano as recentes medidas anunciadas por Carter para combater a inflação.

É um facto que a cerca de sete meses das eleições presidenciais, Carter deu pelo menos a impressão de querer agradar a toda a gente: aos que sendo sensíveis aos discursos do senador Kennedy, vêm na inflação um mal capaz de destruir a prosperidade americana; aos que temendo uma recessão, não estão de acordo com as medidas demasiado draconianas, que poderão trazer sérias consequências à actual situação em que a actividade económica se destruiria a si própria.

Se o estilo do presidente Carter não tem a lógica — basta ver a brutalidade que o caracteriza

— do da sr.^a Thatcher, não tem contudo razão em subestimar aquilo que se está a verificar nos Estados Unidos. Além das piedosas recomendações referentes aos aumentos salariais (não mais de 8,5%), além das veleidades de controlo dos preços das grandes empresas, a administração comprometeu-se — lentamente, mas de forma segura, segundo parece — com a via de reformas em profundidade.

A primeira — a mais importante — está relacionada com a energia. Tem-se gracejado com a impotência da administração para travar o consumo de petróleo dos Estados Unidos (90 biliões de dólares por ano), que, apesar dos seus níveis extravagantes, duplicou em 1979, tomando como termo de comparação os valores de 1978. Tudo o que tem sido dito a este respeito, todas as críticas feitas ao egoísmo sagrado dos Estados Unidos têm fundamentação. Sabe-se que Carter tenta concretizar uma reforma essencial, que, no caso de conseguir levar a bom termo, vai alterar profundamente os dados do problema: trata-se evidentemente da libertação dos preços do petróleo extraído nos Estados Unidos.

A isto junta-se actualmente o lançamento de impostos sobre as importações energéticas. Em 1982, o petróleo custará provavelmente um preço tão

elevado como na Europa. E uma pequena revolução num país que desde o século dezanove construiu essencialmente a sua prosperidade com base numa energia barata.

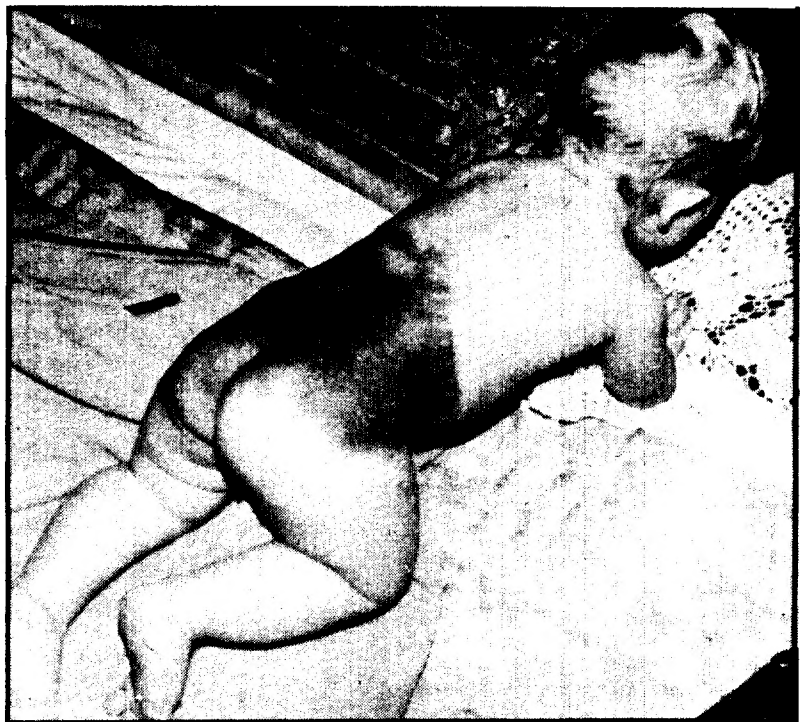
A segunda reforma profunda refere-se às despesas públicas. Carter anunciou que o próximo orçamento federal seria equilibrado. É uma inovação de grande peso, dado que actualmente as finanças públicas apresentam um défice da ordem dos 20 biliões de dólares. Este saneamento das finanças do país foi possibilitado pela criação dum imposto sobre o petróleo importado, que por si só viria a cobrir metade do défice actual. No que respeita aos restantes aspectos, Carter acaba de anunciar as economias orçamentais de 14 biliões de dólares, sem precisar bem quais são as despesas que seriam reduzidas. Pode-se, no entanto, pensar que para além da supressão de vinte mil postos de trabalho, a administração Carter vai prosseguir uma política orçamental rigorosa para levar até cerca de 20% a parte das despesas federais no produto nacional.

Que reflexos terá na economia esta diminuição do peso do Estado? As despesas com o «welfare» vão diminuir e simultaneamente as subvenções concedidas às colectividades locais para os seus programas sociais? Isso significaria virar as costas a uma política de



transferências crescentes, que tem, aliás, levantado bastantes críticas. Ou será que Carter se vai, finalmente, decidir a modificar o sistema fiscal, que ele

próprio considerou ser «uma vergonha para o ser humano», nomeadamente em virtude de todos os privilégios de que se reveste?



ESTE "ADMIRÁVEL MUNDO NOVO"

Não é de espantar que o casal sueco Kaarina e Finn Vesa Ulto façam parte da multidão que se opõe à construção de mais centrais nucleares no seu país. Porque Antti, seu filho de dois anos, tem uma grave doença de pele que os médicos dizem ser causada por radiações. O pai do pequeno Antti pôs um processo nos tribunais, a fim de provar que a doença da criança é provocada pelas excessivas radiações que ele próprio recebeu em 1975, durante os meses em que trabalhou na central de Oskarshamn. Antti tem no peito e nas costas uma pele dura e escura que terá de ser substituída em oito operações.

A LONGA MARCHA PARA O FILHO ÚNICO

1

Por fim, os trabalhadores da indústria e das administrações beneficiam de um regime de pensão para a velhice, geralmente razoável.

Os camponeses

A situação e os reflexos são muito diferentes nos campos, onde o número de filhos ainda é sinal e factor essencial de prosperidade. E há razão para isso. Embora haja raras excepções, não há reforma para os velhos camponeses chineses, e se em princípio lhes é assegurado pela colectividade um mínimo vital muito elementar, os filhos são, de facto, o seu grande apoio quando já não estão em idade de trabalhar. Ainda é preciso ter em conta a tradição, segundo a qual a rapariga passa, no dia do casamento, para a família do marido. Concebe-se facilmente que, em tais condições, um casal já com duas ou mesmo com três filhas, lute contra todos os interditos para ter finalmente um filho homem, que não só ficará em casa como trará um dia consigo uma nora — uma das principais tarefas de quem será olhar pelos velhos dias dos sogros. Mas mesmo antes dessa altura, cada filho suplementar significa mais um par de braços e por-

tanto uma fonte de receita adicional para o lar familiar, que continua a ser a célula de base de todo o mundo rural.

O desejo de ter filhos é, nestas condições, suficientemente forte para justificar toda a espécie de práticas. Citava-se mesmo recentemente o caso extremamente revelador de um médico da província de Shanxi, que recebia bastante dinheiro para retirar clandestinamente às suas clientes os «stérilets» que lhes tinham sido colocados nos dispensários oficiais. A história diz muito sobre o carácter «voluntário» do recurso aos processos contraceptivos.

O próprio princípio das vantagens materiais dadas às famílias que têm um filho único é de uma eficácia muito relativa na sociedade camponesa chinesa. Um velho funcionário de uma das províncias setentrionais da China falava-nos num tom um tanto desencantado. «A vida — dizia ele — nunca foi fácil para as famílias numerosas. Pelo contrário. Quanto maiores eram, mais dificuldades havia. Para se alimentar, para se vestir, para morar... Mas isso impedia as pessoas de ter filhos?» Vistas por esse ângulo, as sanções financeiras impostas às famílias demasiado numerosas não são mais do que um novo factor de

pobreza, suplantado com algum fatalismo.

Cai-se aqui numa contradição fundamental: a China só poderá deter o seu crescimento demográfico no dia em que os recém-nascidos deixarem de constituir um capital de futuro para a população. Mas esses mesmos camponeses só terão uma verdadeira «segurança social» no dia em que a taxa de crescimento da economia ultrapasse sensivelmente a da população. O problema não é nada simples, e, tratando-se de mil milhões de habitantes far-se-ia mal em julgar as práticas chinesas segundo os critérios em vigor nos países ocidentais ricos, superdesenvolvidos e cujas taxas de crescimento demográfico têm tendência para diminuir. Por mais respeitável que seja a noção de livre arbitrio ela choca, na China, com as exigências da sobrevivência e do progresso colectivo, e trata-se nem mais nem menos do que saber se as crianças chinesas têm direito, nos próximos dez ou vinte anos, a uma ração alimentar pelo menos igual à ração rudimentar, é certo, que os pais têm actualmente. Isto explica o rigor, mas o percurso ainda é longo na via de reformas que digam respeito tanto ao progresso económico como a costumes que escapam largamente aos decretos administrativos.

PELO
MUNDOFUGAS
FISCAIS
EM ITÁLIA

Acaba de ser publicado em Itália, pelo Ministério das Finanças, um «livro vermelho» do tamanho de uma lista telefónica, com os nomes de 33.275 cidadãos que entregaram ao fisco declarações de rendimento inferiores às reais. É a primeira vez que se publica em Itália este «guia das fugas», iniciativa do ministro das Finanças, Franco Reviglio. Os números referem-se aos rendimentos das pessoas singulares e só das que foram sujeitas a investigação.

Dos dados parciais já publicados deduz-se que as maiores diferenças entre rendimentos declarados e rendimentos reais dizem respeito a proprietários de empresas petrolíferas, seguidos dos industriais do tabaco e dos comerciantes.

Na sua totalidade o volume de rendimentos declarados por estes 33.275 contribuintes é duas vezes e meia inferior à matéria colectável e real.

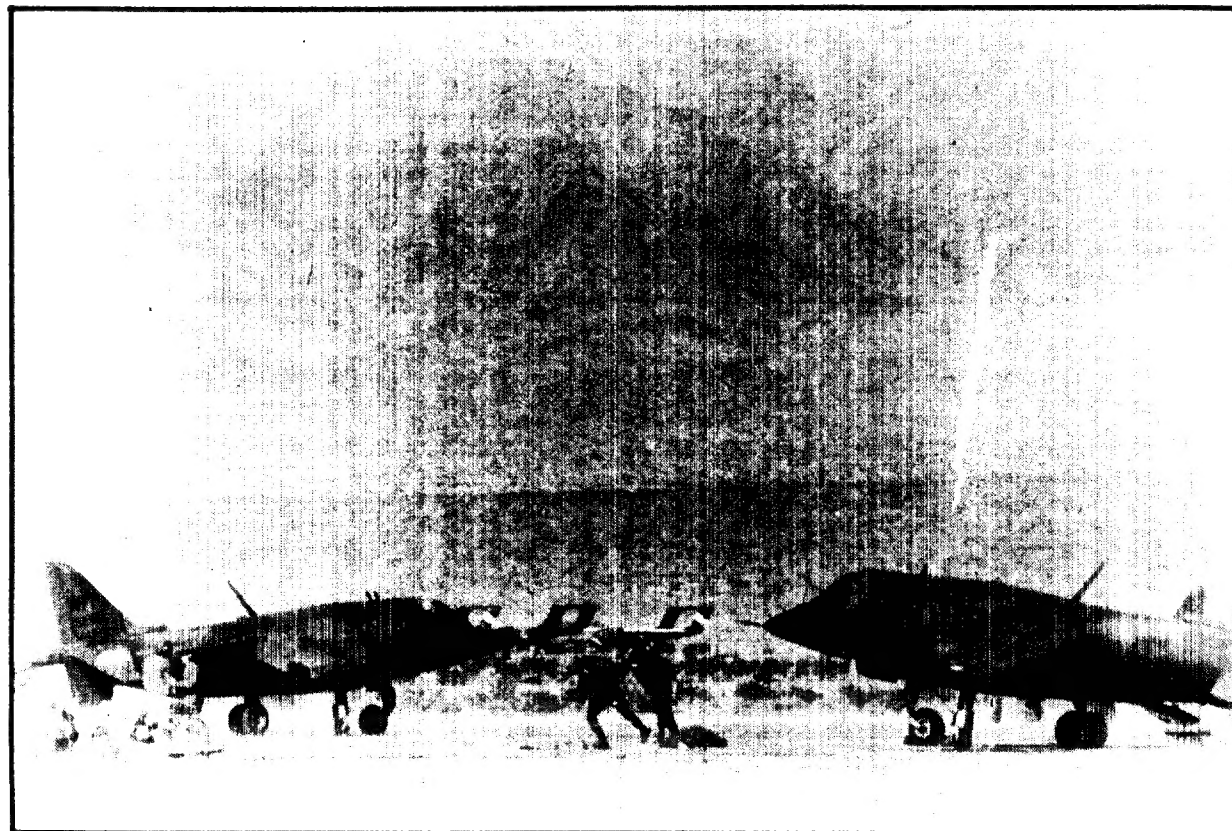
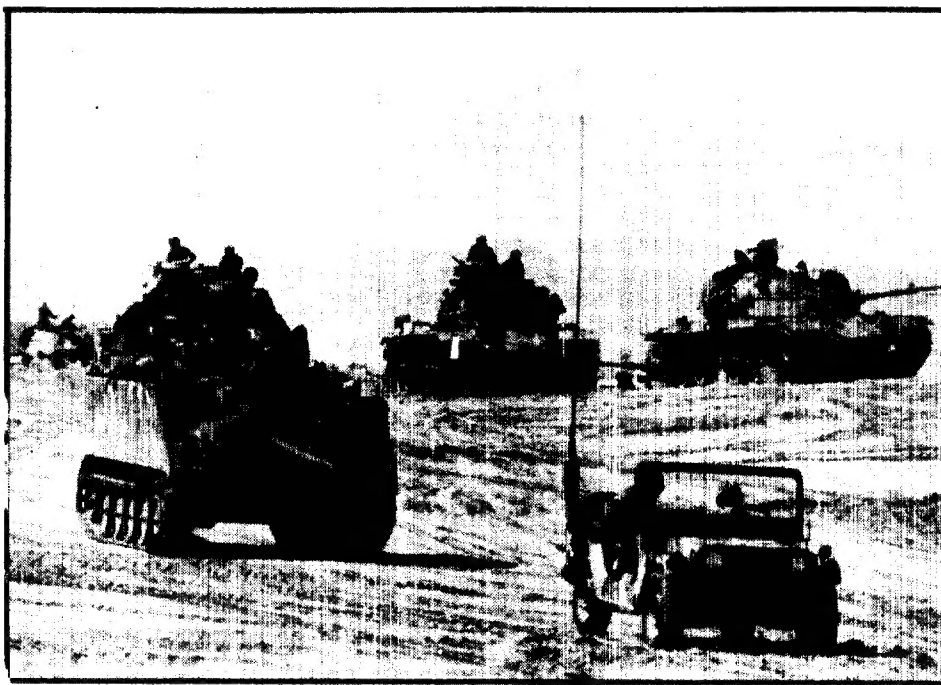
INSÓLITOS

Quantidades de plutónio suficientes para fabricar uma bomba atómica poderiam ter sido roubadas de três estações de reprocessamento americanas sem que o Governo federal possa, ao menos, detectá-las, afirma um relatório oficial recentemente publicado em Washington. Segundo o relatório do gabinete geral de contas na nação, os sistemas de segurança são inadequados e a contabilidade dos fornecimentos de combustíveis nucleares bastante imprecisa.

25 quilos de urânio ou 6 quilos de plutónio são suficientes para fabricar uma mini-bomba, sublinha o relatório. E acrescenta que já por várias vezes se deram «desaparecimentos» destes. Nunca se chegou, porém, à conclusão se se tratava de roubos ou de erros de cálculo.

Yohiko Kawano, presidente de uma empresa em dificuldades financeiras graves, resolveu suicidar-se com a mulher e um filho de doze anos. De uma maneira um tanto original, diga-se de passagem. A família Kawano comeu vísceras de um peixe muito apreciado no Japão, o peixe-lua (fugu no império do Sol Nascente). Ora estas vísceras são extremamente perigosas visto conterem um veneno paralisante e mortal, a tetrodoxina. O rapaz teve morte imediata, mas os pais sobreviveram e tiveram que recorrer a um método mais vulgar: o gás.

«Não queremos ser autopsiados», informaram num papel com que a Polícia deparou.

SOLDADOS AMERICANOS
PREPARAM-SE
PARA A GUERRA NO DESERTO

Apesar do presidente Carter só este ano ter tornado pública a sua «doutrina» — os EUA têm interesses vitais a defender na zona do golfo Pérsico e considerarão que qualquer acção hostil nessa área põe em perigo a sua segurança nacional — o certo é que já de há muito se sabe que soldados americanos recebem treino intensivo para luta no deserto, com vista à «defesa» dos poços de petróleo no Médio Oriente.

Os treinos decorrem no deserto de Mojave, a 200 quilómetros a Nordeste de Los Angeles (Califórnia) onde estão reunidas as condições climáticas dos desertos árabes. Durante o mês de Março, 25 mil homens participaram no exercício «Gallant Eagle 80» que decorreu sob o signo de «defesa de uma nação desértica amiga contra um ataque inimigo».

As fotos de Michael Montfort, da agência Gamma, mostram-nos vários aspectos dessas manobras.

EXCLUSIVO

N.º 13/80

